ÁDANI LOPES BRITO

RESILIÊNCIA E CONSCIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A LÍNGUA COMO PROCESSO MEDIADOR PARA A INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE
2022

ÁDANI LOPES BRITO

RESILIÊNCIA E CONSCIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A LÍNGUA COMO PROCESSO MEDIADOR PARA A INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPG da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, como parte do requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Linha de Pesquisa: Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais
Orientadora: Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

B862r Brito, Ádani Lopes
Resiliência e consciência: um estudo sobre a língua como processo mediador para a inclusão/exclusão de migrantes e refugiados/ Ádani Lopes Brito sob orientação da Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida.-- Campo Grande, MS : 2023.
178 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2023
Bibliografia: p.160-169

1. Migração, Migrantes - Aspectos linguísticos. 2. Venezuelanos no Brasil - Aspectos socioculturais. 3. Refugiados I.Almeida, Luciane Pinho de. II. Título.

CDD: 304.82

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Inspira o futuro

A dissertação apresentada por **Ádani Lopes Brito**, intitulada **"Resiliência e Consciência: Um estudo sobre a língua como processo mediador para a inclusão/exclusão de migrantes e refugiados."**, como exigência parcial para obtenção do título de Mestrado em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi APROVADA.

Luciane Pinho de Almeida, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida
Prof. Dr. Márcio Luis Costa
Profa. Dra. Angela Cristina Dias do Rego Catonio
Profa. Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira

Campo Grande - MS, 15 de dezembro de 2022.

“A língua não é um agente neutro que adentra livre e facilmente as intenções mais íntimas do falante; é povoado - superpovoado - pelas intenções dos outros.”
Mikhail Bakhtin

Dedico aos meus pais e a Marco Túlio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, antes de mais nada, que tem me sustentado nesses últimos anos, tanto durante o mestrado, como durante toda a minha vida acadêmica.

Agradeço a Maria, Virgem Santíssima, por ter sido colo em momentos de solidão e ter me acolhido como sua filha durante toda a minha vida, me cuidando, zelando e intercedendo por mim junto a Deus.

Aos meus pais, ***Adão Roberto Brito*** *e* ***Nilva Martins Lopes Brito***, agradeço por nunca terem desistido de mim, por terem sempre confiado em mim, sempre incentivando e apoiando os meus sonhos e desejos, por todo o respaldo financeiro e emocional em todos os anos da minha vida, sem eles, eu não seria nada e muito menos ninguém, a única palavra que cabe é, obrigada.

Ao meu namorado, ***Marco Túlio***, agradeço por ter sido meu ponto de apoio em dias de choro e medo frente à pesquisa, por ter sido cuidado, carinho e amor, transformando dias difíceis em leves e tranquilos, por ser um parceiro em cada momento e sonhar comigo um futuro brilhante lado a lado.

À professora ***Dra. Ângela Cristina Dias do Rego Catonio,*** agradeço por ter me apresentado ao mundo da pesquisa, desde o início da graduação com seus trabalhos que nos instigavam a busca por mais e mais conhecimento, os artigos que escrevi, os conselhos que recebi e principalmente por ter me convidado para ingressar no PIBIC, no fim de 2019. Sem ela, não estaria aqui, já que por meio deste convite passei a pesquisar sobre o tema desta dissertação. Muito obrigada, profª Angela, a senhora foi essencial para a minha caminhada, nunca me esquecerei de ti.

Agradeço aos membros da banca, a ***Profª Dra. Adélia Augusta Souto de Oliveira, Profª Dra. Ângela Cristina Dias do Rego Catonio*** *e o* ***Prof. Dr. Márcio Luís Costa***, por terem disponibilizado o tempo precioso para a leitura, apreciação e avaliação da minha Dissertação de Mestrado.

Agradeço aos meus amigos, que sempre entenderam minha ausência diante do mestrado e me incentivaram a ir atrás de meus sonhos e lutar por eles. Em especial à ***Ada Aline da Silva, Alessandra Pretto*** *e* ***Alexandre Pretto*****,** vocês são extremamente especiais para mim, obrigada por cada mensagem com conselhos, conversas sobre qualquer coisa da vida e principalmente, por continuarem ao meu lado durante todos esses anos. Eu amo muito vocês.

Às amizades que fiz durante a graduação**,** ***Marina Marques, Nicolle Ortiz, Lara Medina*** *e* ***Caio Fábio Nunes***, obrigada pela parceria naqueles quatro anos de luta diária. Vocês fizeram daquelas noites em sala de aula mais divertidas, sem vocês tenho certeza que não teria sido tão bom, muitíssimo obrigada por estarem na minha vida.

Aos colegas de mestrado, obrigada, principalmente à ***Pãmella da Silva Aranda***, nossas conversas no WhatsApp foram palco de desabafos, conversas sobre os desafios que o mestrado nos traz, somente quem faz sabe como é. Obrigada pela amizade e pelos conselhos.

Agradeço à ***minha família*** por tudo que fizeram por mim, aos meus avós, minhas tias e tios, primos e primas, minha sogra e minhas cunhadas. Muito obrigada por estarem lá nas minhas vitórias e conquistas. Eu amo vocês!

Por fim, agradeço à professora ***Dra Luciane Pinho de Almeida***, por todo o empenho prestado nesses dois anos, me orientando, me auxiliando e me mostrando o caminho para ser alguém de sucesso no meio acadêmico. Obrigada por todas as orientações, pela paciência em me explicar alguns termos que eu não compreendia, a mudar o caminho se fosse preciso. Muito obrigada por todo o incentivo, por toda a sabedoria para me ajudar no que precisei. Muito obrigada, de coração. Eu realmente não estaria aqui, escrevendo estes agradecimentos sem o seu suporte e auxílio!

Ádani Lopes Brito

BRITTO, Ádani Lopes. Resiliência e Consciência: um estudo sobre a língua como processo mediador para a inclusão/exclusão de migrantes e refugiados (Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, linha de pesquisa: Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais). 162 fls. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2022.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo estudar e compreender a aquisição da língua portuguesa para migrantes e refugiados como processo mediador para a inclusão e/ou exclusão destes na sociedade brasileira, tendo como universo de pesquisa, migrantes venezuelanos residentes no município de Sidrolândia-MS. O método utilizado foi o de pesquisa qualitativa, com base no materialismo histórico dialético. Foram contatados dez migrantes venezuelanos, entre homens e mulheres, sendo seis deles do sexo masculino, e quatro do sexo feminino, para a coleta dos dados foram realizados quatro encontros, sendo um individual, dois em dupla e um encontro com cinco migrantes, cada conversa foi realizada na própria residência de cada grupo de participantes. Para a análise dos dados foram realizadas as transcrições das mesmas, para que, posteriormente fosse realizada a observação, análise e interpretação dos discursos advindos dos participantes desta pesquisa, levando em conta a Análise Dialógica do Discurso (ADD) cunhada por Mikhail Bakhtin e seu Círculo. Assim, a análise metodológica utilizada aqui embasa-se na língua como um enunciado concreto, observando o âmbito discursivo e formal dos depoimentos advindos dos participantes desta pesquisa. O percurso metodológico ocorreu de fevereiro a junho de dois mil e vinte e dois. Utilizou-se de roteiro de entrevista semiestruturada e de pesquisa bibliográfica. Os discursos/enunciados dos participantes da pesquisa relataram suas vivências desde a saída da Venezuela, até a chegada ao município de Sidrolândia, passando pelas experiências com trabalho, preconceito, dificuldades no trajeto, destituição dos mínimos, a utilização da língua portuguesa, bem como a sua importância para todos os âmbitos de suas novas vidas no Brasil, até o estabelecimento da residência e procura de emprego na cidade a qual foi o universo da pesquisa, por fim, relataram como estão suas vidas e no que o conhecimento do português falado no Brasil impacta em suas vivências em um novo país. Os principais resultados apontam que, o fato de saberem ou não o idioma do país que recebe o migrante, se faz condição para a inclusão/exclusão deste indivíduo da sociedade brasileira, além de ser importante ferramenta na luta contra preconceitos, discriminações, desrespeito aos seus direitos como cidadão, ademais, se faz meio de auxílio a esforço pela melhora da vida socioeconômica de indivíduos migrantes, principalmente frente ao fato que, sabendo o idioma, a autonomia destes é conquistada por meio do emprego, estabelecimento de relações sociais e a conquista por espaços na sociedade. Além disso, o enunciado, como um todo, é utilizado para expressar qualquer pensamento, através de signos, os quais carregam ideologias, demonstrando a opinião deste indivíduo, de quem se trata, suas vivências e os processos de exclusão e inclusão na dialética da vida cotidiana e dos processos migratórios vivenciados. Os resultados também apontaram, a falta de políticas públicas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa por migrantes e refugiados espalhados por todo o Brasil, sendo assim necessário que, o país busque ações de acolhimento ao migrante/refugiado que chega ao país, o ensino da língua vigente no país.

Palavras-chave: Migração; Língua Portuguesa; Inclusão/Exclusão; Venezuelanos.

BRITTO, Ádani Lopes. Resilience and Conscience: a study on language as a mediating process for the inclusion/exclusion of migrants and refugees. (Postgraduate Stricto Sensu in Psychology, line of research: Public Policies, Culture and Social Productions). 162, sheets
Dom Bosco Catholic University, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2022

ABSTRACT

This research aimed to study and understand the acquisition of the Portuguese language for migrants and refugees as a mediating process for their inclusion and/or exclusion in Brazilian society, having as research universe, Venezuelan migrants residing in the municipality of Sidrolândia-MS. The method used was qualitative research, based on dialectical historical materialism. Ten Venezuelan migrants were contacted, between men and women, six of them male, and four female, four meetings were held for data collection, one individual, two in pairs and one meeting with five migrants, each conversation was held in the residence of each group of participants. For the analysis of the data, their transcripts were carried out, so that later the observation, analysis and interpretation of the speeches coming from the participants of this research could be carried out, taking into account the Dialogic Discourse Analysis (ADD) coined by Mikhail Bakhtin and his Circle . Thus, the methodological analysis used here is based on language as a concrete utterance, observing the discursive and formal scope of the testimonies coming from the participants of this research. The methodological route took place from February to June of two thousand and twenty-two. A semi-structured interview script and bibliographical research were used. The speeches/utterances of the research participants reported their experiences since leaving Venezuela, until arriving in the municipality of Sidrolândia, passing through experiences with work, prejudice, difficulties on the way, destitution of minimum wages, the use of the Portuguese language, as well as the its importance for all areas of their new lives in Brazil, until the establishment of residence and job search in the city which was the universe of the research, finally, they reported how their lives are and in which the knowledge of the Portuguese spoken in Brazil impact on their experiences in a new country. The main results point out that, the fact of knowing or not the language of the country that receives the migrant, is a condition for the inclusion/exclusion of this individual from Brazilian society, in addition to being an important tool in the fight against prejudice, discrimination, disrespect for their rights as a citizen, moreover, it is a means of aiding the effort to improve the socioeconomic life of migrant individuals, especially in view of the fact that, knowing the language, their autonomy is conquered through employment, establishment of social relationships and the conquest by spaces in society. In addition, the utterance, as a whole, is used to express any thought, through signs, which carry ideologies, demonstrating the opinion of this individual, who it is about, their experiences and the processes of exclusion and inclusion in the dialectic of life everyday life and the migratory processes experienced. The results also pointed to the lack of public policies for the teaching-learning of the Portuguese language by migrants and refugees spread throughout Brazil, making it necessary for the country to seek actions to welcome the migrant/refugee who arrives in the country, teaching of the language in force in the country.

Keywords: Migration; Portuguese language; Inclusion/Exclusion; Venezuelans.

.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACNUR – Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

CADH – Centro de Atendimento em Direitos Humanos

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CooperAlfa – Cooperativa Agroindustrial Alfa

GEPEMPS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Teoria Sócio Histórica, Migrações e Políticas Sociais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMDH – Instituto de Migrações e Direitos Humanos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

JBS – José Batista Sobrinho

LA – Linguística Aplicada

L2/LS – Português como Segunda Língua

MS – Mato Grosso do Sul

OIM – Organização Internacional para as Migrações

ONGs – Organizações Não Governamentais

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PIBIC – Programa de Iniciação Científica

PLA – Português como Língua Adicional

PLAc – Português Língua de Acolhimento

PLE – Português como Língua Estrangeira

PLH – Português como Língua de Herança

SEDHAST – Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho

SEMAGRO – Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Parecer do Comitê de Ética em pesquisa…….....171

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido……....……174

Apêndice C - Roteiro de entrevista para coleta de dados…….……..……176

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Número de migrantes em Sidrolândia ……..……34
Tabela 02 - Sexo dos migrantes……...…….……37
Tabela 03 - Idade dos migrantes……...…….…...38
Tabela 04 - Nomes adotados e sexo……...……..38
Tabela 05 - Local de nascimento……...…….….39
Tabela 06 - Estado civil dos migrantes……...……..…39
Tabela 07 - Escolaridade dos migrantes……...40
Tabela 08 - Tempo no Brasil e no município de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul……40
Tabela 09 - Trabalho……41
Tabela 10 - Como você avalia sua noção de Língua Portuguesa?.....120

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **16**

I. BRASIL COMO DESTINO: ROTA PARA MATO GROSSO DO SUL **24**

1.1. Novos fluxos migratórios para o Estado de Mato Grosso do Sul 25
1.2. Fluxos migratórios em Sidrolândia 30
1.3. Migrantes venezuelanos em Sidrolândia: participantes da pesquisa 36
1.4. Vida na Venezuela: resistências e dificuldades 44
1.5. A saída da Venezuela: por que emigrar? 51

II - FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA SIDROLÂNDIA – MATO GROSSO DO SUL **58**

2.1. Trajetórias migratórias venezuelanas para Sidrolândia - Mato Grosso do Sul 59
2.2. Percursos e percalços: dificuldades na trajetória migratória 63
2.3. Processos de adaptação e chegada: trabalho e enfrentamentos 68
2.4. Sidrolândia como cidade de acolhida e trabalho: por que Sidrolândia? 74

III – A LINGUAGEM COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO SER SOCIAL **82**

3.1. O ser social e os processos de mediação 83
3.2. Linguagem como processo mediador de relações 89
3.3. O estudo da linguagem como potencializador da compreensão da vida social 106

IV. A LINGUAGEM COMO RECURSO DE INCLUSÃO SOCIAL **110**

4.1. O aprendizado da Língua Portuguesa .111
4.2. E quando não se fala o idioma: situações difíceis e engraçadas no processo de inclusão ..122
4.3. A importância do idioma para o processo inclusivo na sociedade .. 125
4.4. O Português como uma Língua de Acolhimento - PLAC ..128

V. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DO PAÍS DE ACOLHIMENTO COMO MEIO DE INCLUSÃO **135**

5.1. As relações sociais dependem da linguagem como processo de socialização e aceitação. 136
5.2. A língua como processo de inclusão e/ou exclusão 142
5.3. Os movimentos da consciência a partir do processo de mediação 147

5.4. Viver em Sidrolândia e a esperança de reconstrução de vida 149

CONSIDERAÇÕES 155

REFERÊNCIAS 159

APÊNDICES 170

INTRODUÇÃO

Com o índice de migração e refúgio vistos nos últimos anos, debates sobre como acolher e atender migrantes e refugiados de maneira eficaz e humana, tornam-se mais frequentes. Todavia, algo que nem sempre se dá a devida importância é à aquisição da língua vigente do país acolhedor que é a ferramenta mais eficaz para que estes indivíduos tenham a oportunidade de serem independentes ou incluídos em outro país. A língua funciona como um

meio, o qual busca auxiliar na resolução de inconvenientes que podem surgir assim que o migrante adentra em território nacional, até que este se integre à sociedade no decorrer das ações de acolhimento que acontecem por meio de órgãos governamentais e sociedade civil. Por outro lado, é importante destacar que a língua também pode se tornar um grande obstáculo para o processo de inclusão social de muitos migrantes/refugiados.

A principal motivação que sustentou este trabalho, foi o interesse que surgiu durante a graduação, em uma palestra sobre o tema, na qual foi-me apresentado as várias modalidades de ensino da Língua Portuguesa como uma língua estrangeira, estando entre elas, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Durante aquela exposição foi, ainda, exibido o trabalho do "UEMS Acolhe" com o ensino de PLAc para os migrantes que procuravam o projeto encabeçado pelo professor Dr. João Fábio Sanches Silva, o qual fez sua fala naquele dia.

Após aquela conferência, surgiu um grande interesse o qual foi correspondido com o convite para ingressar no PIBIC – Programa de Iniciação Científica para alunos da graduação, sob a orientação da professora Dra. Ângela Cristina Dias do Rego Catonio. E através do aceite em participar, também adentrei no Grupo de Estudos e Pesquisa em Teoria Sócio Histórica, Migrações e Políticas Sociais - GEPEMPS, o qual é coordenado pela professora Dra. Luciane Pinho de Almeida, orientadora desta dissertação.

Durante o ciclo PIBIC 2019/2020 em meu último ano de graduação de Letras, troquei o tema do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e me dediquei aos estudos sobre linguagem, me encantando a cada artigo que lia sobre migrações e a importância da língua para uma inclusão mais humana ao migrante.

Durante aquele ciclo, muitas portas se abriram com inúmeras dúvidas e problemáticas que precisavam ser compreendidas, o que me levou a dar continuidade à pesquisa após o encerramento do ciclo de PIBIC e da graduação, adentrando, assim, no Mestrado em Psicologia, onde iniciei o estudo sobre linguagem o qual culminou nesta dissertação.

A opção pelo Mestrado em Psicologia com concentração em Psicologia da saúde, deu-se a partir dos estudos sobre a língua enquanto constituinte do processo mediador da vida social. Portanto, compreende-se que os processos de saúde entendem o sujeito social como um ser complexo, que se relaciona com a vida cotidiana constituindo-se pelas afecções diárias. A curiosidade em compreender melhor como se dá esses processos, levaram-me a buscar pelo Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Enquanto professora com formação em Letras, vejo a importância da língua para a constituição da identidade de toda pessoa humana, esta se constitui como

elemento fundamental nos processos da subjetividade e do movimento do pensamento. Compreender estes processos colaboraram no entendimento de todo profissional que trabalha diretamente com as pessoas, e o professor da educação básica e média, é um profissional que atua diretamente no processo de constituição do ser social. Portanto, buscar cursar o mestrado em psicologia, mais precisamente a psicologia social não foi um mero acaso, mas parte constituinte de minha opção e escolha profissional por melhor compreensão da formação do pensamento, de um melhor entendimento da língua e da linguagem nesse processo e de sua importância para a constituição do ser social.

No decurso das pesquisas foi perceptível a relevância do tema para a sociedade, principalmente pelo alto índice de migrantes e refugiados que chegam ao Brasil todos os dias e que necessitam de um atendimento urgente e humano, compreendendo as inseguranças e especificidades de cada indivíduo. Segundo a 7ª edição do relatório "Refúgio em Números", somente em 2021, foram realizadas 29.107 solicitações da condição de refugiado (ACNUR, 2022). Além disto, conforme íamos nos aprofundando no tema, percebemos que, além da relevância para a sociedade como um todo, tínhamos importâncias sociais e culturais, já que, por meio da língua a situação de tais indivíduos passa a ser mais dignificada, uma vez que os inclui social e culturalmente, não deixando de lado sua história, mas agregando ao seu novo contexto de vida.

Aprender o idioma falado do país que recebe este migrante promove melhoria da qualidade de vida de migrantes e refugiados, já que, quando adquirem o idioma vigente do país acolhedor, pode colaborar para que estes consigam mais facilmente emprego, acesso à saúde e aos bens e serviços oferecidos tanto pela sociedade civil quanto pelo Estado, sendo este último o qual deveria oferecer todo o apoio aos indivíduos migrantes.

Esta pesquisa apresenta como objetivo geral, frente ao problema de pesquisa apresentado, estudar e compreender a aquisição da língua portuguesa para migrantes e refugiados como processo mediador para a inclusão e/ou exclusão destes na sociedade brasileira. Além disto, tem-se como objetivos específicos compreender a importância da língua para o migrante/refugiado como papel mediador de acesso à sociedade; analisar como ocorre a inclusão ou a exclusão do migrante/refugiado na sociedade brasileira; explorar como se dá o ensino da língua no âmbito do auxílio na inclusão do indivíduo; e, por fim, avaliar como o processo da aprendizagem/aquisição da nova língua ocorre para o migrante/refugiado.

Os objetivos específicos foram atendidos na articulação dos capítulos, pode-se, portanto, apontar as seguintes correspondentes entre:

1.) Compreender a importância da língua para o migrante/refugiado como papel mediador de acesso à sociedade. Discutido nos capítulos II, III e IV
2.) Analisar como ocorre a inclusão ou a exclusão do migrante/refugiado na sociedade brasileira. Discutido no capítulo V desta dissertação.
3.) Explorar como se dá o ensino da língua no âmbito do auxílio na inclusão do indivíduo. Discutido no capítulo IV desta dissertação.
4.) Avaliar como o processo da aprendizagem/aquisição da nova língua ocorre para o migrante/refugiado. Discutido no capítulo V desta dissertação.

A metodologia utilizada possui cunho qualitativo, se baseou em uma interpretação descritiva que decorreu em uma pesquisa aplicada. O método utilizado nessa pesquisa foi o materialismo sócio-histórico, tendo como principal autor estudado Mikhail Bakhtin, teórico russo que estudou a linguagem humana a fundo, valorizando a fala e a enunciação como indissociáveis para a comunicação humana, sendo intrinsecamente ligadas às estruturas sociais. Todavia, o presente estudo não dialoga somente com Bakhtin, mas articula teóricos importantes na vertente da Teoria Sócio-Histórica, como Marx, Engels, Vygotsky, Luria, Leontiev entre outros.

A escolha por estes teóricos parte da teoria materialista, com opções pelas categorias chaves como signo, ideologia, enunciação, consciência, língua e linguagem sob a vertente marxista, porém voltando seu olhar mais para o psicossocial que para a linguística propriamente dita.

Bakhtin juntamente com seus pares Volóchinov e Medvedev[1], fundou o conhecido Círculo de Bakhtin, o qual foi fonte de inúmeros estudos e publicações sobre o tema, tendo como uma das principais obras o "Marxismo e Filosofia da Linguagem".

Segundo o pensamento bakhtiniano, a fala é o que movimenta as transformações linguísticas[2]. Sob a face da fala se encontra a ideologia que determina a linguagem, levando a tomada de consciência do indivíduo. Além disto, a linguagem utilizada pelo indivíduo demonstra e reflete a estrutura social na qual este está inserido, expressando ainda sua relação com a sociedade que o cerca. A estrutura social em que se encontra determinada pessoa, ou seja, o espaço que ela ocupa em dada sociedade, reflete a ideologia que tanto o indivíduo,

[1]Pavel Nikolaevich Medvedev (1892-1938), foi filólogo, estudioso literário e crítico que via a crítica literária como uma disciplina filosófica. Ele era um membro do "Círculo Bakhtin", juntamente com Mikahil Bakhtin e Valentin Voloshinov (1895-1936), o qual foi um linguista russo, com estudos no ramo da teoria literária e teoria marxista da ideologia, para o qual, a linguagem é o meio da ideologia e não pode ser separada desta.

[2] O que determina a consciência é o próprio movimento do pensamento, não exatamente a fala e a linguagem, estas são, somente, instrumentos mediadores desse processo. Ao exprimir o pensamento, a fala o exterioriza o e ao exteriorizá-lo o faz com formas próprias que vão retratando o tempo presente e, ao concretizar isso vai também alterando sua forma de expressão e modificando aos poucos as expressões da língua.

quanto o próprio corpo social carregam, por intermédio da enunciação, da fala, a qual é a materialização da língua.

Sendo assim, a mudança social enfrentada por migrantes e refugiados se reflete não só na língua, mas vai além, refletindo na sociedade e na ideologia, consequentemente. Segundo Marx a relação entre os indivíduos e a sociedade na qual este se insere, é delimitada pela classe social na qual este está.

O processo migratório provoca mudanças sociais as mais diversas, de acordo com o processo vivenciado pelo deslocamento. Esses processos podem ser desencadeados por diversos motivos que vão desde motivações próprias, como o desejo de estudar, trabalhar fora do país de origem, buscar novas oportunidades, casar-se, como também as motivações econômicas, além das migrações forçadas, que incluem o refúgio, ou seja, perseguições com motivações políticas, religiosas, guerras, conflitos armados dentre outros. Ou ainda, pode-se citar o âmbito das migrações forçadas, nas quais os deslocamentos podem se dar por questões ambientais, crises econômicas, políticas e/ou perseguições as mais diversas. Contudo, as crises econômicas, normalmente são as que mais motivam fluxos migratórios, já que a população precisa buscar melhores formas de sobrevivência, fugindo da crise humanitária na qual se encontra. Nesta pesquisa nos limitaremos a analisar a migração motivada por questões econômicas enfrentadas pelos venezuelanos, mais especificamente, venezuelanos que residem no município de Sidrolândia-MS, já que esta população é a mais expressiva dentre as nacionalidades de migrantes presentes na cidade.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir dos descritores Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky, e outros autores que comungam com o pensamento bakhtiniano e vygotskiano, bem como também se baseiam no materialismo sócio-histórico de Karl Marx seguindo, portanto, a vertente da Psicologia Sócio-Histórica.

Em concomitância com a pesquisa bibliográfica foram realizadas entrevistas com migrantes/refugiados na cidade de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul, até que se compusesse a quantidade de indivíduos necessários para a pesquisa, os quais expressaram suas experiências e vivências de desafios que enfrentaram desde a saída de seu país de origem, a chegada ao Brasil e a reconstrução de suas vidas no país e, mais especificamente, em Sidrolândia.

Não ocorreram recusas às entrevistas, apenas uma das pretensões de entrevista que não fora concluída, uma vez que já havíamos obtido as dez entrevistas pretendidas. A escolha dos

participantes foi realizada de maneira aleatória[3], sem restrição de idade ou gênero, devendo somente ser migrante ou refugiado para se enquadrar nos requisitos para a pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, com a autorização dos participantes, por meio da assinatura de um termo de consentimento, sendo transcritas posteriormente para que fosse realizada a análise dos depoimentos e, posteriormente, uma interpretação destes. Foram preservadas as identidades, para que não houvesse comprometimento tanto da integridade do indivíduo, quanto da imparcialidade da pesquisa. A observação, análise e interpretação dos discursos advindos dos participantes desta pesquisa, deu-se levando em conta a Análise Dialógica do Discurso (ADD) cunhada por Mikhail Bakhtin e seu Círculo.

A ADD de Bakhtin "não possui um conjunto fechado de normas e procedimentos para o tratamento do discurso" (Destri & Marchezan, 2021, p.10). As proposições metodológicas feitas configuram-se em torno de três focos de trabalho: 1) relações dialógicas; 2) gêneros do discurso; e 3) formas da língua.

As relações dialógicas surgem da concepção de linguagem histórico-social-cultural, a ADD pondera que língua, linguagens, história e sujeitos são indissociáveis, possuindo uma ligação íntima segundo Brait (2012). Aqui parte-se da linguagem realizada efetivamente, ou seja, como um enunciado concreto, o qual é inerente à subjetividade, à ética e ao evento, à ação realizada. As relações dialógicas são repletas de influências e colocações valorativas e ideológicos, assim, "o homem social só pode ser observado e compreendido por meio dos enunciados – verbais ou não – que constituem e pelos quais são constituídos" (Destri & Marchezan, 2021, p.11).

Os gêneros do discurso, dentro da ADD, podem se configurar como o principal objeto de investigação, uma vez que é por meio dele que se observam as condições de certa esfera da comunicação, no qual se refletem e refratam determinado ângulo da realidade sociopolítica. "Os gêneros sempre respondem ao horizonte valorativo de um grupo e moldam-se às compreensões sócio-histórico-culturais da época, o que viabiliza atenção social a um conjunto específico de objetos" (Destri & Marchezan, 2021, p.12).

Por fim, as formas da língua se referem ao segundo componente da língua, segundo a ADD[4], o formal, o qual se configura como, diretamente, os elementos estruturais de uma

---

[3]A escolha dos participantes foi realizada de maneira aleatória para que não houvesse predileção por um ou outro participante e nem conveniência para a pesquisa. Ou seja, não estabeleceu-se regras fixas e nem determinadas e a pesquisa estava condicionada a situações até então desconhecidas, pelo desconhecimento da pesquisadora dos migrantes estabelecidos na cidade de Sidrolândia, portanto, as condições foram incertas e dependiam da colaboração dos próprios participantes da pesquisa em apontar novos participantes.

[4] O outro componente é o discursivo, abordado nos dois focos anteriormente explicitados. Este se refere à enunciação e aos sentidos produzidos, não dados.

língua-sistema, às significações do dicionário. Ambos componentes são inseparáveis e essenciais para a completa compreensão do discurso, já que, para o Círculo, não há como compreender uma língua observando somente a sua forma sem olhar para o extralinguístico, uma vez que a forma e o conteúdo textual se ligam à realidade material de maneira inseparável.

Desses focos de estudo, distinguem-se três atividades analíticas de ordem prática: descrição, análise e interpretação. A descrição compreende como a primeira aproximação do objeto; a análise se dá na prática teórica sobre o enunciado concreto, neste caso, sob a ótica bakhtiniana; já a interpretação concerne ao elemento que permite que a análise receba o posicionamento do pesquisador, é o que permite a instauração de sentido às relações promovidas na análise.

Assim, a análise qualitativa que foi utilizada aqui embasa-se na língua como um enunciado concreto, observando o âmbito discursivo e formal dos depoimentos advindos dos participantes desta pesquisa. Demonstrando assim como o enunciado, como um todo, é utilizado para expressar qualquer pensamento, através de signos, os quais carregam ideologias, demonstrando a opinião deste indivíduo, de quem se trata, suas vivências e os processos de exclusão e inclusão na dialética da vida cotidiana e dos processos migratórios vivenciados.

Juntamente com a pesquisa realizada com os indivíduos, foi empreendido um estudo bibliográfico para a sua discussão e fundamentação da proposta, com a exploração de conceitos como, enunciação, inclusão, língua e linguagem, que foram utilizados para construir a justificativa e a documentação do presente trabalho.

Com tal investigação bibliográfica empreendida e as entrevistas realizadas e transcritas, foi realizada uma análise e interpretação dos discursos dos migrantes, para uma melhor apreciação do que sucedeu durante as conversas. A análise e interpretação dos discursos conforme o próprio discurso se revelava, ou seja, à medida em que as especificidades de cada fala foram se fazendo presentes, o que funcionou como parâmetros norteadores, de orientação que apontavam os elementos mais adequados à análise. Assim, facilitou-se a completa interpretação do que fora expresso pelos participantes desta pesquisa. Buscou-se compreender os discursos dos participantes desta pesquisa através de sua enunciação e do processo dialógico que indica lugar, tempo e fatos de onde se fala e do que se fala. A partir desses processos foram sendo montados os capítulos e a construção do entendimento e compreensão do migrante, enquanto sujeito que vivencia seu processo de deslocamento e procura através deste reconstruir sua vida.

A organização desta dissertação se apresenta em cinco capítulos. No primeiro capítulo abordar-se-á sobre os fluxos migratórios em Sidrolândia, procurando compreendê-los e de como estes deslocamentos chegaram ao Estado de Mato Grosso do Sul, bem como o movimento de venezuelanos para a cidade. Ainda neste capítulo, expomos a história do município de Sidrolândia e como ela passa pela migração, além de demonstrar os motivos pelos quais os migrantes participantes desta pesquisa decidiram sair da Venezuela e virem para a cidade em busca de suas novas vidas.

O segundo capítulo dá continuidade ao assunto tratado no primeiro capítulo. Aqui trataremos de expor mais profundamente os fluxos migratórios venezuelanos para Sidrolândia, bem como a adaptação destes indivíduos no município com o trabalho e seus enfrentamentos, além de abranger o porquê de terem escolhido a cidade.

O terceiro capítulo, diz respeito à conceitualização de algumas categorias de análise sob a perspectiva sócio-histórica, como ser social, ideologia, signo, símbolo, mediação, linguagem e língua e de como esses se articulam entre si através do processo de mediação nas relações humanas travadas.

O quarto capítulo versa sobre o papel da língua portuguesa na inclusão social de indivíduos migrantes e refugiados, assim como a maneira que a língua é aprendida e como as relações sociais dependem desta para se estabelecerem de maneira mais clara, objetiva e efetiva.

No quinto e último capítulo aludimos sobre a importância do PLAc e das contradições da língua de acolhimento no processo de inclusão/exclusão. Para além destes temas, dissertar-se-á a respeito das perspectivas de futuro que os próprios migrantes expuseram durante as conversas para esta dissertação, além da importância do idioma para que tais expectativas sejam alcançadas.

Não é necessário que passemos por situações de refúgio e migração forçada para que compreendamos e ajudemos pessoas nessa situação, além de não ser preciso que soframos o que eles sofrem e sofreram para termos empatia e compaixão, buscando formas de melhorar suas vidas. Assim, esperamos que ao ler esta pesquisa, o leitor consiga, mesmo que de maneira simples, notar a importância da acolhida humana a esta população que tanto clama por atenção e assistência por todo o país e pelo mundo.

I. BRASIL COMO DESTINO: ROTA PARA MATO GROSSO DO SUL

No decorrer deste capítulo apresentaremos os fluxos migratórios presentes no estado de Mato Grosso do Sul, bem como os deslocamentos realizados para o município de Sidrolândia, que vem recebendo migrantes, principalmente venezuelanos. Além de expor os fluxos mais recentes, apresentamos a história do município e do estado com a migração, desde a sua formação com migrantes de outros estados brasileiros, a migração paraguaia e a europeia que, de certa maneira, levaram o estado a ser o que é hoje, com toda a sua cultura diversificada influenciada por tais povos.

Nesse sentido, partirmos de análise contextual da migração venezuelana, pois compreende-se que a categoria historicidade permite-nos compreender que a realidade social atual é fruto de construções e determinantes sociais que nos sinalizam determinantes que conduzem possibilidades e continuidades de modos de vida e perspectivas para os grupos sociais.

Refletir as questões da materialidade do mundo concreto cotidiano de nossos participantes de pesquisa a partir de Bakhtin, é mergulhar no seu tempo presente e na concretude de suas dificuldades e enfrentamentos, devido a isto esse capítulo detém-se com um olhar detalhado aos enunciados dos migrantes procurando compreender suas singularidades enquanto grupo social.

Desse modo, apresentamos os participantes dessa pesquisa, bem como um pouco de suas vidas no seu país de origem e o que os levou a deixar a sua terra natal. Ainda, neste capítulo, buscaremos entender a situação política, econômica e social da Venezuela e como ela chegou ao ponto de ser uma das nações que mais cresceu quanto aos deslocamentos humanos de saída do país. Esta exposição se faz importante para que compreendamos de maneira mais clara o cenário e contextos migratórios, os aspectos históricos de constituição da sociedade sul-mato-grossense e, em especial a emigração venezuelana[5], assim como as motivações destes indivíduos, seus históricos de vida, elementos fundamentais para uma análise sob a perspectiva Histórico-Social.

1.1. Novos fluxos migratórios para o Estado de Mato Grosso do Sul

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado no Centro-Oeste brasileiro, fronteiriço a países como Paraguai e Bolívia, possui uma história marcada pelos deslocamentos locais, seja pelos próprios estados brasileiros, ou por influência das regiões próximas com os países com

[5] Muito embora esse estudo não se atém somente a migrantes venezuelanos, grande parte dos participantes da pesquisa são venezuelanos, devido ao alto número de migrantes que chegam da Venezuela a Sidrolândia.

o qual faz divisa. Esses povos se deslocaram para o estado "em razão das necessidades de mão-de-obra nos campos e nas cidades devido à abolição da escravidão" (Conceição, 2017).

A história do estado passou por várias ondas de migração: os paulistas com os Bandeirantes no século XVII; os gaúchos que migraram nos séculos XVIII até meados da década de 1970 do século XX; os paranaenses através da "Marcha para o Oeste" idealizada por Getúlio Vargas; os nordestinos se espalhando por todo o estado entre os anos de 1890 e 1930; e os mineiros vindos através de frentes colonizadoras, como a do Barão de Antonieta, em 1820 e dos Garcia Leal e Lopes no século XX, fundando cidades no centro e nordeste do estado. "Inúmeros migrantes deslocaram-se para o estado de MS em distintos períodos históricos, numa dinâmica constante" (Loro, 2012, p. 04).

Sendo assim, as relações de Mato Grosso do Sul com as regiões fronteiriças, sempre foram, de certa maneira, estreitas, especialmente se levarmos em conta que a região sul-mato-grossense era mais distante dos grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. Tal proximidade fez com que a população mais ao sul do antigo Mato Grosso, herdasse alguns costumes das populações que aqui chegavam.

Essa relação do sul-mato-grossense em manter vínculos com a migração, leva o estado a um patamar de acolhedor, já que muitas das cidades da região tiveram grande influência de migrantes, sejam os da fronteira (Paraguai e Bolívia), ou também de pessoas que vieram de países como Líbano, Japão, Itália e tantos outros países que colaboraram para a formação cultural não só de Mato Grosso do Sul, como do Brasil inteiro. Por outro lado, pode-se apontar também formas de discriminação estrutural e sistemática, ao qual coloca o Brasil e o estado com resquícios ainda permanentes de um *status quo* de superioridade com os países vizinhos gerando formas discriminatórias, isto se dá devido ao histórico de conflitos entre os países em razão das conquistas de território.

Além de paraguaios e bolivianos, pode-se citar a migração árabe[6], a qual os mesmos motivos que levam populações sírias a se deslocarem para o Brasil atualmente, foram os que trouxeram os sírio-libaneses no início do século XIX para Campo Grande. A fuga de guerras sangrentas, que assola hoje o Oriente Médio, levou sírios, libaneses, turcos e armênios a virem para o Brasil, mais especificamente, para o estado. Essa população chegou por Santos, indo para Corumbá, que na época era o polo comercial de Mato Grosso e também o portal de

[6]A migração árabe para o Brasil, em meados de 1870, foi motivada por questões demográficas e econômicas, além da recente dominação turco-otomana, os quais possuíam divergências de ordem político-religiosa com o povo sírio-libanês. Em Campo Grande, tal população chegou no início do século XX, tendo os primeiros registros datando de 1906, com o nascimento do primeiro descendente árabes na cidade, e 1912 com o primeiro casamento entre sírios registrado no cartório. (M. R. Oliveira, 2012)

entrada para o Centro-Oeste, “alguns seguiram para Campo Grande em lombos de burros e carretas puxadas por juntas de bois; outros, através da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil” (Conceição, 2017).

Os paraguaios vieram para o estado pelos mesmos motivos que os paulistas e sulistas, em busca de emprego, já que o estado, possuindo muitas terras vazias, estava começando a ser povoado, o que, de maneira ampla, levou muitas pessoas a tentarem formar uma vida em terras da região sul do ainda Mato Grosso.

Essa realidade, de algum modo, não mudou totalmente, só se amenizou com o tempo, porém, de uns anos para cá a fronteira seca de 1,5 mil quilômetros do estado, se tornou porta de entrada para populações da Bolívia e Paraguai levando Mato Grosso do Sul a receber muitos outros migrantes.

Em sua maioria, os migrantes que adentram o estado são de países vizinhos, como Paraguai e Bolívia. As migrações contemporâneas vindas do Paraguai são motivadas, principalmente, pela proximidade cultural que o país tem com Mato Grosso do Sul, além das dificuldades financeiras enfrentadas pela população, fazendo com que estas se desloquem para o estado vizinho. A migração paraguaia acontece em duas vias, ou seja, tanto paraguaios migram para o Brasil por Mato Grosso do Sul, quanto brasileiros migram para o Paraguai.

Já a migração boliviana se caracteriza, principalmente, por migrações pendulares, ou seja, migrações movidas por trabalho, estudo e saúde, porém, nestes casos, a residência permanente destes indivíduos é na Bolívia (Arruda & Araújo, 2021). A migração pendular se caracteriza justamente por migrar para outra cidade, estado ou país, para ter acesso a algum bem ou serviço, podendo ser um universitário que todos os dias faz uma viagem para ter suas aulas na faculdade, um trabalhador que possui seu emprego na cidade vizinha e, até mesmo, a procura de especialidades médicas que não estão presentes em seu município (Francellino, 2020).

Porém, tais migrações acima dispostas são comuns há muito tempo no estado, ainda mais se levarmos em conta que a cultura sul-mato-grossense possui grande influência destes países, bem como as cidades fronteiriças. Há um outro tipo de migração que chegou ao estado nos últimos anos, com indivíduos de nações que estão sem esperanças diante das crises políticas, que provocam a escassez de empregos, levando a população à miséria crônica, se classificando, portanto, como um processo migratório diverso do apresentado a pouco. Esse é o caso de países como Venezuela, Síria, Colômbia e Haiti, que em 2010 sofreu com o maior terremoto do continente, e ainda não conseguiram se recuperar.

> O Estado do Mato Grosso do Sul é um importante ponto de chegada e passagem do movimento migratório internacional em direção ao Brasil, particularmente de paraguaios e de bolivianos, além de diversas outras nacionalidades, com destaque para haitianos, colombianos, bengalis e africanos de forma geral, quase todos indo em direção aos grandes centros urbanos brasileiros. Muitos deles fazem a rota que passa por Equador, Peru, Bolívia e Paraguai, até alcançar as cidades brasileiras de Corumbá e de Ponta Porã, já no estado do Mato Grosso do Sul (IPEA, 2015, p. 90)

O estado tem se tornado um expoente no quesito migrações para o Brasil, sendo "o terceiro estado com o maior registro de solicitações de refúgio no Brasil." (Vaccari, 2022, p. 01). O estado de Mato Grosso do Sul possui 79 municípios, 45 deles têm parte ou todo o território localizado na faixa de fronteira com o Paraguai e a Bolívia, isso significa 40% de todo o seu território. As cidades que se destacam são Ponta Porã, que faz fronteira com o Paraguai, e Corumbá, que faz fronteira com a Bolívia. Se faz importante mencionar que as cidades sul-mato-grossenses em território fronteiriço se caracterizam como as menos desenvolvidas no país[7], sendo deixada de lado até mesmo pelo estado "marcada por enormes dificuldades de acesso a bens e serviços públicos, pela falta de estrutura, pela ausência de coesão social e questões peculiares da fronteira" (Figueiredo, 2013, p.41, como citado em Silva & Serpa, 2019, p. 41), afetando de maneira direta e indireta os migrantes que por ali vivem ou passam.

O fato de ser uma das fronteiras mais perigosas do Brasil somente corroboram com o dito acima, segundo Silva e Serpa (2019), uma vez que a área é campo das maiores apreensões de drogas, entre outras atividades ilícitas ligadas ao narcotráfico. Outra problemática exposta pelos autores, são os "coiotes" que atravessam, de maneira ilícita e proveitosa, principalmente, haitianos e bengalis, através da fronteira entre a Bolívia e a cidade de Corumbá "chegando ao ponto de surgir uma crise humanitária naquela cidade fronteiriça, em torno da chegada dos haitianos" (Silva & Serpa, 2019, p. 41).

> Informações coletadas pelo Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e pelo IPEA nos municípios de Campo Grande, Ponta Porã, Corumbá e Dourados, identificaram diversas anomalias nas políticas públicas estaduais e/ou municipais, falta de estrutura de acolhimento e de ação dos agentes de fronteira, tais como ausência ou insuficiência de recursos humanos capacitados para trabalhar com o fluxo migratório nos órgãos estaduais e municipais, além da falta de reconhecimento da sociedade civil sobre a problemática das migrações internacionais no âmbito estadual e municipal (Silva & Serpa, 2019, p. 42).

---

[7] Segundo Silva & Serpa, 2019

Com a intenção de enfrentar violações de direitos dos migrantes, em 2016, foi criado o Centro de Atendimento em Direitos Humanos (CADH), através do decreto nº 14.559, vinculado à Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (SEDHAST). O CADH busca, além do enfrentamento às violações de direitos, disseminar estudos e pesquisas que intentam na humanização, emancipação do ser humano e transformação social, através de dados estatísticos que comprovem e exponham qualquer tipo de desrespeito ao migrante "com inspiração nos valores fundamentais, para a construção de uma sociedade democrática e sem exclusão social" (SEDHAST, 2016, como citado em Silva & Serpa, 2019, p. 48).

Dentre as populações migrantes com maior contingente, presentes em Mato Grosso do Sul, encontram-se os haitianos, que como já dito anteriormente, tiveram que migrar por conta do terremoto que assolou o país em 2010, obrigando a sua população a busca por novos lares em outros países, sendo o Brasil, um dos principais destinos da população.

Assim, os haitianos são o maior contingente populacional de migrantes que estão inseridos no mercado de trabalho brasileiro desde 2013. Segundo Amaral (2019) estima-se que em Campo Grande residam entre 300 e 1.000 haitianos. Os haitianos se fazem presentes, principalmente, em Dourados, Três Lagoas, Itaquiraí e Nova Andradina.

> Consideram-se razões humanitárias aquelas resultantes do agravamento de vida da população haitiana em consequência ao terremoto ocorrido em 12 de janeiro de 2010. Tal terremoto foi um desastre natural que deixou 100 mil mortos e mais de 250 mil pessoas desabrigadas, resultando no surgimento de uma epidemia de cólera em 2011. Em decorrência desses fatos, a imigração haitiana tem sido considerada a maior no país em cem anos, comparada à imigração de italianos e japoneses no período imperial e primeiros anos da República (Zanantti et. al., 2018, p.473).

Diante de toda a dificuldade enfrentada pelo povo haitiano, constata-se que essa população busca "no Brasil novas oportunidades para auxiliarem a subsistência de seus familiares" (Zanatti et. al., 2018, p. 475). Essa procura fez com que o número de migrantes haitianos que adentram o Brasil crescesse consideravelmente, o que fez com que o Ministério Público do Trabalho de Mato Grosso do Sul, ofertasse, para 50 dos 100 migrantes que estavam em Campo Grande no ano de 2015, um curso de Língua Portuguesa que possibilita de maneira significativa o encontro de emprego.

Enquanto os haitianos fogem da miséria acentuada pelo terremoto, os venezuelanos fogem da miséria provocada pela crise política/econômica que o país vive. Essa crise política/econômica vem se consolidando desde a administração de Hugo Chávez, morto em

2013 em decorrência de um câncer. Nicolás Maduro, que era vice de Chávez, ascendeu ao poder pouco tempo depois de seu antecessor, porém não foi tão bem recebido, já que não tinha a popularidade do líder chavista.

Além de sua impopularidade, Maduro herdou a economia venezuelana aos frangalhos, "uma das principais razões para isso foi a queda no preço dos barris de petróleo, principal produto de exportação da Venezuela e cujas receitas financiavam programas e serviços sociais" (Ruic, 2017). Essa situação deixou como consequência milhares de pessoas na pobreza, levando assim ao agravamento da crise política que, até então, se fazia mais discreta. Pessoas que antes da crise tinham rendas estáveis e trabalhos lucrativos, passaram a ter que vender seus bens para terem a possibilidade de comprar alimentos, que não duram muito, ou ainda terem que escolher entre comprar mantimentos ou medicamentos para seus filhos doentes.

Venezuelanos e haitianos são os que buscaram e buscam apoio nos últimos anos, porém há muitos outros migrantes de outros países que a cada dia chegam ao estado, mesmo que motivados por situações diferentes, toda essa população busca o mesmo objetivo, a esperança de melhoria de vida. Porém, essa não é uma verdade absoluta entre todos os migrantes, já que pisar em território brasileiro não é sinônimo de total felicidade.

Apesar de haver legislaturas que protejam refugiados das violações de seus direitos, ainda é complicada a situação destes, uma vez que as políticas públicas voltadas a este público são escassas, o que faz com que esta população tenha que buscar o apoio de outras instituições. Parte da escassez de tais recursos é responsabilidade do Estado, já que deveria partir dos governantes o maior auxílio na acolhida destes indivíduos, mesmo que seja uma assistência às instituições que trabalham na acolhida e amparo dessa população que chega no país. Mais adiante comentaremos e discutiremos melhor a respeito de políticas públicas de acolhimento ao migrante e refugiado que chegam ao Brasil e ao estado de Mato Grosso do Sul, bem como ao município de Sidrolândia - cidade onde esta pesquisa foi realizada -, e no que a falta ou presença de uma recepção, humana e legítima, impacta na vivência de tais indivíduos em território nacional, estadual e municipal.

1.2. Fluxos migratórios em Sidrolândia

A cidade de Sidrolândia fica localizada na parte central do estado de Mato Grosso do Sul, a 64 km da capital do estado, Campo Grande. Com uma população de 60.796 mil (2021), a cidade fora inicialmente descoberta pelos bandeirantes, em meados do século XVII. A

região do município passou a ser povoada somente após a chegada do sertanista mineiro Gabriel Francisco Lopes, que depois de um tempo trouxe para a localidade, o seu sogro, Antônio Gonçalves Barbosa, acompanhado de seu irmão Inocêncio Barbosa (IBGE, n.d.).

Os Barbosas foram se estabelecendo em meados do século XIX, através da criação de gado, uma vez que a região, rica em pastos, tinha o solo fértil e de boa qualidade, o que fez com que a família prosperasse rapidamente. Tais circunstâncias atraíram outros migrantes para a área, todos com a intenção de fazerem suas vidas, se dedicando a criação de gado conforme os Barbosas iniciaram.

Em 1845, a área banhada pelos rios Anhanduí e Vacaria, que compreendem o município de Sidrolândia, contavam com uma população de mais de cem habitantes, sendo os responsáveis pelo povoamento da região os Barbosas. Porém, o início da fundação da cidade se deu por meio de Vicente de Brito, tronco da família Brito e José Pereira Martins, que depois da Guerra do Paraguai vieram para a região fundar suas fazendas, por volta do ano de 1870.

Um dos filhos de Vicente de Brito, Porfírio, fundou quatro fazendas na região, sendo uma das propriedades de uma das filhas deste, Catarina de Abreu, a qual casou-se com o catarinense de Lages, Sidrônio Antunes de Andrade. Este que, após a morte de sua esposa, em 1926, decidiu por lotear parte da fazenda que ganhara de herança de seu casamento com Catarina, a Fazenda São Bento. O projeto somente se concretizou "em 1942, quando colocou à venda os lotes já há muito demarcados; dando à nova povoação que ali surgia a denominação de Sidrolândia" (IBGE, n,d., p. 06).

Marco do desenvolvimento da cidade, em 25 de abril de 1944, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi fundada em Sidrolândia, tendo estações na região. Até que em 11 de dezembro de 1953 a região foi elevada ao status de município através da Lei Estadual nº 684/1953, desmembrando, assim, a região de Campo Grande.

A riqueza de Sidrolândia passa pelo agronegócio, que é responsável por um terço do PIB de R$1,5 milhão de reais do município e pela indústria, destacando-se o abate e a fabricação de produtos de carne, as lojas de materiais de construção e o transporte rodoviário (Caravela, 2022).

As maiores indústrias presentes em Sidrolândia são divididas em vários ramos, como confecção com a Tip Top, marca de roupas infantis que está presente na cidade há mais de 20 anos, no ramo alimentício com o abate de animais a JBS Seara e o Frigorífico Balbinos Agroindustrial com frango e boi, respectivamente. No ramo do agronegócio três cooperativas oferecem suporte aos lavoureiros, sendo elas a Cooperativa Agroindustrial Lar, a Coamo

Agroindustrial Cooperativa e a Cooperativa Agroindustrial Alfa (CooperAlfa), que está prestes a abrir um frigorífico de suínos no município, aumentando ainda mais a oferta de empregos por meio da indústria e agropecuária.

O agronegócio em Sidrolândia, como já dito, é bastante forte, com inúmeros produtores rurais, sejam de agricultura familiar, vendendo seus produtos nas feiras presentes na cidade, ou de grandes lavoureiros de soja e milho. Por ter dois frigoríficos na cidade, o ramo da avicultura e pecuária de gado se faz presente no município de maneira forte, ofertando empregos da mesma forma que os outros ramos industriais já citados.

Na última década, o município foi o que mais se desenvolveu em todo o estado, com um crescimento populacional de 39,55%, sendo este de 2,67% somente entre 2020 e 2021. Para reportagem do JD1 Notícias, o titular da SEMAGRO, Jaime Verruck[8], diz sobre o crescimento da cidade que é "interessante destacar que esses municípios com as maiores taxas de crescimento têm experimentado uma expansão da agricultura muito forte, … contribuindo para a média de crescimento populacional sul-mato-grossense" (Chaves, 2021, p.05).

O forte desenvolvimento do município nos últimos anos é fruto da vinda de indústrias ligadas ao ramo do agronegócio, o que, segundo a secretária de governo do município, Elaine Brito, gera uma grande expansão da construção civil e da geração de empregos. Para o mesmo jornal ela diz:

> As empresas vêm se instalando aqui, a exemplo da Sertão que está chegando aqui esse ano, a Cooperativa Alfa virá para reforçar a área da suinocultura com unidade de processamento de leitão onde será feito os criadores. A JBS vai dobrar a produção de aviários e todo esse conjunto é algo que tem gerado expansão econômica (Chaves 2021, p.06).

Como grande parte dos municípios de Mato Grosso do Sul, Sidrolândia possui uma comunidade paraguaia bastante grande com a Associação da Colônia Paraguaia, fundada em 2014 e reconhecida no estado, que tem a iniciativa de fortalecer a cultura, costumes, crenças e folclore do país que faz fronteira com Mato Grosso do Sul. Grande parte desta comunidade é formada por descendentes dessa população, que buscam manter suas raízes presentes no seu cotidiano.

O índice de migrações em Sidrolândia passou a crescer em 2020 com a crescente chegada de Venezuelanos, a maioria já chegou na cidade com empregos garantidos em um dos

[8] Secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar em duas gestões do Governador do Estado de Mato Grosso do Sul - Reynaldo Azambuja.

frigoríficos da cidade, proveniente da Operação Acolhida do Governo Federal[9]. Em novembro daquele ano, 23 famílias venezuelanas chegaram, sendo realizado na cidade uma grande mobilização para auxiliar estes migrantes com roupas, colchões, camas e alimentos, uma vez que a própria empresa forneceu alojamento para 70 dias no centro de exposições do município.

> Não é fácil a adaptação numa cidade que há poucos dias sequer sabia que existia, há quase 4 mil quilômetros de onde estavam, em Boa Vista, capital de Roraima, fugindo do desemprego e da desvalorização da moeda (o Bolívar). Famílias inteiras vieram para Sidrolândia atraídas por uma oportunidade de emprego com salário suficiente para se manterem aqui e ainda ter um saldo que pretendem enviar para Venezuela, onde alguns parentes mais idosos ainda estão. (Paes, 2020, pp. 3-4).

Parte da motivação da crescente vinda de migrantes para o município se dá justamente pelo significativo desenvolvimento da cidade, levado pela vinda de novas indústrias, o que aumenta a oferta de empregos na cidade, juntamente com o crescimento populacional de Sidrolândia, que como já citado, vem sendo, ano após ano, o município que mais cresce e se desenvolve no estado.

Em Sidrolândia, a recepção de grande parte dos migrantes foi cercada de solidariedade dos moradores da cidade, que se mobilizaram para auxiliar os que chegaram com o que fosse preciso e que a população se dispusesse a oferecer, além de todo o acolhimento tanto em seus empregos, como pela sociedade civil de Sidrolândia. ONGs organizaram-se nesta recepção, sendo a que mais expressividade tem na cidade é a da Instituição Musical e Cultural Leão de Judá [10]que atendeu, até o presente momento, 294 pessoas, divididas entre 108 famílias e 9 nacionalidades, presentes no município (Tabela 1).

---

[9]A Operação Acolhida é uma ação realizada pelo Governo Brasileiro, com apoio de organizações como a ACNUR, em prol da população venezuelana que adentra o território brasileiro. Desde 2018 eles operam realizando vários tipos de ações como: Ordenamento de fronteira e documentação; Acolhimento e assistência humanitária; e a Interiorização, a qual é a principal ação realizada, e consiste em uma "estratégia que facilita, de forma gratuita e ordenada, a realocação voluntária de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas para outros municípios, com objetivo de inclusão socioeconômica e integração local" (ACNUR, n.d., p. 06).

[10] A Instituição Musical e Cultural Leão de Judá, foi criada inicialmente para o fomento da arte e cultura em Sidrolândia, porém, com o crescente fluxo de migrantes e refugiados que chegam ao município, suas atividades foram alocadas ao atendimento desta população, com a oferta de auxílio com empregos, moradia, alimentos, móveis, documentação, e quaisquer outras ações e necessidades as quais a população de migrantes e refugiados precise. Tais atuações são realizadas com o apoio de empresários e da sociedade, em todos os setores da economia.

Tabela 1:

Número de migrantes em Sidrolândia

Nacionalidade	Nº de Famílias	Nº de pessoas	%
Venezuelanos	65	142	48%
Paraguaios	19	84	28,5%
Japoneses	6	24	8,1%
Haitianos	7	22	7,4%
Bolivianos	3	7	2,3%
Peruanos	2	6	2%
Colombianos	3	4	1,3%
Egípcios	2	2	1%
Chineses	1	3	0,6%
TOTAL	**108**	**294**	**100%**

Nota. Fonte: Dados fornecidos pela Instituição Musical e Cultural Leão de Judá/2022.

Destes migrantes, dos que podem trabalhar, segundo dados da Instituição estão todos empregados, contratados por parceiros empresários, sindicalistas, autônomos e industriários, que ofertam vagas de emprego para os migrantes que desejarem trabalhar.

Segundo depoimento da Instituição, a parceria com a sociedade civil vai muito além da oferta de empregos e acolhimento. Com o auxílio da população eles conseguiram mobiliar mais de 80 casas, com doações de móveis, colchões e alimentos através de parceria com mercados da cidade. A instituição fez do salão da igreja um grande ambiente acolhedor, onde os refugiados e migrantes podem pegar roupas, alimentos, verduras, legumes e outras doações.

Outro setor no qual prestam auxílio aos migrantes é com relação à documentação destes, já que são organizadas caravanas para Campo Grande, para regularização de documentação, além de assessorar nos trâmites de protocolos de pedidos de residência, de carteira de trabalho e até mesmo do "Revalida".[11]

Um pequeno auxílio financeiro da prefeitura, de R$ 2.500,00, é ofertado para que cubram alguns gastos, porém este dinheiro não dá para muita coisa, fazendo com que a

[11] O Revalida subsidia o processo de revalidação dos diplomas de médicos que se formaram no exterior e querem atuar no Brasil. O exame é direcionado tanto aos estrangeiros formados em medicina fora do Brasil quanto aos brasileiros que se graduaram em outro país e querem exercer a profissão em sua terra natal (INEP, n.d., p. 01).

instituição e seus parceiros tenham que trabalhar em mais lugares para que consigam obter a receita necessária para dar apoio aos migrantes. Além do pequeno auxílio que a prefeitura oferta, são realizadas algumas ações em conjunto aos migrantes na intenção de os apoiar, porém, por ser bastante burocrático para conseguir acesso aos serviços oferecidos, os migrantes acabam por buscar ajuda na sociedade civil.

> Atualmente a Gestão oferece os serviços dos CRAS onde são disponibilizadas cesta básica alimentar, cesta verde, inclusão em projetos de geração de rendas. Para esse atendimento acontecer, os refugiados devem procurar a unidade onde será realizada uma avaliação técnica. (Souza, 2021).

Em Sidrolândia, da mesma forma que em muitas outras cidades do Brasil, a assistência que deveria ser ofertada por órgãos públicos ligados à prefeitura, por meio das Secretarias de Assistência Social, é escassa. Portanto, para o desenvolvimento desta pesquisa recorreu-se à ONG, a qual realiza o trabalho voltado para esta população tanto para averiguar a quantidade de migrantes no município, como para observar como são realizados estes atendimentos. Além disso, recorreu-se a buscar os migrantes de maneira isolada e, quando os participantes da pesquisa possuíam uma indicação, através de seus contatos com algum outro venezuelano.

Através do apoio de um abrigo em Pacaraima, Roraima, os membros da instituição anteriormente citada, buscam realizar reuniões familiares. A vinda dos migrantes para Sidrolândia acontece com os já empregados. A ONG também realiza outras ações buscando dar suporte por pelo menos um ano a cada família recebida, não sendo somente colocar no mercado de trabalho, é necessário mantê-los empregados e indo em busca de sua própria autonomia.

Sobre este suporte argumenta-se que os poucos dias que as casas de passagem presentes nas cidades oferecem, não são o suficiente para que o migrante organize toda a sua vida, alugue uma casa e consiga mobiliá-la. Em Sidrolândia, a casa de passagem da Prefeitura recebe os migrantes por somente três dias, de forma que muitos buscam apoio na ONG para conseguirem um apoio que os ajude na integração na cidade de acolhida.

Também pode-se apontar que para esta problemática da residência temporária, ocorre o apoio entre os próprios migrantes, com famílias que já estão em suas casas, abrigando famílias que acabaram de chegar, sendo que essas têm cerca de um mês para conseguir alugar uma casa, pelo menos, e conseguirem seguir suas vidas aos poucos.

Além de auxílio com empregos em Sidrolândia, acontece o envio de migrantes para outros estados caso surjam oportunidades melhores que as existentes no município, ocorrendo

o direcionamento para estados como Amazonas, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, da mesma forma o contrário, com indivíduos sendo direcionados diretamente para Sidrolândia por intermédio da instituição religiosa, que é referência para todos os migrantes na cidade.

Ademais este auxílio interestadual, as ações da Igreja Ágape se expandem para Campo Grande e Dourados, duas cidades com grande número de migrantes, acontecendo de estas também encaminharem alguns de seus migrantes para Sidrolândia em busca de oportunidades melhores e mais bem sucedidas, uma vez que o município está em amplo desenvolvimento, com muitas indústrias e empresas sendo abertas, surgindo muitas vagas novas de emprego.

De sobremaneira a situação dos migrantes e refugiados em Sidrolândia em relação à empregos e acolhimento, é diferente de outros lugares, onde vemos estes indivíduos vivendo à margem, sem empregos, casa e não conseguindo se manter com o dinheiro que recebem. Em Sidrolândia o cenário é outro, mesmo que os órgãos governamentais não prestem o auxílio necessário à população, a sociedade civil, em parceria com todas as áreas da economia prestam esta assistência que é de grande valia a esta população, além do mais, a população sidrolandense viu, na recepção destes indivíduos, uma maneira de exercer a solidariedade e a parceria, vendo neles aliados para o desenvolvimento da cidade.

1.3. Migrantes Venezuelanos em Sidrolândia: participantes da pesquisa

Sofrendo com uma crise econômica, social e humanitária desde 2013, a Venezuela, país da América do Sul, que faz fronteira com o Brasil pelo estado de Roraima, tem sido fonte de um intenso fluxo migratório já visto na história da humanidade. Perto de bater a marca de 6 milhões de migrantes e refugiados que deixaram o território venezuelano, países como o Brasil e a Colômbia, recebem todos os dias, pessoas que buscam oportunidades de vida melhores que as vividas na Venezuela.

O município de Sidrolândia, universo desta pesquisa, vem recebendo a população venezuelana desde meados de 2020, quando, como já citado, cerca de 50 indivíduos chegaram à cidade para trabalhar em um frigorífico do município. Além destes contratados pelo abatedouro de aves, alguns outros venezuelanos vieram por conta do crescente avanço e desenvolvimento de Sidrolândia que, como previamente exposto, é o município que mais cresceu em todo o estado, num recorte de 10 anos.

Posto isto, para esta pesquisa, foram entrevistados[12] 10 venezuelanos, metade escolhidos de maneira aleatória e a outra metade através de indicação dos próprios migrantes, utilizando-se do método *"snowball"*, o qual consiste em uma técnica de amostragem, onde são utilizadas redes de referência, fazendo-a a mais apropriada para pesquisas com assuntos mais privados e com grupos de difícil acesso (Bockorni & Gomes, 2021).

A identidade dos participantes destas entrevistas foi preservada conforme as diretrizes de éticas necessárias, sendo assim foram adotados nomes de praias venezuelanas para a identificação destes (Tabela 4), uma vez que o país possui praias deslumbrantes com ares dos mares caribenhos, visto que a Venezuela dispõe de um litoral voltado para a América Central, com o Mar das Caraíbas banhando seu território.

Os participantes da pesquisa Guacuco[13], Faro, Zaragoza, foram escolhidos de maneira aleatória, sendo encontrados em seus ambientes de trabalho pela pesquisadora. Tuja e Cuyagua, viviam com os citados, sendo a primeira, tia de Faro, e o segundo, esposo de Zaragoza. Por fim, os participantes Parguito, Uricao, Yaque, Corralles e Monzanello, indicações de Zaragoza, sendo os três últimos, sua prima, o marido de sua prima e seu filho, respectivamente. Todos foram entrevistados em suas respectivas casas em datas e horas previamente combinados, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice B[14]).

Tabela 2:

Sexo dos migrantes

	Sexo	
	Masc.	**Fem.**
Quantidade	06	04

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

Os participantes são de ambos os sexos (Tabela 2), com idades variadas entre 17 e 42 anos (Tabela 3), todos residentes em Sidrolândia, cada um trazendo uma bagagem de histórias e vivências, vindo para o Brasil por motivos distintos, porém com o mesmo objetivo em mente, a busca por uma vida melhor que a vivida em seu país de origem, a Venezuela.

[12]A entrevista semiestruturada, tem por característica questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam com o tema pesquisado (Triviños, 1987). Manzini (1990), esta modalidade de entrevista focaliza-se em um assunto ao qual pode-se confeccionar um roteiro com perguntas chaves, complementando-as conforme a entrevista ocorre e outros assuntos se fazem presentes no contexto da conversa.

[13]Todos os nomes utilizados para identificar os participantes desta pesquisa são fictícios, na intenção de resguardar suas identidades. A escolha dos nomes é motivada pela beleza das praias venezuelanas.

[14]Página 159.

Tabela 3:

Idade dos migrantes

	Idade			
	De 0 a 20 anos	**De 21 a 30 anos**	**De 31 a 40 anos**	**Acima de 41 anos**
Quantidade	02	03	04	01

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

Tabela 4:

Nomes adotados e sexo

Nome do Migrante	Sexo
Corralles	Masc.
Cuyagua	Masc.
Faro	Masc.
Guacuco	Fem.
Monzanello	Masc.
Parguito	Masc.
Tuja	Fem.
Uricao	Masc.
Yaque	Fem.
Zaragoza	Fem.

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes, com nomes estipulados pela pesquisadora.

Como já citado, todos os entrevistados são nascidos na Venezuela, cada qual em seu estado e cidade (Tabela 5), possuindo suas famílias e profissões em seu país de origem, bem como seus próprios motivos para terem largado tudo para viverem uma vida nova em outro país.

Tabela 5:

Local de nascimento

Migrante	Local de nascimento
Corralles	Cantaura, estado Anzoatéqui, Venezuela
Cuyagua	Baquisimeto, estado Lara, Venezuela
Faro	Puerto Ordaz, estado Bolívar, Venezuela
Guacuco	Ciudad Guayana, estado Bolívar, Venezuela
Monzanello	Cumaná, estado Sucré, Venezuela
Parguito	Matúrin, estado Monagas, Venezuela
Tuja	Puerto Ordaz, estado Bolívar, Venezuela
Uricao	Matúrin, estado Monagas, Venezuela
Yaque	Cumaná, estado Sucré, Venezuela
Zaragoza	Cumaná, estado Sucré, Venezuela

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

Em relação ao estado civil dos participantes das entrevistas, se dividem entre solteiros, casados ou em união estável com seus parceiros (Tabela 5). Os que estão em regime de união estável e/ou casados, possuem filhos com idades variando até os 17 anos, enquanto somente um dos participantes solteiros possui um filho, que veio com ele para o Brasil, e duas filhas que ficaram na Venezuela com a mãe.

Tabela 6:

Estado civil dos migrantes

	Estado Civil		
	União Estável	**Casado/Casada**	**Solteiro**
Quantidade	04	02	04

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

A escolaridade destes indivíduos é bastante variada (Tabela 6), sendo que a maioria possui o ensino médio incompleto motivado por terem vindo para o Brasil antes de terem terminado os estudos, estando impossibilitados de continuar, pois o sistema de ensino venezuelanos é diferente do brasileiro, sendo necessário iniciar do zero a etapa na qual parou, ou por motivos pessoais enquanto viviam na Venezuela. Somente um dos participantes possui o ensino fundamental incompleto. Em relação a voltarem aos estudos eles dizem não compensar já que o sistema de ensino venezuelano é diferente do brasileiro.

Tabela 7:

Escolaridade dos migrantes

	Escolaridade					
	Ensino Fundamental		**Ensino Médio**		**Ensino Superior**	
	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
Quantidade	---	01	01	05	02	01

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

No que tange ao período em que estão no Brasil (Tabela 8), o participante que está há mais tempo no país está há 05 anos no Brasil, enquanto os mais recentes, estão em território brasileiro há 08 meses. Com relação à sua chegada em Sidrolândia, o participante há mais tempo na cidade chegou há 02 anos, enquanto os mais novos moradores se mudaram há apenas 03 meses.[15] Todos os migrantes entrevistados possuem a documentação de residência brasileira, seja a temporária ou a permanente de 09 anos.

Tabela 8:

Tempo no Brasil e no município de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul

	Tempo no Brasil	**Tempo em Sidrolândia**
- 1 ano	02	05
1 ano	01	04
2 - 3 anos	06	01
+ 3 anos	01	---

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

Em relação às suas ocupações, quando entrevistados, somente um estava sem trabalhar, mas era por conta de que a obra na qual estava empregado já havia terminado. Entre os serviços, três trabalhavam em um supermercado da cidade, dois em um restaurante, outros dois em duas das cooperativas de agronegócio do município, e outros dois no setor da construção civil (Tabela 9).

[15]Dados coletados em junho/2022.

Tabela 9:

Trabalho

Migrante	Trabalha	Local de Trabalho
Corralles	Sim	Supermercado
Cuyagua	Sim	Cooperativa Agroindustrial
Faro	Sim	Restaurante
Guacuco	Sim	Supermercado
Monzanello	Sim	Construção Civil
Parguito	Sim	Construção Civil
Tuja	Sim	Restaurante
Uricao	Não	-----
Yaque	Sim	Cooperativa Agroindustrial
Zaragoza	Sim	Supermercado

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

A vinda destes para o município possui diferentes motivações e maneiras. A maior parte foi por conta de vagas de emprego na cidade, como é o caso de Tuja, que se mudou para Sidrolândia após o marido conseguir emprego no abatedouro de frango presente no município. Parguito, chegou em Sidrolândia juntamente com a empresa a qual presta serviço de armador de ferro, na construção do novo abatedouro de suínos da cidade.

> *E graças a Deus a OIM pegou una vaga para mi esposo para um frigorífico aqui em Sidrolândia e mi esposo chegou com trabalho aqui (Tuja)*[16]
>
> *A empresa veio fazer serviço aqui, então fica com lá empresa alojado, porque quando a empresa faz... por exemplo a empresa faz um contrato a lá em Campo Grande, termina o serviço aqui, a gente vai com a empresa, acompanha a empresa até lá Campo Grande. (Parguito)*

Outra forma a qual foi utilizada para que alguns chegassem a Sidrolândia foi o processo de interiorização[17], que ocorre quando alguém da família que já resida no país entra

[16] Os depoimentos dos migrantes venezuelanos participantes desta pesquisa se encontram ora em espanhol, ora em português ou ainda ora misturando os dois idiomas. Respeitou-se nesta dissertação a maneira a qual os participantes desta pesquisa se expressavam e falavam, misturando ambos os idiomas. Algo que é bastante característico quando se está vivendo em uma nova cultura, com idiomas diferentes, ainda mais com línguas irmãs, como são o Espanhol e a Língua Portuguesa.

[17]"Interiorização: estratégia que facilita, de forma gratuita e ordenada, a realocação voluntária de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas para outros municípios, com objetivo de inclusão socioeconômica e integração local… A interiorização está dividida em quatro modalidades, sendo elas (I) institucional; (II) reunificação familiar; (III) reunião social; e (IV) vaga de emprego sinalizada. O ACNUR apoia todas as modalidades e atua em todas as suas fases, seja antes da partida, durante a viagem e mesmo no destino final." (ACNUR, 2022, pp. 05, 09)

em contato com as organizações de apoio como ACNUR e ONU, as quais fazem o intermédio deste encontro com os familiares, favorecendo a reunião familiar, algo que se faz de grande valor para a adaptação destes em território nacional.

Organizações como a ONU, por meio da ACNUR e da OIM, vêm fazendo um grande e importante trabalho com os migrantes venezuelanos na fronteira entre o Brasil com a Venezuela, por meio da cidade de Pacaraima e Boa Vista, no estado de Roraima. Oferecendo ajuda nos quesitos de acolhimento, documentação, emprego, alimentação, abrigo e interiorização. Essas organizações são referências para os migrantes que chegam da Venezuela por Pacaraima, que é a única cidade fronteiriça com o país, chegando de Santa Elena Uairén.

Entre os trabalhos realizados pela OIM estão: orientações de políticas para a migração; formulação de estratégias globais; definição de padrões e controles de qualidade; e gestão do conhecimento relacionado aos setores de migração mais convencionais (OIM, 2021). Além disso, promovem ações de "combate ao tráfico, retorno voluntário assistido, saúde de migrantes, assistência a migrantes vulneráveis, imigração e gestão de fronteiras, além de capacitações gerais em gestão migratória." (OIM, 2021, p. 01).

A ACNUR, sendo também uma das áreas da ONU para a migração, trabalha diretamente na recepção de migrantes e refugiados no mundo todo, no Brasil o trabalho deles é voltado às seguintes ações: "proteger os refugiados e promover soluções duradouras para seus problemas" (ACNUR, 2022, p. 03). As soluções duradouras, promovidas pela agência são: integração local, quando não é possível a repatriação; reassentamento, que é a realocação, em um terceiro país, diferente do que o recebeu após sua saída de sua nação; repatriação voluntária[18], buscando informações que promovam tal movimentação de maneira com que o migrante se sinta seguro em voltar ao seu país; reunião familiar; e assistência financeira em dinheiro, para que os migrantes e refugiados, enquanto não arrumam um emprego, possam se utilizar dos bens materiais ofertados pela sociedade, bem como movimentar a economia do país que o recebeu.

Todos os migrantes entrevistados tiveram algum tipo de experiência com pelo menos uma das agências citadas, seja com o abrigo, com a documentação, com o trabalho ou simplesmente com uma acolhida mais humanitária e receptiva, sempre lhes fornecendo informações acerca do Brasil.

---

[18]"Solução duradoura preferida pela maioria dos refugiados, o repatriamento voluntário em segurança e dignidade requer o compromisso total do país de origem para ajudar a reintegrar seu próprio povo… Na prática, promovemos e facilitamos a repatriação voluntária por vários meios, incluindo a organização de visitas para os refugiados, compilação de informações atualizadas sobre seu país e região de origem, envolvimento em atividades de paz e reconciliação, promoção da restituição de casas e propriedades, fornecimento de ajuda durante o retorno e assistência jurídica" (ACNUR, 2022, pp. 01, 04).

> *Uno espera aí, e a gente entra em contato com a pessoa que tá aqui, e ela faz toda a documentação, então que fique certinho aí na hora (Corrales)*
>
> *És un processo. Com la ONU e ACNUR, eles son que ligam aos familiares que estão fora de… [Venezuela] (Yaque)*
>
> *É mais fácil quando tem gente que te pida de lá. [Vem] Sem gastar nem cinquenta centavos de real. [te dão comida, todo (Corrales)] (Monzanello)*

Durante a entrevista dos três, assim como com Zaragoza, mãe de Monzanello, pode-se perceber como a reunião familiar se faz importante para o processo de adaptação. Ela conta que antes de conseguir trazer seu filho, estava muito aflita, foram mais de três anos sem ver o garoto que, quando ela saiu da Venezuela, tinha por volta de 14 anos.

Além deste trabalho, a Operação Acolhida realiza o "Ordenamento de fronteira e documentação" e o "Acolhimento e assistência humanitária". O primeiro consiste em ações de regularização no país, oferecendo acesso à documentação, vacinação e identificação de casos de vulnerabilidade, com seus encaminhamentos específicos. Enquanto a segunda ação, consiste no amparo emergencial de abrigo, alimentação e assistência em saúde "dispondo respostas às necessidades mais imediatas e urgentes no atendimento da população venezuelana"(ACNUR, n.d., p. 05).

> *E cheguei aí [em Pacaraima] e tinham as pessoas da OIM, me colocaram vacina, me deram orientación, deram ajuda de comida e saquei documentação a lá. (Tuja)*

A ideia de deixar sua nação e buscar uma vida mais digna e com mais oportunidades, não é algo fácil de se fazer, já que o percurso até o destino final é repleto de incertezas e desafios, passando pela fome, falta de dinheiro, exploração empregatícia, entre muitos outros aspectos os quais ainda serão explorados e expostos nesta produção.

Porém, antes de atermo-nos aos contratempos vividos no percurso até o Brasil e, por conseguinte, até Sidrolândia, é adequado que procuremos entender suas vidas na Venezuela, bem como as resistências e dificuldades experimentadas antes de tomarem a decisão definitiva de enfrentar novas adversidades, no entanto, empecilhos estes com a certeza de que, mesmo com alguns desarranjos, em algum momento, terão condições e oportunidades muito melhores e abundantes que em suas nações.

1.4. Vida na Venezuela: resistências e dificuldades

A Venezuela apresentou uma grande e contínua emigração[19] de seus cidadãos, "o maior fluxo migratório da história moderna"[20], situação que se instaurou em um país que não possuía índices de migração antes de 2013. Semelhante acontecimento tem raízes calcadas em terras muito mais profundas que uma simples crise ocorrida após a troca presidencial com a morte de Chávez e a posse de seu vice, Nicolás Maduro.

Presidente por 14 anos seguidos, Hugo Chávez, possuía uma forma de governar totalmente distinta de seus antecessores, já que era soldado - tendo sido membro do Movimento Bolivariano Revolucionário 200, o MBR-200 -, bolivariano, socialista e anti-imperialista. Sua forma de governar dividia opiniões "já que suas decisões políticas muitas vezes foram consideradas autoritárias, extremistas, nacionalistas e populistas" (Rotermel, et. al., 2019, p. 09), alguns eram contra todo o autoritarismo envolto em seu governo, enquanto outros apoiaram sua liderança e seu governo. Lutando contra a oposição, Chávez silenciou parte da imprensa e passou a perseguir os que eram contrários ao seu governo.

Sendo a principal fonte de riqueza do país, a exportação de petróleo obteve sucesso enquanto o preço do barril estava em alta, com isso, o governo de Chávez, aproveitando a grande entrada de dólares no país passaram a "promover a importação de todos os bens que eram consumidos no país, além de financiar programas de cunho social, despreocupando-se com o desenvolvimento agrícola e industrial do país" (Rotermel, et. al., 2019, p. 18). Porém, em 2014 o preço do barril de petróleo passou a cair gradativamente, levado por vários motivos.

Com a crise na exportação, ocorreu uma crise no abastecimento de itens básicos. Porém, a desvalorização do barril de petróleo não foi o único culpado da situação que passou a se instalar no país. A estatização em massa, realizada desde o governo chavista, desaqueceu a economia já que a maioria das estatais perderam sua produtividade. Ainda houve sanções dos Estados Unidos à economia venezuelana, impostas pelo então presidente americano, Donald Trump, que era totalmente contra o autoritarismo de Maduro.

> Toda essa crise somada a má gestão do governo em lidar com as novas sanções impostas pelos americanos levou o país a uma crise sem precedentes, o povo venezuelano ficou sem acesso a itens básicos, falta de medicamentos, supermercados

[19] Saída de nacionais do seu país de origem.

[20] Tal posto, atualmente, é ocupado pela Ucrânia, que até junho de 2022, já contava com um montante de 4,8 milhões de refugiados espalhados por toda a Europa (ACNUR, 2022).

> vazios sem produtos como papel higiênico e alimentos e quando esses produtos eram encontrados seus preços eram exorbitantes. (Westphal, 2020, p. 06)

Faro, conta que a vida na Venezuela é uma eterna escolha entre comprar comida ou medicamentos, já que o dinheiro recebido é tão desvalorizado, que não possibilita comprar nem mesmo um quilo de arroz, como cita Guacuco, a qual conta que um pacote de arroz pequeno chega a custar quinhentos reais.

> *É, lá na Venezuela se você tem uma dor de cabeça, vai morrer com a dor de cabeça, porque não tem [remédio], e se tem é muito caro. Aí, tem aquela questão, que chega num nível que você fala assim "**ou compro medicamento, ou compro comida**", entendeu? E se comprar uma coisa não compra outra, sabe? É basicamente isso, é mais nessa parte. (Faro)*
>
> *...o salário que a gente estava recebendo não tava dando ainda pra sustentar a família lá, né? ... **ou compramo o arroz, o feijão para a casa, ou compramos uma coisa**, ou compramos outra (Parguito)*
>
> ***Mi esposo lá tenia três salário, e só comprava um pacote de arroz de um quilo pra o mês, você comia um só dia, pero no outro dia não tenia, não havia**. Minha filha, essa ali, tem alergia à formiga, a formiga a picou, e la perna ficou assim (mostra com a mão o tamanho que ficou a perna), e eu não tenia um antialérgico a lá (Tuja)*

Tal situação exposta pelos participantes desta pesquisa demonstram que a crise na economia de uma nação é determinante para que os índices de migração cresçam com cada vez mais força, tamanha problemática impacta em todas as outras áreas da vida dos que lá vivem, não somente na vida financeira. Sem o monetário o poder de compra é o primeiro a ser afetado, gerando uma crise na alimentação, como foi exposto nos depoimentos acima, com o tempo, a crise chega a outras áreas, como a educação e a saúde, uma vez que, com a crise econômica, a manufatura dos setores citados acaba sendo afetada, já que medicamentos ficam mais caros, equipamentos e prédios acabam sucateados, livros se tornam defasados e, pouco a pouco, a crise econômica chega a um ponto onde tudo fica à míngua.

Com toda a adversidade enfrentada em seu país, e com as novas oportunidades que uma migração pode trazer, mesmo com os desafios impostos a esta situação, acaba que, grandes porcentagens das populações decidem por abandonar suas casas e nações em busca de uma vida mais digna e com muitas mais chances de viver melhor.

Zaragoza, conta que a única maneira de conseguirem ter algo de proteína para as refeições era comprando peixe, uma vez que ela morava com sua família em uma cidade litorânea, o que barateia o valor da carne de peixe. Tal problemática reflete, justamente, o

exposto alguns parágrafos acima, em que a falta do capital leva as pessoas a perderem, muito além do poder de compra, mas também o poder de escolha, de poder optar e escolher por comer carne bovina ou de peixe, ou ainda pior, escolher entre se alimentar ou tratar uma doença.

Os discursos dos participantes revelam as materialidades da vida, as vivências da vida cotidiana, demonstrando que as materialidades do que se tem, do que se pode possuir para viver denotam as condições materiais da realidade social e implicam diretamente na subjetividade do sujeito denotando ações. Vale lembrar Vygotsky (2001, p.139) em sua célebre frase: "Toda emoção é um chamamento à ação ou uma renúncia a ela. Nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento". Assim, não há como ficar alheio quando se tem fome, quando as necessidades sociais impactam diretamente na vida familiar e quando se lhe é tirado a de dignidade de vida.

> *El único… la única mistura que eu podia comer, porque era mais barato era el peixe, aí o peixe sai fresquinho, tudo, porque a praia era pertinho da minha casa (Zaragoza).*

A concreticidade da vida material dessas famílias não se encontra somente no fato de trocar a carne bovina pelo peixe, mas em toda a complexidade envolta na nova ordem social que surgiu na Venezuela, não se reduzindo a uma única e simples situação. A economia é, assim, a principal questão a ser enfrentada por quem está no país. Segundo Uricao, assim que a crise chegou à economia, e o bolívar passou a não valer mais, a Venezuela colapsou, reforçando ainda mais a ideia de que a economia colapsada de um país impacta em todas as outras áreas. A economia, é portanto, o reflexo da complexidade da crise econômica mundial agravada pelas relações políticas e governamentais vivenciadas no âmbito do país.

> *Nossa nota desvalorizou tanto lá na Venezuela né? Cosas eram tan boas, asta chegar a la moeda, acabou com el monetário, cabou com tudo do país, cabou… (Uricao)*

As estratégias utilizadas pela população para que consigam comprar o básico são as mais variadas, uma delas a troca da moeda por dólar para então comprar o que necessitava. Cuyagua utilizava-se desta estratégia para comprar mantimentos para sua família, porém com o tempo isso não era mais o suficiente para se manterem.

> ***Eu recebia, eu vendia a Bolívar, e com bolívar eu comprava dolare, pra comprar mercadoria**, e daí eu voltava com bolivar, comprava o que nós precisamos, só que ja tava olhando que já não tava dando certo, porque tudo ia para cima (Cuyagua)*

Cuyagua, frente a um sistema simples que é a compra de materiais básicos, gera um comportamento complexo frente à complexidade vivida na economia venezuelana, que é a troca do bolívar pelo dólar para que consiga ter mais poder de compra.

Porém, mesmo com todas as manobras utilizadas para postergar o declínio de sua atividade financeira e a piora da qualidade de vida dos que vivem com ele, isto passou a não funcionar, visto que, com a crise econômica sendo avassaladora na Venezuela, os valores dos itens mais primordiais e básicos subiram de forma exponencial, impossibilitando a compra para aqueles que vivem com o equivalente a cerca de cem reais no Brasil.

A queda do poder aquisitivo para itens básicos demonstra a situação de crise política e econômica vivida pela Venezuela. A população vivencia momentos de grandes dificuldades financeiras levando muitos a forçosamente deixarem o país em busca de melhores condições de vida.

A categoria trabalho assalariado é extremamente explorada nas narrativas dados pelos migrantes venezuelanos participantes desta pesquisa. Zaragoza, expõe uma problemática enfrentada na Venezuela, o da falta de emprego e/ou dos salários não apresentarem um valor digno nem mesmo para a subsistência. Ela conta que não encontrava vagas para trabalhar, passando assim por várias áreas, entre elas a de analista de licitações de merendas escolares, trabalho em restaurante com sua prima, em comércio com o esposo, vendendo pães na busca de economizar e conseguir sair do país.

> *Porque essa é outra coisa que não gosto em Venezuela, tanto ajudar a gente em lá política pra procurar um trabalho, nunca ajudam para mim, sempre trabalhavam em centro de mesa pra votação com, todo pra procurar um trabalho, e* ***nunca deram trabalho para mim, eu ficava sem trabalhar, aí foi quando nos metemos como comerciante*** *de el pão só que conseguimos o que pra comer e conseguir para ir embora, porque no estava prestando el país (Zaragoza)*

O trabalho assalariado na sociedade capitalista assume papel fundamental de sobrevivência para aqueles que dependem dele. Só há uma possibilidade para o trabalhador conseguir subsidiar a sua mantença e de sua família, esta se dá pela venda de sua mão de obra. Quando as vagas de emprego começam a diminuir, a concorrência aumenta, crescendo o exército de reserva à espera de uma vaga de trabalho e fazendo com que este se sujeite a mais exploração de sua mão de obra.

No caso de Zaragoza, todos os seus trabalhos no país possuíam ligação direta com a alimentação da população, e destaca em seu discurso, no qual aponta a crise de abastecimento

alimentício e a queda no poder de compra da população. Como a população perdeu o poder de compra, inclusive de alimento, o seu negócio foi perdendo o poder de venda por falta de demanda, impactando diretamente na sua condição de vida e subsistência, os obrigando a migrar ao Brasil.

Em relação aos seus trabalhos, observamos os mais variados tipos e cargos ocupados por eles, tanto antes da crise se acentuar, como depois do país entrar em completo colapso com a falta de suprimentos, ou a superfaturação de produtos básicos do cotidiano venezuelano. Cuyagua, por exemplo, era comerciante, possuindo até mesmo uma microempresa aberta em seu nome, dispondo, assim, uma vida estável financeiramente, podendo suprir suas necessidades e de sua família.

> *..eu,* ***na Venezuela trabalhava com mercadoria****, eu comprava mercadoria, é… sapato, viajava, comprava sapato de marca, eu vendia sapato original, eu vendia sapato, comprava perfume, perfume original, e…. emprestava dinheiro… eu tinha antigamente una.. una… microempresa na Venezuela, e uma firma personal, um registro mercantil… aí* ***eu trabalhava por minha própria conta****. Eu* ***sempre trabalhei por minha própria conta.*** *Eu comprava mercadoria, viajava com a mercadoria, vendia, eu fazia muita coisa. (Cuyagua)*

> *Eu fazia muitas coisas, e minha economia era muito boa. Eu tinha um carro del ano, tinha uma moto boa de ano também, nova… e aí tudo isso foi… aí fiquei sem carro, vendi… primeiramente roubaram eu fiz uma viagem****, trouxe muita mercadoria e me entraram na minha casa e roubaram tudo****, aí eu saí… (Cuyagua)*

É possível observar nas narrativas acima que mesmo aqueles que possuíam uma vida relativamente confortável foram afetados pela crise econômica na Venezuela. É visível, portanto, perceber a utilização de estratégias na tentativa de driblar as questões econômicas e garantir o sustento da família, todavia isso se esgota quando as reservas financeiras de um país também se esvaem. Essas questões se refletem em situações cada vez mais tensas, pois aumenta a criminalidade, como os roubos e a violência em busca de garantia de sobrevivência, passa-se a instalar a barbárie. Jovens e aqueles que podem trabalhar entram no mercado de trabalho, seja em emprego formal ou informal, como no caso de Guacuco, que precisou largar seus estudos, aos 15 anos, para trabalhar e auxiliar no sustento da casa após sua mãe sofrer dois infartos seguidos, tendo que ser afastada para que não corresse o risco do terceiro, que a levaria a óbito. Guacuco passou a trabalhar nas minas de ouro de sua cidade, além disso ficou inúmeras vezes doente devido às vulnerabilidades que este trabalho oferecia.

> ***Eu trabalhava nas minas de ouro, tinha quinze anos*** *mais ou menos****,*** *não tinha serviço lá, e eu tava estudando****, mas tuve que deixar o estudo pra eu poder ajudar minha mãe em casa, ela não podia trabalhar****.*** *Trabalhei na rua, nas minas de ouro, aí que me* ***pegou a malária e tuve 5 meses hospitalizada*** *entre a vida e a morte. (Guacuco)*

Devido a ter começado trabalhar muito nova, em um local insalubre, por motivos de doença de sua mãe, Guacuco amadureceu extremamente rápido, deixando a escola e as interações sociais que devem ser vividas nesta fase para levar o sustento à sua família. Tais materialidades da vida concreta dela e de muitos outros migrantes acaba sendo expressa na linguagem, uma vez que toda a internalização de sua situação se manifesta por meio da língua, demonstrando como o migrante se sente diante de tais desafios da cotidianidade.

Ao que nos relatam os participantes desta pesquisa, muitos foram os jovens que se evadiram das escolas venezuelanas, ou por falta de acesso e condições financeiras para continuar os estudos ou pela razão de ter que ajudar com as despesas da casa, como é o caso de Guacuco e também dos filhos de Tuja. Outra questão que Tuja aponta é que a violência e a opressão no país tem aumentado dia a dia impactando diretamente na vida das famílias, neste sentido a participante da pesquisa reforça a necessidade de viver em um país democrático.

A educação na Venezuela também se faz um grande empecilho para os que vivem lá, principalmente para os que veem na educação uma forma de mudar a sua vida. Mesmo tendo casa própria no país, Tuja, conta que por conta da economia e por querer que sua filha tenha acesso à educação e cresça em um país democrático, ela e sua família resolveram deixar tudo para trás.

> *...eu tenho a minha casa em Venezuela, pero por questiones de economia yo no puedo estar en Venezuela, por causa de mi filha, por conta da educación de ela, porque ele já está encaminhado, pero mais questão de ela, ...* ***pelo visto, vou ficar muitos anos aqui em Brasil, muito, muito, por em Venezuela está pior, pior****, eu quero que mi filha cresça em um país democrático, e não com opressão. (Tuja)*

Em reportagem da Veja (2021), Weinberg e Braun expõem a real situação dos venezuelanos, que sofrem frente a permanente afronta à democracia "por um governo que corrói as instituições e domina os três poderes, cala a oposição prendendo seus líderes, cultiva polícias e milícias que agem com brutalidade e falseia o jogo eleitoral" (Weinberg & Braun, 2021 p.11).

> *Então há venezuelanos que pensam que Venezuela és un país livre, que acham que* ***Venezuela vai melhorar, pero en este governo no vai melhorar****... tem que sair, se*

> *não sair… tem muchos países que buscam ajudar, querem ajudar, pero lo governo de lá no quiere, no quiere… (Tuja)*

Aos que ficaram no país resta tentar sobreviver com todos os percalços que surgem no caminho, com esperanças de um futuro melhor, futuro este que, possivelmente, só se realizará caso ocorra uma mudança democrática no governo, já que "*quando tudo o mais está em falta, sempre resta sonhar*" (Weinberg & Braun, 2021 p.14). Durante todas as contrariedades da vida cotidiana na Venezuela, vão ocorrendo processo de mudança profunda da consciência individual dos que vivem em meio a tamanha crise, os moldando a ficarem descontentes com sua situação, o que os leva a buscar outros caminhos para a melhoria de suas condições sociais, sendo uma das poucas opções à migração.

Importante denotar neste subitem os enunciados, discursos de nossos participantes da pesquisa que demonstram a insatisfação com as condições de vida e a dura luta pela sobrevivência. A compreensão dos venezuelanos que saíram de seu país de origem expressa um sentimento de insatisfação, da não neutralidade do discurso a partir das vivências ruins que se traduzem em sofrimentos e luta diária pela sobrevivência, assim a constituição dialógica das vozes migrantes são de denúncia à sua condição.

Para Bakhtin (2006), os enunciados refletem os sentimentos e o processo de movimento da consciência vivenciado quanto aos impactos da vida concreta e material. O enunciado neste sentido, é a representação da realidade por eles vivenciada, a partir de suas reflexões sobre o que entendem e expressam a partir desta. Nesse sentido, suas resistências e lutas cotidianas, suas insatisfações e alegrias, assim como o processo de deslocamento impulsionou, segundo eles, a deixarem a vida na Venezuela e, assim, tentam nestes a ressignificação através da construção de uma possibilidade de recomeço em outro país. Notar os discursos individuais é deter-se na compreensão do sentido coletivo que os migrantes nos expressam.

Na sua obra Marxismo e Filosofia da Linguagem, Bakhtin (2006, p.46) nos coloca que "tudo o que é ideológico (isto é – entenda-se bem -, todos os produtos da cultura dita imaterial) possui significado e é, portanto, um signo". E ao expressar suas concepções, seus pontos de vista e leituras de mundo que realizam, os migrantes o fazem enquanto coletivo. Os discursos são parecidos e expressam as angústias e vivências de uma classe social que está buscando uma condição mais digna de vida.

Durante as entrevistas é claramente perceptível que a questão monetária e a falta de oportunidades no país é que mais impacta na vida das pessoas que permanecem lá, além de

ser um dos principais motivos do grande deslocamento migratório visto nos últimos anos. Mais à frente passaremos a discutir como e por quê, a migração é, mesmo sendo árduo e penoso, o caminho mais certeiro para oportunidades de vida muito mais assertivas e bem sucedidas que as possuídas na Venezuela ou mesmo em qualquer país que passa por situações que obrigam sua população a migrar.

1.5. A saída da Venezuela: Por que imigrar?

Toda a situação vivenciada e expressa nas verbalizações de nossos participantes da pesquisa, apresentadas no capítulo anterior, levou grande parte da população a fugir, em busca de uma vida melhor. "Uma multidão de cérebros preferiu ir a ficar com salários na casa dos 10, 20 dólares, o que também a empurra para a pobreza" (Weinberg & Braun, 2021 p.13).

Dados do ACNUR (n.d., p. 01) revelam que há "mais de 5,4 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela ao redor do mundo". Ainda segundo o ACNUR, "houve um aumento de 8 mil por cento no número de venezuelanos buscando o reconhecimento do status de refúgio no mundo desde 2014, principalmente nas Américas" (ACNUR, 2022., p.04).

> A maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela chegando em países vizinhos são famílias com crianças, mulheres grávidas, pessoas idosas e pessoas com deficiência. Muitas vezes obrigados a viajar por rotas irregulares em busca de segurança, eles podem ser vítimas de contrabandistas, traficantes e grupos armados clandestinos. À medida que mais e mais famílias chegam com cada vez menos recursos, elas precisam imediatamente de documentação, proteção, abrigo, alimentos e cuidados médicos. Países anfitriões e comunidades na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru e Caribe têm sido generosos ao receber os venezuelanos, mas estão cada vez mais sobrecarregados e alguns estão chegando a um ponto de saturação. (ACNUR, 2022, p.06-07).

O Brasil é um dos destinos mais procurados por Venezuelanos[21], levado principalmente pelo fato de termos uma proximidade limítrofe dos dois países, ou seja, a fronteira seca entre Santa Elena de Uairén (Venezuela) e Pacaraima (Brasil), o que facilita a passagem de um lado para o outro. No Brasil as chances de uma vida mais digna e com qualidade de vida são muito maiores que na Venezuela e, até mesmo nas outras nações que recebem Venezuelanos diariamente. (ACNUR, 2022, p. 03).

---

[21]"Países anfitriões e comunidades na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru e Caribe têm sido generosos ao receber os venezuelanos… No Brasil, 61.600 pedidos de asilo foram apresentados [em 2018], contra 17.900 registrados em 2017" (ACNUR, n.d., pp. 05,08).

Se na Venezuela se vivia uma vida difícil, o deslocamento também se faz em situações de vulnerabilidade e precariedade adversas. A vinda para o Brasil é cheia de percalços e desafios aos quais os migrantes precisam se submeter, Parguito e Uricao, pai e filho, vieram juntos da Venezuela, e contam que foram tempos difíceis, com falta de dinheiro, fome e situações deploráveis até que conseguissem um abrigo.

> *Nossa, pra nós **foi uma experiência muito difícil**, muito difícil, porque quando a gente chegou a Pacaraima, o dinheiro que a gente trazia já não aceitavam aqui, ..., porque a nota já não tava valendo...., então ninguém queria trocar lá nota que a gente traz, então, nós tínhamos dinheiro, mas já não havia... A lá quando a gente chegou a lá ..., foi um pouco forte para a gente, **a gente fazia a diária... umas vezes não tenía nada pra comer e tenía que comer de el lixo.** (Parguito)*

> *Nossa, **pra vim pra cá me passou fome**, o primeiro que passou foi fome, né, que passou na real né... **Tem pessoas que já chega e já chega só dormindo numa casa**, **mas tem outras pessoas no Roraima que chega dormindo no chão, comendo do lixo**, nossa, já vi rato mesmo. eu falava pra meu pai, "nossa quero ir embora pra minha casa já, não aguento não", até chorei da raiva mesmo, não é vida pra ninguém, "dispois" nóis tava dormindo também na... na rodoviária, no chão pelado. (Uricao)*

A experiência da travessia para os migrantes venezuelanos tem sido árdua e cheia de dificuldades, seus discursos demonstram situações de fome, violência e violação de direitos constantes. É factível que seus discursos denotem, portanto, os sentimentos de indignação, de revolta, de tristeza frente às adversidades na luta por um lugar melhor para si e sua família.

A problemática financeira é quase unanimidade entre os participantes desta entrevista, já que, com a desvalorização do Bolívar, eles chegam com o pouco que conseguiram guardar, valendo perto de nada, uma vez que, a cada dia a moeda se desvaloriza ainda mais. Tal problema financeiro os levam a ser destituídos dos mínimos para se ter dignidade na vida, como ter que dormir no chão, não ter o que comer em uma ou mais refeições, elementos tão banais, que somente percebemos o valor quando o perdemos.

> *Aí chegamos lá a Roraima, que é a cidade de Boa Vista, só que aí **acabou dinero**, aí acabou o dinero porque é muito dinheiro pra sair de lá, é... só que, la na Venezuela a moeda é Bolívar, com esse dinheiro compra dólares, pá sair de la, daí de dólares trocar por.. a real (Cuyagua)*

> ***Nós sabíamo que o dinheiro ia durar e ia chegar hasta Boa Vista**, mas em Boa Vista, só foram quatro meses e menina... (Zaragoza)*

> ***O dinheiro*** *que a gente trazia já não dava muito,* ***non valia****, só ficou por isso, por exemplo, o dinheiro que a gente trazia, tenía valor aqui, teria facilitado um pouco mais la situación né. (Parguito)*

Ademais à falta monetária, outros problemas são enfrentados no caminho, Tuja, em seu trajeto, passou por situações bastante assustadoras como o sequestro e o roubo, ainda mais para uma mulher, vinda com os filhos, mesmo que acompanhada pelo esposo. A esta situação percebemos como a mediação com o mundo às vezes acabam em situações degradantes ao ser humano, no relato de Tuja, pode-se perceber que por estar vulnerável em seu deslocamento, acabou por se encontrar em uma situação complexa de sequestro, levando-a a temer por sua segurança e de seus familiares.

> ***Yo, quando sai de my país, yo me vim en carona****, porque eu non tinha dinheiro para chegar aqui, e por el camino me roubaram, saíram pessoas, armadas, de la selva, me equitaram mi roupa,* ***e solo o que trago na mão para chegar aca, e tuve uma hora sequestrada na selva.*** *Asta que despues que lo viram que as pessoas non tinham dinheiro e nada de valor, e nos deixaram ir, mas passavam carro, pegava carona, até que cheguei a Pacaraima. (Tuja)*

Todos os participantes desta pesquisa, chegaram ao país por Pacaraima, em Roraima, entrando através da fronteira com Santa Elena de Uairén, a única cidade que faz divisa com o Brasil. Em sua maioria, o caminho até chegarem em território brasileiro foi cercado de inúmeros problemas, com ônibus estragando e com viagens longas e cansativas. Essas dificuldades enfrentadas, começa a moldar suas consciências, orientado pelas materialidades da migração, frente ainda às complexidades desta vida nova que está se iniciando.

O trajeto até a fronteira entre Brasil e Venezuela é feito, em grande parte das vezes de ônibus ou carona, dormindo no caminho, que duram dias e noites inteiras de viagem, até chegarem ao Brasil.

> ***Nós pegamos um ônibus de minha ciudad até uma cidade que chama Puerto la Cruz,*** *aí da minha cidade até essa cidade son três horas, aí agarramos outro ônibus hasta una ciudad que chama Ciudad Bolívar, que é uma cidade ainda na Venezuela, aí chegamos lá às 07 horas, só já não havia ônibus para Santa Elena de Uairén, que é frontera con Brasil, aí tivemos que dormir toda la noche, hasta lo outro dia, às 06 da manhã, que fumo embora em um ônibus que chegava até Santa Elena. (Zaragoza)*
>
> ***Donde yo vivo, vim numa gandola, numa carreta,*** *e aí, quando caia a la noche, dormíamos ali atrás, aí quando acordava de dia, e aí outra vez, rodar, rodar, rodar, rodar, e aí la noche, e assí passaram quatro dias, e* ***aí chegamo aí a Pacaraima*** *e aí cruzamos, aí morei aí, trabajava aí em Pacaraima, vivi um ano aí****, depois tuve em***

> ***refúgio aí em Boa Vista****, como três meses, aí tuve aqui, estoy bien, trabajando aqui, tô bem aqui. (Corrales)*
>
> ***De a la de Cumaná, fui num ônibus direto a la Roraima,*** *tá ligado? então a la em… de a la a Roraima sacamos nostra documentação e la voltamo para Boa Vista, e aí entramo em um refúgio que pode ir falar, aí se passamo de tudo, né? dormíamos em colchonetas, assi, no banhavamos bien, tudo o que um estrangeiro passa tá ligado? (Monzanello)*
>
> *Aí vindo pra cá, tava mó… tem que subir assim, chama pedra da Bicha, lá o ônibus tava voltando pra trás já, todo mundo teve que baixar o ônibus, andando, nós andou rápido, depois montou no ônibus, depois* ***chegou lá, na Pacaraima*** *(Uricao)*

Assim que chegam, muitos permanecem em Pacaraima ou em Boa Vista, por certo período, até encontrarem lugares melhores para reconstruírem suas vidas. Porém, no intervalo de tempo em que estão em Roraima, permanecem nos abrigos ou dormindo nas ruas e rodoviárias enquanto esperam seus destinos chegarem, remetendo mais uma vez a destituição dos mínimos já explicitados pouco acima.

A vida nos abrigos fornecidos pela ONU, em parceria com o Exército Brasileiro é, ao mesmo tempo, de alívio e descanso da chegada em segurança, e de medo e incerteza com a nova vida. Um dos medos expressos pelos participantes desta pesquisa foi o do sequestro de crianças que ocorre muito em Pacaraima, onde os sequestradores chegam a roubar crianças enquanto estas dormem em barracas ao lado de suas mães. Zaragoza conta que não se sentia confortável quando chegava o fim do dia e entregavam as barracas para eles passarem a noite, tendo que muitas vezes deixar as crianças separadas dos pais, em outra barraca. Cuyagua, seu esposo, justifica tal ato como sendo algo motivado pelo fato de serem venezuelanos e que, em grande parte das vezes não fazem nada, ou pelo menos é o que os meliantes acham.

> ***yo no gostava que crianças dormiam sozinha****, porque já roubaram muito menino, já houve muitos casos, inclusive a capa que estava…* ***tentaram quitar a la menina, com la mulher dormindo****. Só foi um desastre. (Zaragoza)*
>
> ***E pegava pessoa venezuelana, porque sabem que não sabem falar****, não sabem como defender, não sabem de leis aqui em Brasil, não sabem nada… (Cuyagua)*

O discurso de Cuyagua expõe uma grande problemática envolta na situação dos venezuelanos e de qualquer outro migrante que chega ao Brasil, o fato de alguns brasileiros acharem que, pelo simples motivo de serem “estrangeiros” não irão reagir a tais ações. Isso não se limita somente ao fato exposto, mas a questões trabalhistas e de preconceito, em que o brasileiro acha que está impune ou que ninguém irá lhe descobrir.

No entanto, mesmo com este medo instaurado em seus cotidianos no novo país, as condições de apoio e acolhimento em suas estadas nos abrigos, tanto em Pacaraima, como em Boa Vista são um pequeno vislumbre de como a vida destes pode mudar. Os participantes desta pesquisa, que relataram suas experiências, contam que nestes lugares recebem apoio em todas as áreas, como alimentação, higiene e documentação, além de auxílio com empregos para todo o Brasil. Porém, por ter uma demanda muito alta de venezuelanos abrigados por lá, acaba que durante o banho e a hora de dormir, é uma desordem, com três minutos de banho, colchetes que não dão para todos, entre muitos outros desafios a serem enfrentados diariamente.

> *la ONU imigração, ela ajudou muito, aí ela dava ajuda pra venezeulano, pra migrante, aí quando chegamo nesse lugar, aí… aí, já ficamo com la comida, que era café da manhã, almoço e janta, e… aí havia um banheiro grande… (Cuyagua)*
>
> *eram tanto venezuelano, na escola e tive três minutos pra banho em la manhã… para tomar banho, e saía embora. À las cinco da tarde uno tinha que arruma la capa, davam duas capa em la mão, una para mim e ele, e uma para las crianças (Zaragoza)*
>
> ***Boa Vista, e aí entramo em um refúgio** que pode ir falar, aí se passamo de tudo, né? dormíamos em colchonetas, assi, no banhavamos bien, tudo o que um estrangeiro passa tá ligado? (Monzanello)*
>
> *ele [Monzanello] durou como um mês, com um mismo cobertor, aí non ponia nem pra lavar, aí ficou, assi, duro, duro. Si, si, dormia em lo chão, no chão… e tenia que tomar banho na cachoeira, porque aí dão três minutos pra tomar banho, três minutos (Corrales)*

Além das dificuldades na estadia em Roraima, alguns dos entrevistados passaram por dias mal dormidos em rodoviárias e aeroportos, no aguardo de conseguir dinheiro para a próxima viagem, ou na espera por seu próximo voo ou ônibus. Muitas vezes sem dinheiro para a próxima viagem, ou até mesmo para o próximo dia, porém, muitos deles demonstram que vários brasileiros ajudam, seja com dinheiro, um lanche, ou auxílio com a saúde, no caso de alguém ficar doente no caminho.

> *...pero graças a Deus, **chegaram pessoas boas la**, muitas personas boas, levaram alimento, levaram sandália, sabonete, crema dental, muitas coisas (Tuja)*
>
> ***aí em Brasília estuve no aeroporto morando quase duas semanas** no aeroporto dormindo, na rua, aí una moça que nos ajudou, nos deu 300 reais, nos ajudou com comida … sempre tem una pessoa que nos ajuda, porque tem muito brasileiro como ruim, como bom também, que nos ajudaram (Guacuco)*

Mesmo com todos os medos e desafios encontrados no caminho, Parguito tem fé de que tudo pode melhorar e se agarra na fé e em Deus para seguir em frente e conseguir melhores oportunidades. Percebe-se que todos eles, de certa maneira, se agarram à fé para terem forças e enfrentarem o novo, mediando-se com o mundo, buscando manter relações pessoais com brasileiros que lhes ajudarão.

> **E*ntão tengo que passar muita coisa ruim***, *pero Graças a Deus, ponhando tudo em las manos d'Ele, Ele foi fazendo coisas que crer ser impossível, para Deus não é nada impossível, mas quando um fala para Ele, um que a gente não é a Ele, Ele sempre tá com nóis, aí, e Graças a Ele nós superamos muitas coisas, muitas coisas, muito difícil, pero Graças a Ele as coisas foram melhorando, como fala meu filho… E fumos melhorando e graças a Deus, cada dia vá melhorar mais, eu acredito (Parguito)*

Essa mesma fé de que conseguirão construir uma nova vida no Brasil, é a fé que, alguns deles, têm de que a Venezuela irá melhorar, planejando até mesmo de voltarem caso isso aconteça. Porém, para Faro, isso talvez demore, já que é necessária uma grande mudança na política venezuelana. Sendo este também o objetivo de Yaque que guarda dinheiro para isto.

> *No meu futuro, assim, eu pensaria, se Venezuela se arrumar,* ***eu pensaria em voltar para meu país, entendeu? Porque de lá foi que eu nasci, eu sou de lá, entendeu****? Então é minha raiz… De repente em uns sessenta anos, mas tomara que melhore (Faro)*
>
> *hacer la plata* ***aqui pra enviar a Venezuela, pra comprar mi casa a la*** *[você quer voltar pra lá?] hurum, assim como la… ir trabalhando aqui e ir enviando… (Yaque)*

Esse desejo de voltar para o país, mesmo com as dificuldades que enfrentaram por lá, demonstra a importância do concreto na vida de cada indivíduo, ou seja, das materialidades que surgem, as relações as quais mantemos com os demais e que, ao decidirem por se mudar, devem deixar tudo para trás, o que inclui as relações interpessoais que mantinham em seus países. As relações as quais mantemos entre nós e o mundo são extremamente importantes para a formação da consciência individual e, consequentemente, do ser social, sendo assim, as materialidades da vida impactam diretamente na vida do migrante, o que acaba por dificultar sua adaptação no país que o recebe.

O medo, a angústia, a insegurança e os desafios enfrentados no caminho, não são suficientes para desencorajar alguns dos migrantes e refugiados venezuelanos frente às novas

oportunidades de emprego e autonomia no Brasil, além do acesso à saúde, educação e muitos outros bens e serviços que não são possibilitados aos migrantes em outros países.

> *Porque em Chile, em Colômbia, em Peru, no hay o que hay aqui em Brasil, casa de migrante, no hay, aí tem que ir com bastante dinheiro pra alugar, pra comprar tudo. (Zaragoza)*

Os discursos dos participantes desta pesquisa demonstram a realidade vivenciada por cada um sinalizando o seu significado e sentido. Além disso, demonstra seu conteúdo ideológico, enquanto uma classe espoliada que luta pela sobrevivência. Os deslocamentos forçados imprimem lugares de onde se fala, de onde se grita pela vida, se luta pela sobrevivência e denuncia-se a crueldade capitalista daqueles que mais podem e daqueles que nada podem, nada têm. Suas falas imprimem consciência de sua situação de completa exclusão e que nas resistências pela vida surge a luta por um lugar melhor para se viver.

Os discursos e enunciados vistos durante a pesquisa nos permitem conhecer a subjetividade e a consciência deste sujeito, fazendo-se importante compreender, assim, a realidade social do migrante que se encontra atualmente em Sidrolândia, e para isso a língua e a linguagem se constituem importantes questões a serem assimiladas. Portanto este estudo se detém a compreender, por meio da língua e da linguagem, como este processo ocorre, sendo o assunto a ser tratado em capítulos que seguem.

II. FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA SIDROLÂNDIA – MATO GROSSO DO SUL

Daremos continuidade, neste capítulo, à exposição dos fluxos migratórios em Sidrolândia, focando aqui, mais na trajetória destes migrantes até se instalarem no município, bem como os enunciados sobre os desafios, percalços e adaptações em todo o percurso desde sua chegada no Brasil. Dificuldades estas relacionadas à distância da família, falta de dinheiro, medos e angústias, todos representantes dos mais diversos sentimentos envoltos na migração, ainda mais em migrações forçadas.

No processo de luta e inserção na sociedade de acolhida, o migrante busca garantir a sua sobrevivência, seja na procura por vagas de trabalho/emprego, como em seus desafios em um novo ambiente empregatício, com diversas diferenças profissionais daqueles que exercem a mesma profissão a qual exerciam na Venezuela. Por fim, analisa-se a cidade de Sidrolândia como um ponto de acolhida e trabalho, questionando-nos o porquê de terem escolhido o município do interior do estado tão próximo a capital.

2.1. Trajetórias migratórias venezuelanas para Sidrolândia - Mato Grosso do Sul

A trajetória de cada venezuelano é singular na medida em que suas vivências expressam particularidades de si, mas plural na medida em que representa um grupo de pessoas que perpassam pelos mesmos contextos de deslocamentos em busca da sobrevivência de si.

A partir do momento em que se cruza a fronteira entre Brasil e Venezuela, por Pacaraima, no estado de Roraima, alguns dali já vão para outros estados, uns ficam por algum tempo, enquanto outros se deslocam para Boa Vista, capital do estado. Porém, para a maioria, o primeiro lugar no qual chegam, não é o seu destino final.

Em grande parte das vezes, as mudanças já dentro do Brasil, ocorrem por motivos de trabalho, arrumando um serviço melhor em outras localidades, por meio das organizações que auxiliam os migrantes, os quais estão em Pacaraima ou em Boa Vista. É o caso de Faro o qual, através da organização humanitária "Refúgio 343", mudou-se para São Paulo, onde permaneceu por 1 ano e 5 meses, com emprego e vivendo em uma república.

> *Então, aí vim pro Brasil, aí eu* ***fiquei uma semana lá em Pacaraima, tentando tirar o meu documentação,*** *depois que fiquei lá uma semana e* ***fui dormir na rua,*** *para poder no outro dia tirar as, a minha documentação, aí depois saí de lá e fui pra Boa Vista, aí de Boa Vista, fiquei lá mais uns três meses… aí depois de três meses, é… tem um refúgio que ele se chama "Refúgio 343", não sei se você já escutou falar isso, mas ele tá aqui no Brasil, aí eles acharam uma vaga pra mim, pra mim sair de lá pra um abrigo para uma república lá em São Paulo (Faro)*

Porém, ele só poderia permanecer neste lugar até completar 21 anos, após isto ele deveria viver de maneira independente em São Paulo. No entanto, por trabalhar com venda de tintas, seu salário não era suficiente para mantê-lo na cidade, onde o custo de vida é alto. Ele resolveu mudar-se para Sidrolândia, já que sua tia havia se estabelecido na cidade, onde o custo de vida é muito mais baixo que na metrópole.

Contudo, nem todas as trajetórias são cercadas de coisas boas e promissoras, muitas vezes o caminho até chegar no destino final é muito mais longo. Este foi o caso de Guacuco, que passou por muitos lugares até chegar em Sidrolândia. Ela, que chegou com apenas 16 anos no Brasil, sozinha e sem conhecer ninguém, conta que, durante os mais de cinco anos que está no país, teve que ficar dois deles em um abrigo no estado de Roraima, até completar a maioridade.

> *Eu vim direto para Roraima,* ***fiquei um tempo, tudo "os lugar****" que eu tive foi rodando, rodando, várias cidades, mas a primeira cidade que eu "estuve" foi Roraima, num abrigo até fazer minha maior idade. (Guacuco)*

Ela passou por Pacaraima, Boa Vista, Manaus, Campinas, Brasília, Dourados e, finalmente, Sidrolândia, onde chegou após seu marido, brasileiro, encontrar uma vaga de emprego na cidade, quando se mudaram há mais ou menos três anos, permanecendo até os dias de hoje, trabalhando e lutando por uma nova vida no Brasil.

A vinda de Zaragoza e seu esposo, Cuyagua, até a cidade foi mais direta, já que, de Pacaraima vieram para Ribas do Rio Pardo trabalhar em uma fazenda, e após os oito meses de trabalho, se mudaram para Campo Grande, onde conseguiram, ambos uma vaga para cuidar de aviários em Sidrolândia, assim, quando o aviário fechou, eles decidiram permanecer no município.

> ***Nós decidimos ir embora, a Boa Vista****. Aí em Boa Vista, tuvemos quatro meses…viemos de Campo Grande e de Campo Grande levaram a gente a um lugar que chama Rio Pardo [depois que saíram da cidade] ela nos levou a uma casa de migrante em Campo Grande, aí nessa casa de migrante duramos 15 dias, aí mesmo nessa casa de migrante, eles mesmos conseguiram um trabalho para nós, em uma granja aqui, a vinte quilômetros daqui de Sidrolândia… por conta do emprego em el aviário, que vínhamos fazer compra aqui, e conocemos e gostamos, e falamos que se mudavam lo… se encerrava el aviário íamos nos mudar pra cá. (Zaragoza)*

Tuja veio para Sidrolândia através do emprego de seu marido. Ela conta que, quando estavam em Pacaraima, os aconselharam a ir para Boa Vista, onde diziam ter mais

oportunidades de emprego, e de lá rrumaram uma vaga para seu marido em Sidrolândia, logo após os casos de Covid diminuírem.

> ***Yo havia pego uma vaga pela OIM para um frigorífico, em Lageado, esto acho que é para Rio Grande do Sul.*** *Pero la vaga calho, porque entrou el COVID, e no puedo viajar. Después fiquei todos os meses del COVID, después, quando saiu mais vaga, mi esposo chegou aqui. Tem um ano aqui já. (Tuja)*

Vale ressaltar, que o Estado tem como característica o agronegócio, portanto, frigoríficos e aviários têm buscado mão de obra na população migrante, por se tratar de mão de obra barata e necessitada de logo iniciar um trabalho assalariado. Isto, vem demonstrando que ao migrante/refugiado é oferecido os subempregos. Os processos trabalhistas em frigoríficos têm-se apresentado como um dos mais altos na justiça do trabalho (GOMES, 2020). Portanto, é importante salientar que embora a população migrante no município de Sidrolândia tenha conseguido trabalho, é lhes ofertado um determinado lugar do subemprego, do trabalho mais pesado, do trabalho mais insalubre e que em muitas vezes não respeita seus direitos básicos.

A vinda para Sidrolândia de Monzanello, Yaque e Corralles, foi digamos que a mais direta de todos, já que eles se utilizaram da interiorização, ou seja, por a mãe de Monzanello, Zaragoza, pedir a reunião familiar, eles chegaram em Boa Vista e somente tiveram que esperar o processo terminar, o que não demorou mais que cinco meses, sendo que desde meados de abril, estão morando na mesma cidade.

> *Mas depois eu* ***faço de todo o possível para trazer mio filho****, e graças a Deus meu filho já tá aqui comigo (Zaragoza)*
>
> ***Saudade demais, três anos sem olhar a minha mãe*** *[Zaragoza], ruim, cara (Monzanello).*

Yaque conta que o fato de estarem vindo com um menor de idade, que não era seu filho foi, de certa maneira complicado, já que ela deveria ter a autorização de sua mãe, a qual é prima dela. Sobre isso ela conta:

> *Ele,* ***tiene 17 yo no traze menor, ele não podia viajar,*** *como la mamá estava aqui, esperar su permiso el deu, todo esso, todo se complicou por ele… e porque eu sou sua prima, no soy sua mãe. (Yaque)*

Por fim, o trajeto do pai e filho, Parguito e Uricao, também foi longo, porém bem menos conturbado. Após passarem um ano e dois meses em Roraima, eles compraram passagens de avião e se mudaram para Pirenópolis, Goiás, onde ele ficou por nove meses, deixando seu filho enquanto trabalhava em Chapecó, Santa Catarina, onde permaneceu até janeiro.

> ***Comprei passagem de avião, comprei lá duas passagens e nós viajamos para Pirenópolis****, eu fiquei um tempo a lá, por nove meses. Então aí eu vim para Santa Catarina, Chapecó. Mio filho ficou lá em Pirenópolis eu e el não temos muito tempo aqui na cidade. (Parguito)*

Como passaram muito tempo longe um do outro, decidiram que iriam se encontrar novamente, foi quando mais ou menos em abril, Uricao veio para Sidrolândia, onde ambos estão a lutar por uma vida melhor que a que deixaram para trás na Venezuela.

> ***Porque ele tava lá, aí eu falei para ele "filho, já tem muito tempo que a gente não se vê"*** *porque eu me vim de a lá, fazia um ano e pouco que gente não se via, só se comunicava por telefone, então eu falei "ah, eu quero tá com o senhor" aí eu "ah filho, tá bom, eu vai fazer todo o possível pra conseguir um negócio pra gente alugar, pra gente venha pra na cidade onde a gente tá junto né?". E assim, graças a Deus pude trazer ele, e aqui tá com a gente, tamo junto. (Parguito)*

Durante seus trajetos até chegarem em Sidrolândia, foi possível perceber, entre os participantes da pesquisa, que as relações interpessoais mais íntimas e próximas estão presentes, Guacuco com seu marido, Faro se mudando para perto de Tuja, sua tia, Monzanello se reencontrando com sua mãe, bem como Uricao e Parguito, pai e filho que, depois de um tempo, sonham em uma vida nova, juntos em Sidrolândia. Entre populações migrantes/refugiados é comum que as redes de parentesco e/ou de amizade da mesma nacionalidade se formem, os que estão há mais tempo no país se colocam à disposição para ajudar os que estão chegando, fornecendo assim apoio e colaborando para a inserção do migrante recém chegado, repassando informações, singularidades culturais e colaborando para que estes encontrem emprego e local para morar.

Tais questões do mundo material influenciam no processo de interiorização da situação na qual eles estão envoltos, em função de que nesse processo é devolvido ao mundo nossos sentimentos, exteriorizando sentimentos de frustração, angústia e alegria com as pessoas com as quais convivemos, auxiliando, como mencionado, a compreender, ou seja, interiorizar, a condição na qual o migrante se encontra, pois por meio deste processo passa-se a viver aquela realidade apreendida e interiorizada.

Sendo assim, percebe-se que a força para seguirem em frente, e lutarem por suas novas vidas, são as relações as quais mantêm entre si, com seus familiares, amigos e pessoas de seus caminhos diários, as materialidades da vida cotidiana as quais influenciam impactam na vida destes sujeitos, se tornando canal para a nova vida a qual possuem no Brasil.

2.2. Percursos e percalços: dificuldades na trajetória migratória

As dificuldades enfrentadas por migrantes e refugiados, não somente no Brasil, como no mundo todo, passam pelas mais diversas, desde a chegada no país, até a procura de emprego, casa para morar, entre outros percalços que surgem até que se estabeleçam em uma localidade, nem que temporariamente.

Como toda mudança, dificuldades com aluguel, emprego e escola para os filhos existem, porém, no caso dos venezuelanos que participaram desta pesquisa, as dificuldades passam deste parâmetro, sendo percalços que vão desde falta de lugar para dormir, até o assédio por parte de alguns brasileiros, e até mesmo de quem se dizia amigo.

Guacuco, conta que sofreu bastante até encontrar seu marido, o qual ajudou muito ensinando a Língua Portuguesa e a defendendo, segundo ela mesma. Dentre as inúmeras dificuldades que a moça passou, a mais difícil para ela, foi quando a assediaram e a levaram para um motel. A princípio esta pessoa havia dito que ia ajudá-la com comida, e ela aceitou entrar no carro com o cara. Ao perceber para onde tinha sido levada, começou a gritar, pedindo por ajuda, assim, ajudaram ela.

> *Tipo assim, quando a pessoa me invitam a hacer las cosas,* ***muitas pessoas já quiseram me comprar meu corpo****, em situações se aproveitar, só que nunca compreendi, uma pessoa que me falou e eu achei que era pra me dar comida, e me botou num carro e me levou "prum" motel,* ***queria me estuprar, só que ainda bem que tinham pessoas que escutaram****, que foi em Roraima (Guacuco).*

A forma com a qual Guacuco estava vendo o mundo quando chegou ao Brasil, tendo sido ajudada nos abrigos, tido auxílio, experienciado ajuda, alterou ao perceber que nem todos querem ajudar. Além da confiança cega que ela teve, a vulnerabilidade a qual ela estava envolta somente fez crescer a convicção de que aquele homem iria lhe ajudar. Essa situação leva o migrante a recusar sua situação, prejudicando a ele mesmo quando encontra pessoas que querem lhe ajudar, processo esse que acaba por provocar a exclusão destes da sociedade.

Tal situação, infelizmente, acontece com frequência entre migrantes mulheres que, em grande parte das vezes, migram sozinhas, sendo vítimas de atos de violência. Sabe-se,

também, de mulheres migrantes que acabam se prostituindo em busca de dinheiro para manter seus filhos e/ou familiares que permaneceram em seus países. Ou ainda, é comum a prática do tráfico de pessoas, principalmente de mulheres e crianças, por se tratar de uma população de extrema vulnerabilidade social. Porém, o cerne desta questão não se encontra nestas mulheres, mas sim na barbárie presente em muitos brasileiros, que se acham no direito de possuir corpos alheios, ou que acham que, por serem mulheres e não estarem em seus países de origem possuem o direito de uso das pessoas como se fossem mercadorias.

Ser deixada sozinha, foi o caso de Guacuco, que veio da Venezuela com seu irmão, porém, ele a deixou para trás depois de um tempo, quando ela ainda era menor de idade, o que somente a deixou mais vulnerável a tais acontecimentos, traumatizando-a com o deslocamento, além de ter desenvolvido medo de brasileiros e grande dificuldade em confiar nas pessoas.

> ***As maiores dificuldades*** *foi, deixa eu ver,* ***eu ficar sozinha, porque meu irmão me abandonou.*** *Por causa da família dele né? Ele tinha uma esposa que não gostava de mim, aí ela metia tanta coisa na cabeça dele, aí eu me parte****, aí eu caí muito em depressão, aí fiquei na rua****, porque ele queria me devolver, só que eu fazia tudo pra minha mãe (Guacuco).*
>
> ***Dois brasileiros entrou no quarto, queriam estuprar-me****, horrible ... Tem tanta pessoa… aí como eu falo, eu sentia medo do brasileiro (Guacuco)*

As narrativas apresentadas acima demonstram que os sentimentos sempre são desencadeados frente as realidades vivenciadas, os sentimentos respondem ao movimento do pensamento em resposta à uma relação social vivenciada e implicam necessariamente a uma ação como réplica.

Dentre os participantes da pesquisa, a que mais demonstrou problemas não relacionados ao percurso foi Guacuco, que, além do que já foi exposto, foi enganada por uma outra venezuelana que se dizia sua amiga. Como ela não sabia mexer com dinheiro, acabou por confiar nesta pessoa, que lhe roubava, lhe tomando seus cartões e espalhando mentiras a seu respeito.

> *Até tem essa minha amiga, que roubava minhas contas, eu não sabia mexer com dinheiro,* ***ela tomava meus cartão, tudo, ela me deixou na rua, incluso****… aí eu fui mandada embora e a amiga se virou comigo, me roubando tudo, me deixou na rua, e eu ainda tava com malária. Ela falava que eu ia "pegar a malária para ela", foi muito julgamento também. (Guacuco)*

Portanto, é de se entender o medo que ela desenvolveu em confiar nos outros, o que somente foi mudar quando conheceu seu esposo, o qual lhe mostrou que nem todos os brasileiros são "gente ruim", segundo o que a mesma disse. Ela conta que demorou para que ele conquistasse sua confiança, porém, com bastante insistência dele, ela findou por confiar em seu companheiro, que, como ela mesma diz, ele é quem está com ela o tempo todo, que nunca a abandonou e quem a protege e a apoia.

> *Quando eu conheci meu esposo eu corria dele de medo, de traumas sabe? Aí nesse tempo eu comecei a conversar com ele e ele começou a me explicar as coisas, só que eu não confiava em ninguém, tanta maldade que as pessoas fizeram em mim, aí assim muita coisa…. después que eu conheci ele, começou morar junto. (Guacuco)*

Tuja enfrentou outras problemáticas em sua chegada ao Brasil, como a falta de emprego e impasses com o abrigo, sem lugar para dormir, vivenciando a destituição total dos mínimos sociais, na qual ela se viu sem o ínfimo para sua vida ter dignidade. Ela conta que, depois de um tempo em Pacaraima, foram para Boa Vista, na esperança de encontrar mais oportunidades de emprego, onde conseguiriam passar a se manter e melhorar a vida de sua família.

Os participantes desta pesquisa demonstram em seus discursos, enunciados de diversas violações de direitos sociais infringindo a dignidade de vida. Todos os discursos apresentados são dotados de sofrimento e enfrentamentos que impactam diretamente na subjetividade de cada indivíduo. Logo, os participantes da pesquisa expressam um conjunto de significações fruto das materialidades vivenciadas e que impactam diretamente o indivíduo e seu grupo familiar. Portanto, esses imprimem uma reação da consciência do sujeito e essa consciência implica necessariamente uma ação. É possível observar isto nos enunciados abaixo apresentados.

> ***Passei quinze dias aí [em Pacaraima], porque eu não sabia onde ir**, e estavam dando ajuda para levar as pessoas para Boa Vista, porque as pessoas falavam que Boa Vista era melhor e que havia trabalho e me deram ajuda, me levaram a la. **Yo cheguei a rodoviária, es como un abrigo, para as pessoas que não tem donde dormir,** aí cheguei e nesse tempo não havia **cama**, estavam empezando la duel la **cama**, me tocou pagar latinha, tinha que tomar cuidado para pegar a comida, depois chegaram ajuda colocaram **cama**, havia mais comida e orientaram las pessoas com respeito às vagas de trabalho porque a pouco não sabia (Tuja).*

Zaragoza e seu esposo, Cuyagua, passaram um tempo em Boa Vista da mesma maneira de Tuja, ficando na rua durante o dia procurando por formas de fazer dinheiro, e

voltando para o abrigo a noite, buscando o descanso para o outro dia fazer a mesma coisa que no dia anterior, ela conta que foram quatro meses assim, todavia, sem sucesso.

> *Aí nós passamos todos os dias de la 6 de la manhã que nos levantava, às 5, hasta la cinco da tarde que* ***tendo que ficar em calle, em rua, caminhando, para ali e para cá****. (Zaragoza)*

Porém, a mais aterrorizante das dificuldades relatadas durante as entrevistas foi a do enfrentamento de situação análoga à escravidão. Zaragoza e Cuyagua, passaram oito meses em uma fazenda, onde somente ele "trabalhava". O casal conta que, o então patrão utilizava-se de várias artimanhas para os manter presos na fazenda, entre elas estavam o impedimento de comunicação com as outras fazendas e com outras pessoas - mesmo que eles ficassem sozinhos na propriedade -, a compra, pelo patrão, de suprimentos e roupas para as crianças, descontando ao fim do mês do salário, além do impedimento dos filhos do casal frequentarem a escola.

> ***Meus filhos nem se quer estavam estudando****, eu falava com ele, com la mulher del dono que eu queria inscrever minhas crianças porque eu sabia que passava um transporte de escola que… e ela sempre "a la doida, la doida, la doida" (Zaragoza)*
>
> ***Ficamos oito meses, ele não pagava dinheiro****, só ele fazia assim, ó eu trazia um mercado de comida, já quando ficava quinze dias, voltava com outro mercado, mercadão grande de comida, aí a lá hora de pagar ele "ah vou descontar comida, vou descontar tal coisa", se eu precisava é… medicamento pra criança, antialérgico,* ***tudo ele descontava*** *(Cuyagua)*
>
> *Eu não sei como aguentei a lá oito meses…****porque não se vê gente em lugar alguno****, aí era somente os animais e nós, mais nada, mais ninguém. (Zaragoza)*

Zaragoza conta que o motivo de ele descontar as coisas que trazia para a fazenda era justamente para que o casal não juntasse dinheiro para conseguir sair da situação. Eles ainda expuseram que não era a primeira vez que o homem fazia estes tipos de "contrato" com venezuelanos.

> *Porque ele sabia que com o mercado e se não pagava* ***ele sabia que a qualquer momento ia reunir dinheiro e nós ia embora*** *(Zaragoza)*
>
> ***Esse dono, ele tinha o costume de fazer isso com outros venezuelano****, só que os demais falavam pra ir embora e não faziam nada, trabalhavam dois, três meses e iam embora, não tinham filho (Cuyagua)*

No entanto, Cuyagua foi extremamente perspicaz, uma vez que, no momento em que chegaram à fazenda, ele percebeu que havia algo de errado e, desde o início procurou maneiras de sair dali. Ele sempre expunha ao homem que a maneira que ele trabalhava não era correta e que iria atrás de seus direitos, porém, o fazendeiro sempre ameaçava deportá-lo, dizendo que se eles saíssem da fazenda, iriam acabar presos e mandados de volta para a Venezuela, o que o assustava sobremaneira.

> ***Ele falava só "ó você tá bom aqui, você tem comida, lá você não pode ir a cidade, porque o governo tá pegando pessoa e mando embora pra trás"*** *e eu falava "non, mentira, você tá errado aí", aí eu procurava non ficar… como fala… atrapalhando ele de tá em contra si, porque eu sozinho em uma fazenda longe, ele ficava com o revólver toda hora aqui (Cuyagua)*

Ainda assim, mesmo demonstrando toda a sua revolta e noção de sua situação, eles ficaram oito meses na fazenda, até que, pesquisando na internet, encontrou uma advogada que o auxiliou e tirou ele e sua família de tal situação. Assim, ele cumpriu com o que disse para Zaragoza, de que iria tirá-los de tais circunstâncias.

> ***Daí eu entrei na internet e dei com uma advogada, aí eu mandei um email pra ela, com meu número de telefone e como os três dias ela entrou em contato comigo, aí falei que eu tava trabalhando trabalho escravo que eu era é****… imigrante venezuelano e que eu tinha tanto tempo de trabalhando e que eu não recebia e que não queria dar dinheiro de nada, ele queria que eu ficara com dineiro para não ter como sair embora … eu entrei com a advogada e ela falou que eu mandava prueba, aonde eu tinha nota de Zap, aí tinha vídeo de tudo o que eu fazia … ela fez tudo por conta dela, ela quando foi pegar nós, ela foi em sua caminhonete com seu esposo, aí eu fiz um vídeo falando que autorizava a advogada J. V. B. e M.V.B., …, aí a polícia federal aí deram a licença para ela ir, aí ela foi lá e pegou nós, e fomos embora… (Cuyagua)*

A consciência de sua situação foi, para Cuyagua, formada não a partir de um movimento fisiológico, mas psico-sociológico, assim como diz a teoria bakhtiniana, onde a consciência se constitui em meio às relações sociais, pela linguagem, além disso, a "consciência só passa a existir como tal na medida em que é preenchida pelo conteúdo ideológico… portanto, apenas no processo de interação social" (Volóchinov, 2021, p. 95). A noção de que sua situação não era digna foi, de certa forma, o que lhe ajudou a sair da mesma, além de que, alguns migrantes já chegam ao Brasil cientes que podem acabar em situações como esta, este foi o caso de Cuyagua, que desde o início percebeu o cenário no qual estava envolto, buscando desde então maneiras de sair da situação.

Infelizmente, tal situação ainda é realidade em muitas localidades, mesmo com brasileiros. Portanto, se ocorre tal cenário entre os conterrâneos, com migrantes internacionais, também acontece, porém com um agravante, o medo de ser mandado de volta para seu país, exacerbando, ainda mais, a vulnerabilidade desta população que já enfrenta tantos outros problemas, tendo que lidar com algo que não deveria mais acontecer há muito tempo.

Nos subitens seguintes, exporemos outras problemáticas, envoltas no trabalho, enfrentadas pelos participantes da pesquisa. Entre situações ruins e boas, observa-se como a categoria trabalho influencia na vivência de migrantes e refugiados no Brasil e em Sidrolândia, demonstrando as muitas possibilidades que surgem para estes assim que encontram lugares acolhedores e dispostos a ajudá-los, proporcionando-lhes uma melhoria de vida extraordinária, a qual eles buscaram e buscam, ao deixarem seus países. Além disto, explorar-se-á como ocorre a ajuda enviada aos seus familiares que ficaram no país, além de seus planos para o futuro em Sidrolândia.

2.3. Processos de adaptação e chegada: trabalho e enfrentamentos

As relações de trabalho são assuntos recorrentes quando falamos sobre processos de enfrentamento, adaptação e chegada de migrantes e refugiados no Brasil. No entanto, devemos nos ater a condição de trabalho assalariado, em que o indivíduo não escolhe seu trabalho, mas o faz por necessidade de sobrevivência própria e dos seus, aceitando o que vem.

O trabalho assalariado na sociedade capitalista se configura como uma exploração do trabalhador pela mais valia, sendo assim, o trabalho se mostra como a única forma de levar o sustento a sua família. Dentre os participantes da pesquisa, somente um estava desempregado na época da entrevista, porém, por ser servente de pedreiro, a motivação de não estar trabalhando naquele momento era por não ter obras sendo realizadas.

> ***Eu tava trabalhando de servente de pedreiro****, aí parou a obra e eu tô parado agora, por enquanto né? (Uricao)*

Ao chegarem e se estabelecerem no abrigo, a primeira coisa que fazem é a procura por um trabalho, nem que seja temporário ou por diária, o que é bastante comum entre eles, já que recebem ao fim do dia e podem voltar ou não no dia seguinte. O problema nesta situação, é que, muitas vezes, nem serviços por diária se consegue, ficando meses sem um serviço e,

consequentemente, sem uma renda, além de que este, se classifica como um subemprego, o qual não é o meio mais seguro de se conseguir renda, já que lidam com a incerteza de ter ou não a vaga.

> *Quando cheguei a Brasil, todos nós venezuelanos* ***faziam diária no supermercado*** *de Boa Vista. (Tuja)*
>
> *Foram quatro meses assim, em Boa Vista, porque* ***nem sequer a diária se conseguia*** *(Zaragoza)*

Portanto, até mesmo nestes casos, ocorrem alguns desafios, principalmente motivados pela diferença dos idiomas. Tuja conta em sua entrevista que, essa divergência entre as línguas faladas, a levou a situações constrangedoras no trabalho, ela cita a vez que, por não entender o que haviam lhe pedido, ela foi impedida de trabalhar. Tal problemática do idioma será abordada de maneira mais profunda em capítulos posteriores.

> *Ah, eu preciso de uma diária,* ***preciso de dinheiro para mandar para a família****, uma moça venezuelana ela me procurou uma diária, porque ela trabalhava aí [no supermercado]. Mas quando yo cheguei a lá, ela me falou "ai moça, é la pessoa que vai trabalhar por hoje", a moça me falou assim " a moça pediacadeia", e yo olhava por todo lado, "moça pega cadeira", aí me falou assim "ah, você não presta", después eu saí assim… triste, me disse um "e você o que tem?", "****não é que eu passei uma diária e a moça me falou assim "pega a cadeira" e eu não sei", e "cadeira, este", porque cadeira em mi país é silla, nossa, eu tinha só quatro meses a lá, eu não sabia****, e por uma cadeira me tiraram pra la rua. (Tuja)*

Muitas das materialidades da vida migrante são expostas na língua, já que esta é o movimento do pensamento do sujeito mediando sua relação entre a subjetividade e o mundo exterior, é por meio desta que se mediam as relações interpessoais, articulando o mundo interior, com o mundo exterior, forjando, assim, a consciência individual, a qual se faz importante no processo de adaptação e chegada do migrante/refugiado ao Brasil, além de ter grande influência na inclusão destes na sociedade brasileira.

Os primeiros empregos no Brasil, no geral, para os participantes da entrevista foram os mais desafiadores, seja por não compreender o idioma ou por não saberem "como trabalhar" no Brasil, o que é internalizado por meio da cultura que vem com a língua, bem como os comportamentos a serem seguidos. Além do preconceito com estrangeiros, por terem tido más experiências com algum outro migrante, o que acaba por prejudicar aqueles que buscam fazer as coisas da maneira correta e que estão à procura de uma vida melhor. Guacuco conta que em

seu primeiro emprego, em Dourados, Mato Grosso do Sul, ela foi muito maltratada, sendo mandada embora por conta do idioma e pelo preconceito com migrantes venezuelanos.

> ***O meu primeiro serviço foi em Dourados****, em um restaurante, auxilio de cozinha, só que* ***fui muito julgada, muito maltratada****, muita pessoa me tratava muito ruim, quando eu saia eu chorava. As pessoas me tratavam tão ruim (Guacuco)*

A língua se mostra importante no processo total de integração destes indivíduos ao Brasil, já que, como será explorado mais a frente, o não saber o idioma se torna uma barreira para o migrante em muitos âmbitos de sua vida, sendo um dos mais prejudicados, o trabalho. Além de que com a língua o processo de interiorização e consciência se tornam muito mais facilitados frente à situação migrante.

Para Faro, sua experiência com o primeiro emprego no Brasil foi mais satisfatória, já que, à época ele estava morando em um abrigo em São Paulo, onde poderia ficar até os 21 anos e, por intermédio dos responsáveis pelo refúgio, ele conseguiu uma vaga de emprego em uma loja distribuidora de tintas, onde, segundo ele, aprendeu muito, mesmo ganhando somente um salário mínimo e tendo que se sustentar em uma das cidades com o maior custo de vida do Brasil.

> *Na república onde eu tava, eu tinha que ficar até os 21 anos, entendeu? Aí, o meu trabalho, eu trabalhava com…com…com comércio de tinta, essas coisas, e eu ganhava um salário mínimo só, entendeu? … o pessoal do abrigo me arrumou lá, entendeu? assim, não foi tão difícil, entendeu? porque eles foi que arrumaram. (Faro)*

Parguito, que é armador de ferro e soldador, chegou ao Brasil e começou a trabalhar com as diárias para uma empresa de baterias automotivas. Com este trabalho ele conseguiu alugar uma casa, saindo da rua, começando a melhorar sua vida no Brasil, juntamente com seu filho, Uricao, que trabalhava na época colocando proteção solar nos painéis dos carros. Com o tempo, eles arrumaram trabalhos melhores e que lhe possibilitaram enviar dinheiro para a família na Venezuela e ainda conseguirem viver bem no Brasil.

> ***Eu trabalhava dois três vezes ao mês pero dava pra gente pagar o aluguel e dava pra mandar dinheiro para a família lá em Venezuela*** *e depois a gente começou a trabalhar a la com uma usina no Roraima, porque a gente trabalha como pedreiro, eu sou soldador também, aí, e comecei a trabalhar com ele e a vida cambiou um pouco, melhorou um pouco mais, graças a Deus. E ficamos aí em Roraima todo esse tempo aí (Parguito)*

Porém, não é para todos que a procura de empregos é tranquila como foi para Parguito e seu filho, Uricao. Tuja conta que quando procurava por vagas de emprego fixas, lhe negavam, motivados pelo fato de ela ter uma filha pequena que não poderia ficar sozinha em casa, assim, ela ficava impossibilitada de ajudar seu esposo com as contas da casa, não podendo, assim, proporcionar uma maior qualidade de vida para sua família.

> ***Bueno, tive dificuldade para encontrar um trabalho porque, eu tenho a menina pequena,*** *mas assim, em Boa Vista não me pegavam vaga para mim por causa da menina, me falavam assim "se você vai trabalhar fora e su esposo, quem vai cuidar da menina", el niño aqui em Brasil não pode ficar sozinho, e yo no ia trabalhar. (Tuja)*

Outro ponto exposto por Tuja, que dificulta o encontro de vagas de emprego, são as diferenças profissionais entre a Venezuela e o Brasil, principalmente, segundo ela, em áreas como a culinária, uma vez que ela era cozinheira em sua nação. Ela relata que, ao chegar no Brasil, tinha o desejo de trabalhar com o que já sabia, porém, tudo é diferente aqui, desde os nomes dos alimentos até o preparo.

> ***Porque eu soy cozinheira em venezuela, mas as aqui não sabia cozinhar comida brasileira****, eu falava assim "****se eu não compreendo, se eu não sei falar, mas não sei cozinhar comida brasileira" como ia trabalhar****? ... eu já sabia cozinhar, mas aqui a cozinha é um pouquito diferente, la o legume não se chama igual na Venezuela, son las mismas, mas non se chamam igual. (Tuja)*

Como já apontado no capítulo anterior, Cuyagua passou por um trabalho onde enfrentou uma situação análoga à escravidão, o que o deixou bastante receoso em trabalhar novamente para pessoas desconhecidas, com medo de que fosse explorado novamente. Depois que foram resgatados da fazenda, ele e sua esposa passaram um tempo em uma casa de abrigo em Campo Grande, onde uma assistente social recomendou-os para trabalharem em um aviário, porém, seu medo de trabalhar em um local afastado novamente e ter a possibilidade de ser explorado o fez resistir a vaga. No entanto, a mulher que lhe atendia, garantiu a ele e à sua esposa, que não lhes aconteceria nada.

> ***Eu não queria mais trabalhar na fazenda, eu falava pra assistente social da casa de migrante,*** *"ó é que eu não quero mais trabalhar na fazenda"... ela falou "Cuyagua, deixa o serviço que você vai pra outro lugar, eu quero que você trabalhe lá, porque eu conheço ela, ela é minha amiga e não vou deixar você..."(Cuyagua)*

Quando questionados sobre suas respectivas rendas, de maneira geral, todos conseguem se manter no Brasil, mesmo que de maneira mais humilde. Durante as entrevistas pode-se perceber que, embora vivam de uma maneira modesta. Ainda é perceptível a gratidão em seus corações por terem tais possibilidades de desenvolvimento e progresso no Brasil e, em Sidrolândia. Cuyagua diz que sua vida é melhor aqui no Brasil do que a que viviam na Venezuela. Uricao conta que, quando está trabalhando, consegue se manter de maneira digna.

O trabalho assalariado, não é escolhido pelo que se gosta de fazer, mas pelo que se pode fazer na medida em que consegue uma vaga de emprego. Na visão de Marx trata-se em si de uma espécie de trabalho subordinado, já que o trabalhador o faz por uma necessidade externa, no caso aqui, a satisfação das necessidades básicas de si e de seus, como alimentação e moradia. Nesse sentido, o trabalho deixa de ser uma manifestação essencial do indivíduo e assume uma perspectiva de exploração de um pelo outro. Embora, essas questões estejam visíveis nas situações apresentadas, estas denotam espaços e lugares do indivíduo de que trabalho de migrante está destinado a um lugar de subalternidade na sociedade de acolhimento, todavia contraditoriamente os migrantes expressam que "pouco" é melhor que "nada" e acabam conformando-se diante da sorte do encontro de um lugar para trabalhar, mesmo que suas condições sejam ruins, como denotam os discursos abaixo.

> *Consigo. Bem, bem não, porque aqui é complicado, mas* ***graças a Deus conseguimos nos manter****, só nós dois. (Guacuco)*
>
> *Sí, graças a Deus. Ela trabalha, eu trabalho, e aí dá pra arrumar nossas coisas, só que* ***agora tamo morando aqui, tem poucos dias****, mas vai ter um dia que vamos ficar de boa aqui. (Corrales)*
>
> *Mas hoje em dia, eu tô bem graças a Deus,* ***meu salário é bom, dá me manter,*** *acho que… (Faro)*
>
> *Sim, graças a Deus, por exemplo,* ***dá pra ajudar meu filho e dá pra mandar dinheiro pra, lá pra casa pra mia filha, la em Venezuela,*** *siempre, graças a Dios, sobra um troco para a gente tener aí, una reserva (Parguito)*

Além de se manterem, eles contam que sempre enviam dinheiro para os familiares que ficaram na Venezuela, mesmo quando o dinheiro que enviam não dê para muita coisa, levando em conta a crise econômica e de abastecimento que o país vem enfrentando nos últimos anos. Porém, como estão em um país com a economia melhor que o qual deixaram, enviam alguma quantia para os seus entes.

Sim, ***quando eles precisam, por exemplo pra****... qualquer medicamento, qualquer coisa, nós tamo aí. Sempre tamo mandando dinheiro (Cuyagua)*

Envio só que, ***de que vale ter dinheiro se não tem comida, às vezes me mandam mensagem falando que "tão" passando fome. Aí mando 200, 300, 400 "real****", mas aí ela me fala que não adianta, não posso tirar o dinheiro tudo e também é muito caro. Aqui pelo menos nós "come" um arroz, lá um arroz é quase 500 reais, e o mais pequeno, então não tem assim, como eu falar que consigo ajudar. (Guacuco)*

Dá pra mandar dinheiro pra lá pra casa pra mia filha*, lá em Venezuela (Parguito)*

Os únicos que não estavam enviando dinheiro para a Venezuela eram Yaque e Corralles, já que o casal havia acabado de se mudar para a própria casa e estavam comprando os móveis aos poucos, não sobrando dinheiro para ser enviado. Porém, Corralles diz que é muito importante a ajuda que é enviada aos que ficaram por lá.

Non dá muito de guardar nem manda pra mi familia *porque como tamos aqui comprando... [os móveis pra casa] pra arrumar aqui...(Yaque)*

Sí, tem que enviar, porque lá... lá salário não dá*, pra arrumar as coisas, pra comprar comida, assim, tem que enviar. (Corralles)*

O subemprego, no sentido de trabalho informal, de certa maneira não é a total realidade dos migrantes participantes desta pesquisa, sendo somente Monzanello e Uricao os que se encontram em trabalhos essenciais à sociedade, porém pouco valorizados, trabalhando como pedreiros, o que não lhes dá segurança em relação ao salário. No que tange aos demais, todos trabalham de carteira assinada e têm seus direitos garantidos perante as leis trabalhistas vigentes no Brasil, além de terem a garantia de que seus salários irão estar disponíveis todo mês. Somente Tuja trabalha na mesma área em que trabalhava na Venezuela, como cozinheira. Os demais estão nas mais diversas áreas como em supermercados, cooperativas agroindustriais ou em restaurantes, porém com perspectivas de mudanças no futuro, seja com o ingresso na universidade ou empreendendo.

Porém, a situação vista com os migrantes que participaram desta pesquisa não é a totalidade vista no Brasil e, até mesmo, com alguns refugiados que vivem em Sidrolândia. O subemprego é realidade entre eles, já que precisam, a todo custo, do dinheiro para manterem a eles e a suas famílias, exprimindo a necessidade do capital para que prossigam com suas vidas.

2.4. Sidrolândia como cidade de acolhida e trabalho: por que Sidrolândia?

A empregabilidade em Sidrolândia vem crescendo a cada dia, levada, principalmente pelo amplo desenvolvimento do município. A chegada de novas indústrias, vem trazendo, junto a si, um progresso para o comércio e para o ramo imobiliário, já que, com mais emprego, é observável que mais pessoas estão mudando para a cidade, não somente migrantes internacionais, mas de outras cidades ou estados, consequentemente, mais casas sendo necessárias. Sendo assim, os migrantes que chegam em Sidrolândia, conseguem facilmente empregos, levado pela extensa necessidade de mão de obra para a grande demanda empregatícia nas indústrias existentes no município.

Dos entrevistados, como já exposto na Tabela 9 e no capítulo anterior, somente um dos participantes desta pesquisa estava desempregado na época da realização das entrevistas, os demais, estavam todos empregados, nas mais diversas áreas em Sidrolândia, todos com seus salários, carteiras assinadas e direitos garantidos.

Muitos deles já chegaram ao município com empregos assegurados, como foi o caso de Parguito, que, por trabalhar de armador de ferro para a empresa a qual está construindo um abatedouro de suínos na cidade, veio com tudo garantido, inclusive moradia e transporte para o serviço. O marido de Tuja também veio já empregado em um frigorífico de aves, trazendo, então sua família, da mesma forma o marido de Guacuco, sendo o motivo de sua mudança de Dourados para Sidrolândia.

> ***A empresa veio fazer serviço aqui, então fica com la empresa alojado****, porque quando a empresa faz... por exemplo a empresa faz um contrato à lá em Campo Grande, termina o serviço aqui, a gente vai com a empresa, acompanha a empresa até lá Campo Grande. (Parguito)*
>
> *E graças a Deus,* ***a OIM pegou una vaga para mi esposo para um frigorífico*** *aqui em Sidrolândia e mi esposo chegou com trabalho aqui (Tuja)*
>
> *Después ele [esposo]* ***me falou que fez um serviço pra cá, aí deixei o serviço que tava lá*** *e vim pra cá com ele, pra cá, "acabamo" gostando da cidade e ficamos para cá. (Guacuco)*

Guacuco logo arrumou um emprego em um supermercado da cidade, onde trabalha na padaria. Esta vaga veio por intermédio da dona da casa onde ela mora com o esposo, que a indicou para o serviço. Yaque também conseguiu seu emprego por indicação, porém desta vez foi através do esposo de sua prima, Cuyagua.

Hoje eu estou empregada, graças a Deus. Lá no N. Ah, ***é na padaria, eu auxilio na padaria****. Eu arrumei esse emprego, foi por causa da moça que mora aqui, me ajudou, me levou lá, falou com a moça, a F. (Guacuco)*

Angel, ***por meio del sindicato de onde ele trabalha****, tava precisando, foi onde consegui trabalho na L. (Yaque)*

A indicação para vagas de emprego é uma realidade em Sidrolândia, até mesmo entre os munícipes. A recomendação para empregos, se faz importante para eles, tendo maiores chances de dar certo em seus empregos. Cuyagua conseguiu sua vaga por meio da indicação de um pastor da cidade, assim ele conseguiu uma fonte de renda em uma das cooperativas agroindustriais de Sidrolândia, o que ajudou muito quando chegou com sua família à cidade.

Porque eu meti currículo em muitos lugares, muitos lugares, que precisavam, *só que não dava certo porque tudo era recomendado, tudo tem que ser encaminhado por outra pessoa. Aí ele deu ajuda para mim e eu fiz a entrevista com…com.. com el funcionário de C., e no outro dia, dia comecei trabalhar… non, perdão, no mesmo dia comecei a trabalhar, à tarde. E aí gostaram do meu serviço e tô aí. (Cuyagua)*

Porém, tal situação foi diferente com sua esposa, Zaragoza, a qual ficou nove meses sem trabalhar, porque não conseguia arrumar uma vaga, nem por meio das indicações. Ela conta que chegou a pensar em ingressar em uma faculdade de administração para que fosse mais fácil conseguir um trabalho. Após este tempo, e já perdendo as esperanças, ela foi até a escola onde seu filho estuda, perguntando como fazia para trabalhar de serviços gerais no colégio, sendo ela encaminhada para a Secretaria de Educação, foi quando o gerente de um supermercado da cidade lhe ligou, oferecendo uma vaga de emprego.

Eu segurei nove meses sem trabalhar, metia currículo em muitas partes e não dava trabalho para mim, porque aqui… *é… dão conta que aqui você não entra em um trabalho se não tem recomendação de alguma pessoa, se você não é recomendada …[após este tempo] me chamou el gerente de el supermercado N., aí ele ligou para mim falou que fora a la manhã e fui, falei com F. e no outro dia tava trabalhando e asta agora estoy trabalhando aí. (Zaragoza)*

A problemática de não ter um emprego abarca outras dificuldades, já que, somente com o salário de uma pessoa da família, fica difícil comprar comida, pagar o aluguel e as contas da casa, principalmente em uma família maior. Zaragoza conta que neste período já estava “ficando doida”, em suas palavras, já que a situação estava ficando difícil com somente

seu marido, Cuyagua empregado e tendo várias contas de casa para quitar como mercado, aluguel entre outras despesas fixas que todos temos.

> ***Já tava procurando doida porque, nossa, ficar sem trabalhar, ficar só ele trabalhando****, non dá pra pagar… pra ter só una pessoa trabalhar, aluguel, água luz, internet, e mais la coisas que tiene que comprar, não dá pra una pessoa só pra.. pra cobrir (Zaragoza)*

Quando Faro se mudou para Sidrolândia, veio com a justificativa que a vida em São Paulo era muito cara, a qual ele não conseguiria manter com um salário mínimo e, por sua tia, Tuja, já estar morando no município, ele resolveu que iria tentar sua vida no interior de Mato Grosso do Sul. Ao chegar, ele ficou dois meses desempregado, até que um vizinho lhe falou de uma vaga para um restaurante da cidade que estava contratando, portanto, ele foi e se candidatou a vaga, conseguindo-a.

> ***Agora pra quando vim para cá, para Sidrolândia****, foi um pouco assim, fiquei mais ou menos uns dois meses, que eu cheguei em maio, e eu achei o emprego em julho, que foi em el B., por causa de um vizinho, eu falei pra ele e ele me falou "não, beleza, lá tão procurando", aí eu fui lá… (Faro)*

Sua chegada ao restaurante foi um tanto quanto complicada, já que, uns meses antes, migrantes venezuelanos tiveram problemas com os proprietários do estabelecimento, deixando estes apreensivos em contratar outros migrantes. Além desta dificuldade, no início, ele foi colocado para cuidar da churrasqueira, sendo que ele não sabia como assar carne, porém, como uma de suas chefes gostou de seu trabalho, o levou para a cozinha.

> *Lógico, quando cheguei lá não foi tão fácil não, mas pouco a pouco fui aprendendo as coisas, porque tinha chegado mais venezuelano la, então, eles não fizeram as coisas bem e a gente ficou la, a gente os venezuelano, aí o pessoal de lá não queria mais de venezuelano para trabalhar por causa disso entendeu? que, eram umas mulher que tiveram la que…, não sei o que elas fizeram la que eles não quiseram mais, entendeu? nenhum venezuelano, só que eu cheguei e foi um pouco de dificuldade para mim, por que? porque eu tinha que assar carne, sabe? Na churrasqueira, eu nunca tinha…, ó, eu era ignorante nessa parte sabe? de saber de carne, nada. De carne eu só sabia comer, só (risos).* ***Mas de pouco a pouco fui aprendendo, e aí a mãe da dona, da F., acho que você conhece ela. Ela gostou de mim, bastante, aí ela "não, deixa ele aqui comigo na cozinha****" aí com ela eu fui aprendendo, e até hoje eu tô ali, entendeu? (Faro)*

Assim que as relações de trabalho com a proprietária do restaurante foram estabelecidas e o receio antes existente para com a contratação de migrantes foi superada,

Faro, percebendo que precisavam de auxílio na cozinha, e tendo sua tia desempregada em casa, a qual possuía experiência e formação no ramo, a recomendou à sua patroa, que a chamou para uma entrevista.

> *Aí comentei pra ela que eu tinha uma tia, sabe?* ***Que ela era cozinheira, mas cozinheira da venezuela, aqui é bem diferente as coisas,*** *ela "não beleza, traz ela pra trabalhar", ela foi com sorte, porque ela foi lá de manhã fez entrevista e no outro dia já tava trabalhando entendeu? (Faro)*
>
> *Quando eu fui para a entrevista ele me disse, "Ah, tia, tenho uma entrevista para que você trabalhe", eu fui para lá pra comprir, porque ele havia recomendado, pero tinha medo, "ai yo no compreendo, no falo muito e assim, na cozinha?" e ele disse "ah, vá lá mi tia!". Aí quando cheguei lá me recebeu a Dona F., me fez a entrevista, e disse "****Ah, mas aqui você vai aprender", aí no outro dia, yo fui a trabalhar.*** *(Tuja)*

As relações consolidadas entre o migrante com outros indivíduos, na sociedade que o recebe, se fazem caminho de melhoria não somente de um indivíduo, mas dos que o rodeiam, uma vez que, com o firmamento destas conexões o migrante constrói uma rede de apoio para si e para outros migrantes, os quais podem se apoiar neste para começarem a reconstruir suas vidas na nova nação.

A necessidade de alguém ficar com os filhos em casa é o que impede, em grande parte da população, que ambos os pais saiam para trabalhar, fortalecendo o orçamento da família. No entanto, tal preocupação se torna mais forte quando se está em um país distinto ao que se nasceu, o medo da violência contra os filhos, é acentuada na vida do migrante. Para que sua menina não ficasse sozinha, Tuja e seu marido trabalham em turnos contrários, ele trabalha a noite, e ela de dia, assim, a filha do casal não fica sozinha, já que de manhã vai para a escola e a tarde fica com a mãe. Assim, eles resolvem a problemática de que crianças não podem ficar sozinhas em casa e os dois conseguem trabalhar e levar um sustento maior para a família.

> *Pero, mi esposo trabalhava em la S., de noite, mi filho também, e chegou la oportunidade de trabalhar em B. de dia, e yo, mi esposo hacia assim, mi esposo trabalha a noite, yo trabalho em el dia, ele dormia duas, três horas, levava a menina na escola, buscava em la escola a menina, porque eu estava em el trabalho, quando saio do trabalho yo fico com la menina asta a lo outro dia noite.* ***… porque dizem "ai como vai trabalhar, não tenho quem cuida da menina" e assim entre tudo, ajudamos*** *(Tuja)*

Neste depoimento de Tuja é possível perceber que a preocupação com sua filha e sua educação são presentes em sua vida, já que ocorre o revezamento entre seu esposo e ela, para

que a menina do casal não fique só em casa e possa ir à escola, além de ambos os pais, conseguirem trabalhar e trazer mais dinheiro para complementar a renda familiar.

Em relação à recepção em seus trabalhos e como se sentem trabalhando lá, todos expressam que foram bem recebidos em seus atuais empregos, em Sidrolândia. Cuyagua expõe que não há somente ele de migrante trabalhando na cooperativa, havendo africanos, paraguaios e outros venezuelanos, demonstrando que na empresa todos são bem recebidos, sendo necessário somente que seja comprometido com seu trabalho e o faça com excelência, como qualquer outro funcionário da empresa, o que é comum em qualquer ambiente de trabalho.

> *Pessoal del escritório da C., muito bem, gosta muito de… de… ficar com pessoa migrante, aí estão em dois africanos, dois paraguaio, dois venezuelano, gostam de muito de serviço de nóis, e…* ***pessoal assim, parceiro, assim, de… de nossa turma de serviço, haviam uns que non gostavam*** *(Cuyagua)*

Tal diversidade em seus trabalhos traz confiança ao migrante, já que, tendo outros indivíduos de fora do país, a sua cultura se mantém viva, bem como o idioma, os quais são importantes para que este indivíduo não deixe de ser quem ele era em seu país, mas que entre em um estado de metamorfose, se tornando um novo indivíduo sem deixar de ser totalmente quem ele era anteriormente, ou seja, o processo de interiorização do mundo exterior, vai o modificando, sendo o mesmo, porém com outras vivências.

Em relação à recepção no mercado em que Zaragoza, Guacuco e Corralles trabalham, todos demonstraram estar muito felizes com o serviço oferecido a eles. Zaragoza conta que também existem pessoas de outras nacionalidades que trabalham no supermercado com eles, e que todos foram muito bem recebidos, sendo muito respeitados em seus ambientes de trabalho, havendo uma integração destes no espaço, o que fortalece as relações interpessoais que são necessárias para que o migrante seja completamente integrado à nova realidade em vários aspectos como linguística e culturalmente.

> ***No puedo quejar, son una maravilla****, tanto os funcionário como la dona, todos, son una maravilla (Zaragoza)*

> *Bem, agora que eu "tô" começando,* ***mas ultimamente as pessoas estão me tratando bem****. (Guacuco)*

> *Bem, bem,* ***tem gente que fica perguntando como que fala as coisas em espanhol****, e fica de boa brincando aí, bem. (Corrales)*

Monzanello e Uricao contam que em seus respectivos trabalhos foram recepcionados com muita alegria, entrosando-se com seus colegas de trabalho. Monzanello conta que sempre tenta deixar as pessoas felizes, arrancando-lhes um sorriso. Uricao expõe que sempre lhe perguntam como falar certas palavras em espanhol, sendo um comportamento bastante comum entre as pessoas, quando conhecem alguém de outro país, perguntar coisas como xingamentos e gírias no idioma do migrante.

> *Em meu trabalho? Bom, bom, é engraçado com nós,* ***toda a gente fica engraçado com eu****, tá ligado? Você pode estar brava e eu saco una sonrisa para você, a lá. (Monzanello)*

> *É bom, né, os* ***caras sempre me perguntam "ow, como que se chama essa "droga"*** *aqui? este aqui como que chama? como que xinga assim?" (Uricao)*

Muitos indivíduos se utilizam de suas habilidades com o humor, a comunicação e até mesmo a arte para se sentirem parte de determinado local, o que não é diferente com migrantes, já que estes vêm de uma cultura e realidade diferentes das pessoas que o rodeiam, o que gera curiosidade em relação a coisas como a língua, assim como o depoimento de Uricao.

Tuja conta que, por seu sobrinho ter chegado antes dela, foi mais tranquila sua adaptação e que as donas do restaurante sempre tiveram muita paciência em ensiná-la o que ela não sabia ou não compreendia por conta das diferenças de idiomas e nomes dos alimentos. Faro expõe que, por conta dos funcionários venezuelanos anteriores, ele teve que lutar bastante para conquistar a confiança das proprietárias, porém, como ele mesmo disse "mudei a história praticamente".

> *Boa, graças a Deus, a mi boa (risos). Si, graças a Deus, foi bom, eles me trataram muito bem a mi, eles me ajudaram muito, tuveram paciência, graças a Deus. Dona S. é uma mulher maravilhosa.* ***Ela teve muita paciência comigo,*** *Dona F. também, elas são unas boas personas, ajudam muito a las personas (Tuja)*

> *Quando eu cheguei… não, minha tia chegou mais de boa, já, entendeu?* ***Mas quando eu cheguei, foi um pouco duro, por causa disso****, por outros venezuelano, por outros a gente paga também, então foi basicamente isso, tive que trabalhar bastante, sabe? Pra mim poder dar uma confiança para eles, entendeu? De eles terem confiança comigo de que eu trabalho essas coisas, aí pouco a pouco fui fazendo assim, sabe. (Faro)*

Parguito conta que começou a trabalhar na empresa na época em que morava em Chapecó, Santa Catarina e que, quando chegou, foi muito bem recebido, já que seu irmão

também trabalhava na companhia, sendo assim, para ele não houve nenhuma intempérie que o fez se sentir mal recebido.

> *Bueno, minha experiência foi muito boa, porque lá a gente fazia, como meu irmão tava trabalhando nessa firma, hoje a gente chega lá, "oxi, Parguito, outro Parguito aqui de a la de Venezuela, e aí como a sua vida vai?"* ***muito bom, muito legal, um ambiente de trabalho muito, muito, muito bom.*** *(Parguito)*

Os depoimento de Faro, Tuja e Parguito, demonstram a importância que as relações de trabalho se fazem importante para a total integração do migrante na sociedade, uma vez que é naquele ambiente onde ele mais irá conviver com indivíduos nacionais, aprofundando-se, ainda mais, na cultura, língua e ideologias da sociedade que o recebeu, bem como o contrário.

De maneira geral, o quesito trabalho não é problema para os migrantes que chegam em Sidrolândia, já que, como dito, a cidade possui uma procura por demanda de trabalho muito alta, levada pelo amplo desenvolvimento e progresso visto na cidade, sendo essa grande oferta de emprego que acaba atraindo migrantes para a cidade, porque eles sabem que no município eles terão oportunidades de alavancarem suas vidas e terem uma melhoria significativa desta.

Uma característica importante em Sidrolândia, e que atrai as pessoas para o município é a proximidade com a capital do estado, Campo Grande, além de preservar o clima de cidade pequena, onde tudo pode ser resolvido de bicicleta, sendo um lugar pacato, tranquilo e sem muito movimento nos bairros mais afastados do centro. Esse ambiente de grande prosperidade, desenvolvimento e tranquilidade é um ambiente extremamente propício para construir uma nova vida, levando em conta as dificuldades encontradas no caminho de migrantes e refugiados que chegam a cada dia no Brasil.

Nos capítulos iniciais desta dissertação apresentamos a contextualização da migração venezuelana para a cidade de Sidrolândia e em quais condições sociais estas têm se dado, mas a pergunta que o leitor desse texto deve estar se fazendo nesse momento deve reportar-se a questão da linguagem, ponto central de nossa discussão. Assim, nos próximos capítulos discutiremos a linguagem como processo mediador da realidade social e das relações sociais travadas e sua importância para a discussão dos deslocamentos humanos atuais. Essa discussão poderá contribuir para a compreensão da necessidade de uma política pública voltada para o atendimento a migrantes/refugiados no aprendizado da língua, mas muito mais que isso na compreensão do processo dialético de subjetividade e objetividade intrínseco à natureza da pessoa humana e como se dá nesse sentido o movimento do pensamento e a mediação da pessoa humana com a realidade social de seu tempo presente. No caso dessa

dissertação, estaremos discutindo os processos que perpassam as vivências dos migrantes e refugiados.

III – A LINGUAGEM COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DO SER SOCIAL

O capítulo que se segue traz um embasamento teórico em relação ao que se compreende por ser social e os processos de mediação deste com o mundo exterior e interior por meio da linguagem, além de buscar assimilar como a língua influi neste segmento do estudo do ser social. Tal embasamento é feito apoiando-se em autores como Vygotsky e Bakhtin, ademais estudiosos da linguagem e comportamento humano que se baseiam na teoria dos dois teóricos citados, bem como na teoria materialista de Karl Marx.

Além do segmento da formação do ser humano como um ser social, durante este capítulo nos ateremos a compreender como Bakhtin e Vygotsky abarcam a formação da consciência individual e coletiva do ser, principalmente no quesito da interação com o outro e consigo mesmo, formando-se como um ser responsivo ao que o rodeia, indo para além da simples compreensão de suas interações sociais, mas buscando entender como elas se internalizam em seu âmago.

A importância deste capítulo para esta dissertação é justificada por meio da necessidade de o leitor apreciar de maneira mais clara a análise feita durante este estudo, tendo como função do capítulo, justamente, trazer a base teórica que sustenta a metodologia e os procedimentos tomados no decorrer da dissertação.

3.1. O ser social e os processos de mediação

Os estudos sobre o ser social, o ser humano, vem sendo pensado desde os filósofos gregos como Aristóteles e Platão na Grécia Antiga, passando por teóricos como, Karl Marx, György Lukács e Lev Vygotsky, assim como Leontiev e Luria, sendo estes a partir de Marx, fundados numa perspectiva do materialismo histórico-dialético. Todos estes, de certa maneira, chegaram à conclusão que o ser humano é biológico, mas também social e histórico.

Ao considerar a pessoa humana, biologicamente um animal dotado de consciência, diferentemente dos demais, ou seja, que é capaz de acumular conhecimento a partir de suas experiências e do próprio processo reflexivo, também é importante apontar que este é um ser social, pois nas suas relações sociais com os demais de sua espécie e com as materialidades do mundo real, através do trabalho, o ser humano se faz humano e constrói sua história. A partir destes pressupostos, os quais norteiam uma concepção materialista de se ver a pessoa humana, escolhe-se como teórico chave para a discussão reflexiva desta dissertação, Lev Vygotsky (1896-1934).

O teórico russo, juntamente com seus parceiros Leontiev, Luria, entre outros, iniciaram os estudos a respeito do psiquismo humano sob a visão de que este é um processo

constituído histórico-socialmente, através de atividades que vinculam o homem à natureza (Silva, 2020). Ou seja, o homem se constitui como um ser através e pela interação deste com o meio que o cerca, "assim, os fenômenos humanos são produzidos no processo de constituição da vida social, construída historicamente" (Silva, 2020, p. 39).

A atividade humana é, para Vygotsky (1997), o que dá origem às necessidades e tarefas próprias do ser humano, sendo este ponto que o diferencia do animal. Posto isso, a cultura surge como um produto dessa atividade humana, expressando o seu desenvolvimento histórico, formando assim, sua consciência (Vygotsky, 1995).

> Ao transformar a natureza para atender suas necessidades, sujeito e objeto resultam-se transformados. Isso equivale a dizer que, com a transformação da natureza pela atividade humana intencional, ocorre uma dupla modificação tanto na relação do homem com a natureza quanto em sua própria conduta (Silva, 2020, p. 40).

A história, o social e a cultura são matrizes constituintes do pensamento Vigotskiano. Sendo a linguagem um sistema simbólico comum entre os homens, o seu desenvolvimento e as suas relações com o pensamento se tornam um objeto central na obra do autor, o qual diz que "o pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir" (Vygotsky, 2008, p.156-157). É por meio da linguagem que o ser humano se media com o mundo material e com as outras pessoas. Através do processo de mediação pela linguagem se dá na interiorização do mundo exterior com o mundo subjetivo da pessoa humana, imprimindo movimento à sua consciência de forma que este atribui ao mundo real significado e sentido.

Para Vygotsky, "o pensamento está intimamente vinculado à linguagem e se desenvolve a partir de instrumentos linguísticos e pela interação sócio-cultural" (A .F. Oliveira, 2012, p. 11). Ou seja, é através da troca de experiências com outros sujeitos e consigo próprio que se interiorizam saberes, funções e papéis sociais, permitindo assim a formação de conhecimentos e da consciência, uma vez que, toda a atividade social, de certa maneira surge ao mesmo tempo no pensamento e no exterior do indivíduo por meio desta interação sócio-cultural.

Como já dito anteriormente, a relação do pensamento com a linguagem se torna o objeto central do estudo de Vygotsky, o qual, segundo M. K. Oliveira (2006), trabalha a linguagem sob duas funções: *intercâmbio social*, o qual, para se comunicar com seus semelhantes o homem cria e faz uso de sistemas de linguagem para fazer da comunicação algo possível, sendo necessário a utilização de signos que sejam compreensíveis à outras

pessoas, traduzindo ideias, vontades, sentimentos e pensamentos, consistindo esta a principal função da linguagem segundo o teórico; e o *pensamento generalizante* função que faz da linguagem um instrumento do pensamento, ou seja, o ser humano, ao utilizar a linguagem, se torna capaz de pensar de uma maneira que seria impossível se não fosse pela linguagem (M. K. Oliveira, 2006). "A generalização e a abstração só se dão pela linguagem" (M. K. Oliveira, 2006, p.51).

São essas duas funções, unidas ao significado, que dão o combustível para a interação entre o indivíduo e o mundo real. Tal significação confere ao social uma condição humana, levando a convivência interpessoal a ser regida por leis históricas, não somente por mecanismos naturais (Sirgado, 2000). Sirgado (2000) ainda afirma que Vygotsky, ao apresentar as relações sociais como definidoras das funções mentais superiores, abre caminho para a discussão a respeito da importância das relações sociais para a constituição do sujeito e da consciência. Para o teórico russo "o pensamento está intimamente vinculado à linguagem" (A. F. Oliveira, 2012, p. 11) se desenvolvendo a partir de instrumentos linguísticos e da interação sociocultural do falante.

Posto isso, "é na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se internalizam os saberes, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência" (A. F. Oliveira, 2012, p. 11). Portanto, podemos afirmar que, para Vygotsky, o ser se forma e se transforma através da interação com o outro, por meio da linguagem, que se faz um artifício da mediação de relações interpessoais. Ou seja, em uma vertente mais voltada à linguagem, o ser social se forma por meio desta através de diferentes modos de convivência, mas sempre tendo a linguagem como ponto central.

> Pela linguagem, o homem não só consolida seus laços societários e acumula conhecimentos ... como também produz a possibilidade da consciência propriamente humana. A linguagem ... não desempenha apenas o papel de meio de comunicação entre os homens, ela é também, um meio, uma forma da consciência e do pensamento humano ... . É a linguagem, portanto, enquanto possibilidade de representação, logo, de abstração e generalização das características do mundo exterior, que possibilita a passagem da consciência sensível à consciência racional, da operação com objetos concretos para operações com conceitos ou representações. (Faria, et.al, 2003, p. 197).

Porém, antes de adentrar em como a linguagem influencia na formação do ser social, é interessante compreendermos como a interação social ocorre e como ela se faz importante para a formação do sujeito como um todo.

Conceito muito utilizado por Vygotsky, a mediação ocorre desde o nascimento até o final da vida, sendo um dos principais fundamentos do sujeito. Mediação, segundo M. K.

Oliveira (2006, p.26), “em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. É fundamental para desenvolver as funções psicológicas superiores, o que distingue o homem dos animais, sendo essencial para tornar possível atividades psicológicas intencionais que são controladas pelo indivíduo (M. K. Oliveira, 2006).

> ...o ser humano se constrói na história, se produz em uma determinada sociedade e é constituído nas relações sociais por mediações. A mediação ocorre no âmbito das relações que produzem movimento de uma totalidade que se transforma em outra, isto é, no âmbito das relações entre diferentes fenômenos que constituem a expressão dessa totalidade (Silva, 2020, p. 66-67).

Toda atividade humana supõe algum tipo de mediação, o que não difere da linguagem, que ocorre através da interação (mediação) entre indivíduos, onde se empregam palavras como meio de comunicação e interação social. Vygotsky chama este fenômeno de sociointeracionismo, ou seja, a interação mediada pelo contato social e histórico.

Vygotsky enxergava a mediação sob os seguintes aspectos: signo, palavra e símbolo. *Signo* é o encontro entre som articulado e um conceito que provoca a produção de um significado. Segundo Koch (2003), a *palavra* é resultado de uma relação mútua entre falante e ouvinte, expressando o ‘um’ em relação ao outro. Já o conceito de *símbolo* nos remete a um objeto físico, podendo ser apenas uma representação de algo físico ou a coisa em si. Tais conceitos serão mais aprofundados adiante nesta dissertação.

Estes conceitos são essenciais para compreender o significado e o processo de aprendizagem. Estes meios utilizados pela mediação dependem da cultura, do contexto e da utilização que se faz deles, ditando a forma de comunicação e interação com o mundo e, consequentemente, entre o ensino e a aprendizagem. A mediação se faz um meio de interatividade muito dinâmica em qualquer tipo de ensino.

Davis (n.d., como citado em, Molon, 2010) refere-se a teoria vigotskiana como “sociointeracionista”, em que o processo cognitivo possui uma dinâmica interativa, “ocorrendo na interação do sujeito com o objeto, sempre mediadas socialmente” (Molon, 2010, p.62). A autora questiona a noção de interacionismo trazido pelo teórico russo, já que este não define a contribuição do sujeito para a renovação do meio em que está inserido, para Davis, Vygotsky privilegia a dimensão social do ser, dizendo que é pela interação que “o sujeito se constrói” (Molon, 2010 p. 63).

> A intencionalidade de Vygotsky na compreensão do sujeito articula tanto o projeto de construção de uma nova psicologia quanto o projeto de construção de uma nova sociedade. ... Vygotsky acredita que é na e pela interação humana que ocorre a construção do sujeito, mas essa interação acontece em situações concretas de vida (Molon, 2010, p.63)

Outro teórico que aborda a teoria vygotskyana na formação do ser social é Rivière (1988), o qual salienta que um traço característico de Vygotsky é a ênfase nos fenômenos semióticos simbólicos e comunicativos da atividade humana como constituintes do sujeito. Todavia, o autor afirma que Vygotsky engendra o sujeito como resultado da relação, a consciência como efeito dos signos e as funções superiores como segmento da comunicação.

> Rivière afirma ainda, que o sujeito é um destilado da relação social, de forma que a construção social do sujeito e da consciência se estabelece como 'contato social consigo mesmo'. Ele coloca a possibilidade de o próprio sujeito construir-se como sujeito nas pautas de relação interpessoal. (Molon, 2010, p. 67).

A mediação, portanto, ocorre desde do nascimento, como já dito, já que tudo o que se aprende é por meio da mediação, da interação com o próximo. A criança aprende a pedir por algo através da interação com os pais ou com os que a cercam, compreendendo que, quando aponta ou vocaliza algo, recebe algo pelo qual pediu.

Assim acontece com todas as relações humanas, o indivíduo aprende a se relacionar com os demais através da interação com o meio, aprende a se comunicar, trabalhar. Resumindo, sem a interação social, através da mediação das relações, o ser não se forma, ou seja, não seria em coisa alguma, diferente dos animais.

Bakhtin vai além, trazendo a alteridade do ser humano para dentro deste debate, sendo esta questão, fundamental nos estudos bakhtinianos. O teórico explicita essa alteridade do ser em sua obra "Estética da criação verbal"[22], onde ele diz que, certas ocorrências, a priori, não se desenvolvem em um plano de uma única e mesma consciência, necessitando de duas consciências estanques, pois "o componente essencial do acontecimento é essa relação de uma consciência com outra consciência, caracterizada justamente por sua alteridade", e é isto que acontece com toda ação criativamente positiva que anuncia o que é novo, único e irreversível (Bakhtin, 1997, p. 102).

---

[22] "Último fato imprevisto (até agora): em 1979, é publicado um novo volume de inéditos, preparado por seus editores … . Comporta, no essencial, os primeiros e os últimos escritos de Bakhtin: uma grande obra anterior ao período sociológico, e notas e fragmentos datados dos últimos vinte anos de sua vida" (Todorov, 1997).

O filósofo da linguagem, apresenta em seus escritos a presença de várias vozes dentro de um mesmo discurso, sendo o princípio fundante de sua linguística, uma vez que, para ele, as palavras e o pensamento se manifestam por meio dessas várias vozes, que ecoam de maneiras distintas no tempo (dialogismo, polifonia, plurilinguismo, bivocalismo, hibridismo, heteroglossia, carnavalização, pluralidade). Vem desta construção por meio das várias vozes, a noção do homem como um ser social, "que fala e que só pode ser conhecido através de seus textos" (Medeiros, 2006, p. 02).

Ademais, esse processo de alteridade, segundo Geraldi (2004), "enfatiza a ação do pensamento" que se concretiza e se expõe na linguagem, sendo o pensamento o responsável pela alteridade, já que através da linguagem é que as singularidades que mediam as relações humanas são internalizadas (Geraldi, 2004, p. 04).

> ...o processo social de produção de língua é sempre um processo que demanda alteridade. E essas 'alteridades' não são sujeitos ou individualidades soltas no mundo, mas individualidades e subjetividades que se constroem no processo mesmo de uso de linguagem, no contexto de uma organização social e seus modos de relações, também estas historicamente mutáveis (Geraldi, 2005, p.78).

Vygotsky e Bakhtin, "consideram a linguagem como fator fundamental no processo de conhecimento do mundo", e que a constituição do sujeito se dá através de suas interações sociais. Além disso, para ambos os conceitos de linguagem verbal e signo ultrapassam o entendimento de que são meros "instrumentos transmissores de significado", se classificando como ferramentas de "significação e manifestação social do organismo" (A. F. Oliveira, 2012, p.02).

Com tais reflexões postas, pode-se considerar que Bakhtin, da mesma forma que Vygotsky, considera que o sujeito se constitui na e pela linguagem, que é concebida por sujeitos "histórica, social e culturalmente situados", sendo assim, um sujeito de resposta, responsivo ao mundo que o rodeia (Medeiros, 2006, p. 06).

Adiante, nos próximos capítulos, passaremos a versar sobre a linguagem como mediadora e formadora das relações sociais desde o nascimento do indivíduo até a sua morte, nunca findando sua evolução de pensamento e formação de sua posição na sociedade que o cerca.

3.2. Linguagem como processo mediador de relações

A língua sempre foi o meio de comunicação mais eficaz que existiu, seja ela falada ou não, tem um poder sobre a sociedade, fortalecendo relações, sendo o ponto principal para que haja entendimento entre as partes. Através da língua que desde criança aprendemos como expressar o que sentimos, o que desejamos e como desejamos, e assim evoluir. Também por meio da língua é possível se comunicar em outros países de idiomas diferentes. Enfim, a língua sempre foi o melhor jeito de se relacionar com os demais.

> O valor da linguagem está profundamente enraizado na cultura ocidental. É através dela que se processam a maior parte de nossas interações pessoais e é ainda devido à especificidade linguística do ser humano que nos é possível transferir a informação de e para outros tempos e lugares. A eficácia da transmissão está, em grande parte condicionada ao nível do desempenho linguístico de quem produz e de quem recebe a mensagem, qualquer que seja a via (oral ou escrita) (Sim-Sim, 2002, p. 200).

Zanatti (2018, p.479) argumenta sobre a importância da língua dizendo que "para além da leitura de signos dotados de sentido em si mesmos, a linguagem representa uma das formas de materialização da leitura de mundo, e por ela se constitui", portanto através da língua o indivíduo exprime o que carrega dentro de si, suas ideologias, crenças, medos e anseios, sendo ainda a pura expressão do pensamento e da consciência humana, nos diferenciando de outros animais.

A linguagem e a língua, são objetos de estudo de inúmeros teóricos em várias áreas do conhecimento, que têm focado seus estudos em como ambas - linguagem e língua-, se formam e como influenciam na vida tanto social, quanto individual de cada sujeito. Benveniste (1989, p.93), diz que a "linguagem é para o homem ... o único meio de atingir outro homem, de lhe transmitir e de receber dele uma mensagem".

Desde o início da humanidade estuda-se a linguagem e como ela influencia na vida do homem. Santo Agostinho "falava das palavras como símbolos ou signos que representam, para a mente, coisas externas que nos rodeiam" (Marques & García-Carpintero, 2012, p.283), Descartes e Vygotsky viam o uso da linguagem como o fator principal que nos diferencia dos animais.

> Foi apenas a partir do século XX que os progressos científicos no estudo da linguagem permitiram que a filosofia da linguagem progredisse, tanto nos métodos usados como no alcance das teorias avançadas. O desenvolvimento de disciplinas como a lógica formal, a linguística, a psicologia, a neurologia, etc., promoveram a investigação da estrutura da linguagem, bem como da sua aprendizagem e uso (Marques & García-Carpintero, 2012, p.283).

Segundo Noam Chomsky, “a aparição da linguagem humana constituiu uma importante descontinuidade na evolução, a qual seria inexplicável se não dispuséssemos de ... princípios gerais para a aquisição de conhecimento a partir dos dados da experiência” (Marques & García-Carpintero, 2012, p.284).

Porém, antes de nos atermos à discussão sobre a linguagem, cabe diferenciarmos língua e linguagem, já que, mesmo sendo conceitos que tratam de assuntos em comum, possuem significações distintas. A Professora de Linguística da USP, Margarida Maria Taddoni Petter, diz que:

> A linguagem é a capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como a pintura, a música e a dança. Já a língua é um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim. As línguas podem se manifestar de forma oral ou gestual ... (Petter, 2018, p. 01).

Posto isto em pauta, nos ateremos agora em explicitar as concepções de língua e linguagem para diferentes estudiosos do tema, começando por Mikhail Bakhtin (1895-1975), teórico a ser levado em conta nesta dissertação.

Antes de adentrarmos nos conceitos de língua e linguagem para o teórico russo, Mikhail Bakhtin, é interessante abordar sobre o seu Círculo, surgido na década de 1920, na Rússia, mais precisamente, entre 1919 e 1929. O célebre grupo, reunia intelectuais russos das mais diversificadas áreas de estudo, como artes, literatura, filosofia, biologia, linguística, entre outros. Iniciado por Bakhtin, logo que se formou em História na Universidade de São Petersburgo, os integrantes do Círculo tinham particular apreço pela filosofia e pela linguagem humana, o que deu origem a vários estudos sobre a temática. Do grupo, destaca-se a participação de Valentin Volóchinov (1895-1936) e Pavel Medvedev (1891-1938), além de Mikahil Bakhtin, ao qual, posteriormente, foi atribuído o nome do Círculo por ser a figura mais fascinante do grupo, e por ter sido proposto por este.

Bakhtin e o Círculo, se utilizam da carência do marxismo em relação à consciência, à linguagem e à formação de ideologias concretas para basear sua teoria (Pozio, 2008, como citado em, A. F. Oliveira, 2012). Assim, por entenderem a língua como algo que sofre influências do contexto social, não sendo meramente fisiológica, mas acima de tudo, sociológica, ou seja, possuindo interferências da ideologia dominante e da luta de classe, é que compreendiam a linguagem como, ao mesmo tempo, produto e produtora de ideologias.

Já linguagem, para o Círculo de Bakhtin, materializa-se, quando o indivíduo inserido na sociedade, em enunciados concretos, compostos por vozes sociais, estabelece uma relação de alteridade, já que língua é compreendida como um movimento dialógico, que também é formada por enunciados concretos - elos da cadeia da interação verbal -, sendo efeitos da interação humana de dois indivíduos em uma sociedade organizada (Bakhtin, 2006). Posto isso, passaremos agora a explicitar os conceitos de língua e linguagem para o teórico russo.

Língua é, para Bakhtin (2006), um fenômeno social, ideológico e histórico, baseando todo o seu pensamento na ideia de que a interação verbal tem caráter dialógico e polifônico, ou seja, é fruto do diálogo e de várias vozes em conjunto. Junqueira (2003) diz que, "a língua em seu uso prático está vinculada a um conteúdo ideológico, sendo assim, seus signos são variáveis e flexíveis, apresentando um caráter mutável, histórico e polissêmico" (Junqueira, 2003, p. 24).

Benveniste[23] (1989) diz que uma língua é "adotada" por uma sociedade estruturada e que não sofreu mutações em princípio. O autor ainda expõe que as "línguas ... vivem e se desenvolvem em sociedades que compartilham o mesmo regime social", ou seja, se torna um espelho da sociedade, refletindo sua estrutura social, particularidades e variações, sendo o principal indicador de mudanças operantes na sociedade e na cultura de um povo (Benveniste, 1989, p. 94).

Bakhtin, ao defender o caráter social e evolutivo da língua, expõe que ela está em evolução incessante, justificada pela interação verbal dos interlocutores. Isso nos leva a uma das concepções de língua como um "lugar de interação", o qual corresponde a uma "noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o *caráter ativo* dos sujeitos na produção ... do social e da interação" sustentando o parecer de que os "sujeitos (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados", atuando no incremento das imagens e representações essenciais para a comunicação (Koch, 2006, p. 15).

Em Bakhtin, a valorização da fala e da enunciação se faz extremamente relevante, o que reforça o caráter social, não individual da língua. Portanto, para o teórico "a fala está sempre ligada às condições sociais de interação que, por sua vez, estão sempre ligadas às

---

[23]Nascido na Síria em 1902 e naturalizado francês em 1924, Émile Benveniste foi um linguista conhecido por seus estudos sobre as línguas indo-europeias e pela expansão do paradigma linguístico estabelecido por Ferdinand de Saussure. O autor, da mesma maneira de Bakhtin, reconhece que a significação na língua é um dos mais complexos problemas para a linguística. Para ambos a significação é intrínseca da linguagem. Ambos autores possuem diferenças de pensamento em relação à significação, porém, é possível interligá-las. "Talvez seja essa questão do dialogismo uma das principais distinções entre o pensamento de Bakhtin e de Benveniste" (Pires & Dias, 2009, p.09)

estruturas sociais", sendo assim, a “comunicação verbal” evidencia e contrasta os “valores sociais contraditórios que lutam entre si estabelecendo relações de dominação” (Elichirigoity, 2008, p. 195). Ou seja, para Bakhtin, a língua é um instrumento utilizado pela classe dominante para reforçar seu poder.

Outros pontos abordados por Bakhtin é a mutualidade e a heterogeneidade como uma das principais características da língua, já que ocorrem mudanças na língua dependendo da classe social do falante e do ouvinte, isso se justifica, nas palavras de Elichirigoity (2008, p. 95), como “diferentes classes sociais, possuem ideologias diferentes, o que acarreta em modificações nos gêneros discursivos e na língua, também”, explicitando que, a ideologia, sendo reflexo das estruturas sociais, quando modificada reverbera em modificações na língua e na própria estrutura social, uma vez que é a língua, presente nos vários grupos sociais, que organiza, mantém e reorganiza as estruturas sociais presentes. Quando uma ideologia muda, a língua muda em concomitância com ela, refletindo as variações sociais, uma vez que, mudanças ocorridas no nosso contexto interferem em como vemos o mundo, mudando a ideologia e a língua.

Falar sobre a linguagem na perspectiva de Mikhail Bakhtin é discutir sobre como essa ação simples do cotidiano das pessoas influencia em cada âmbito da vida de cada indivíduo que se comunica. A sociedade e a linguagem estão ligadas intrinsecamente para o teórico que incorporou as ideias materialistas em seus estudos sobre as ciências humanas.

Bakhtin abordou tal relação sob o signo, que segundo o autor é um encontro de um som articulado com um conceito, os quais produzem um significado e um sentido que é ideologicamente completado pelo pensamento, ou seja, traz uma carga completa de sentido. Sendo assim, o signo, através do pensamento, é onde a ideologia se expressa. O autor, além de observar a relação entre linguagem e sociedade sob a perspectiva do signo, observou também seus efeitos nas estruturas sociais e como isso impacta na formação do indivíduo através da linguagem.

Na introdução de Marxismo e Filosofia da Linguagem (2006), Yaguello diz que “sendo o signo e a enunciação de natureza social, em que medida a linguagem determina a consciência, a atividade mental; em que medida a ideologia determina a linguagem?” (2006, p.15). Tal questionamento será respondido ao decorrer deste capítulo.

Porém, antes de mais nada, alguns termos devem ser esclarecidos para que o leitor possa compreender de maneira mais clara o que se pretende com a presente dissertação. A base do pensamento materialista, que tem como precursor Karl Marx traz como um de seus pilares a categoria ideologia. Ideologia, de maneira resumida, é tudo o que compreende o

sistema de ideias autorizadas pela classe dominante ou que expressem preocupações da classe dominada, ou ainda, de maneira mais generalista é o conjunto de ideias de um indivíduo ou grupo de indivíduos e suas preocupações com o mundo ao seu redor.

Marx e Engels, em "A ideologia alemã" colocam o conceito de ideologia como sendo uma visão falsa da história dos homens, dizendo que "quase toda a ideologia ou se reduz a uma concepção falsa dessa história, ou procura fazer dela total abstração. A própria ideologia não passa de um dos aspectos dessa história" (Marx & Engels, 1998, p.107). Mais à frente no materialismo, compreende-se um novo conceito de ideologia, não se restringindo ao que Marx escreveu, mas entendendo o conceito em um sentido mais amplo, de visão de mundo (Baldi, 2019).

> Ideologia, no sentido marxista do termo, significa um conjunto de representações e ideias, como também normas de conduta que norteiam o indivíduo em sua forma de pensar, sentir, agir. Conceito fundamental nos trabalhos e pensamentos de Bakhtin e dos membros do seu Círculo, que aprofundaram outras questões que Marx e Engels apenas haviam tocado, como a relação da infra-estrutura com a superestrutura, a constituição e o papel dos signos, a questão da constituição da subjetividade e da consciência, as questões da peculiaridade da palavra literária, o característico da linguagem (Guerra et al., 2007, p. 38)

De tal conceito, surge o produto ideológico que "não é apenas uma parte da realidade natural e social (...), mas também, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora de seus limites" (Volóchinov, 2021, p.91), ou seja, ele não só retrata uma nova realidade, como também a modifica e/ou desvia tal realidade. Isso nos leva a pensar que produz um novo significado e sentido para esta mesma vivência.

> O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante. As categorias de avaliação ideológica [...] podem ser aplicadas a qualquer signo (Volóchinov, 2021, p.93).

Porém, a ideologia, através da criação ideológica, precisa se expressar de alguma maneira, e aqui entra em cena o signo que, como dito em parágrafos anteriores é a junção de um som articulado a um sentido, que é expresso na ideologia através do pensamento. Ou seja, tudo o que é ideológico é um signo e se "não há signo também não há ideologia" (Volóchinov, 2021, p.91).

Um signo surge a partir de um símbolo, que pode ser qualquer corpo físico, porém para que este se torne um signo ideológico, necessita passar a refletir e refratar a tal realidade

que faz parte, em outras palavras, deve carregar uma história, ter um significado conhecido pelo meio social, adquirindo um novo sentido, diferente do que possuía anteriormente. No entanto, para que isso se concretize tal produto deve passar por um crivo de avaliação e aprovação ideológica e social.

Outra característica do signo é que ele é inseparável de sua função ideológica, não existindo em ambientes sem organização grupal, uma vez que somente em uma sociedade organizada é que ocorre a troca de conhecimentos, vivências e ideias necessárias para a criação de tais signos que carregam suas ideologias que, por sua vez, devem ser aceitas por todos ou pela maior parte da sociedade.

Outro conceito utilizado pelo Círculo é o de enunciação o qual pode assumir duas orientações, uma em direção ao sujeito - no qual se busca traduzir em signos exteriores, os signos interiores -, e outra a partir dele, o qual "requer é uma compreensão ideológica, objetiva e concreta, da enunciação" (Bakhtin, 2006, p. 53). Sendo assim, esse conceito se encaixa perfeitamente dentro da ideologia, uma vez que, advindo da ideia de que tudo o que falamos e ouvimos possui influência do meio social no qual o indivíduo se encontra inserido. Yaguello (2006), argumenta sobre o tema dizendo que:

> A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um "horizonte social" (Yaguello, 2006, p. 17).

Bakhtin (2006) argumenta dizendo ainda que, o ato de fala, a enunciação, "não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo; não pode ser explicado a partir das condições psicofisiológicas do sujeito falante. A enunciação é de natureza social." (Bakhtin, 2006, p. 103)

Este horizonte social citado, exprime a ideia de que sempre haverá um interlocutor, mesmo que em potencial, e este está sempre pensando e se expressando para um "auditório social bem definido" (Yaguello, 2006, p. 17). É nesse conceito de enunciação que a filosofia da linguagem de Marx apoia sua doutrina, visto que a realidade da língua é socioideológica (Yaguello, 2006).

A concepção de palavra, sob o viés materialista, possui as mesmas influências do meio social já explicitadas em terminologias supracitadas, especialmente por este ser entendido como um signo neutro. Isso se dá porque "os sistemas semióticos servem para exprimir a ideologia e são, portanto, modelados por ela", portanto, sendo a palavra pertencente ao sistema semiótico, ela se efetiva como um signo ideológico "por excelência".

> [A palavra] registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a "ideologia do cotidiano", que se exprime na vida corrente, é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas (Yaguello, 2006, p. 17).

A palavra enquanto signo neutro, assume seu significado dentro de um determinado contexto, registrando as variações sociais, trazendo a ideologia para o cotidiano. É na palavra que o signo se expressa, construindo o entendimento entre as pessoas e, consequentemente, a linguagem surge. Já que a linguagem é determinada pela ideologia que possui o indivíduo, nossa consciência (atividade mental condicionada pela linguagem) é assim influenciada pela ideologia.

> ...todo signo, além da dupla materialidade para representar o mundo, é melhor expresso por palavras, pois não precisa de outro meio para ser produzido além do ser humano em presença de outro. ... em cada uma das atividades, os signos revestem-se de sentidos próprios, produzidos a serviço dos interesses de cada grupo (Guerra et al., 2007, p. 39).

Assim, para Bakhtin, a língua é um processo ininterrupto, já que a palavra, como a menor partícula de uma língua, reflete não somente a sociedade em que vivemos, mas ao passo que adquirimos novos vocabulários refletimos as transformações pelas quais passamos. Ou seja, "a palavra serve como 'indicador' das mudanças" (Yaguello, 2006, p.18). A palavra sendo neutra pode cumprir qualquer função ideológica, porque "a materialidade do discurso é diferente da materialidade da língua" (Elichirigoity, 2008, p. 196).

> O signo ideológico na constituição do sujeito, ... parte do exterior para o interior, ou seja, do 'social para o individual', e a palavra nada mais é do que 'produto de interação viva das forças sociais'. Na construção de sua filosofia da linguagem, o autor passa a valorizar a fala - 'a enunciação' -, (…) . Os conceitos de Bakhtin se contrapõem à concepção de língua como sistema sem sujeito, pois é preciso 'considerar que o organismo humano não pertence a um meio natural abstrato, mas faz parte integrante de um meio social específico' (Bakhtin, 1990, p.53, como citado em, A. F. Oliveira, 2012 p. 06).

A concepção bakhtiniana de língua é a de que esta é "heterogênea, suscetível a mudanças" em várias áreas, sendo valorizado a fala, a enunciação, o que certifica sua natureza social, e não individual (Medeiros, 2006, p. 02), sendo assim, não é possível que a separe de sua ideologia (Grigoletto, 2003). O teórico ainda afirma que o discurso nasce de situações pragmáticas, extraverbais, contextuais e historiais, continuando essa conexão dando a ela significação (Medeiros, 2006).

Medeiros (2006, p. 02), afirma que os trabalhos bakhtinianos defendem que “as palavras e os pensamentos se instauram através de várias vozes”, onde cada uma ecoa de maneira distinta ao mesmo tempo (dialogismo, polifonia, bivocalismo, hibridismo, etc.), sendo essa característica de constituir e embasar o seu fazer nestes elementos que o faz ser reconhecido, por seus textos, como um ser social (Medeiros, 2006).

Segundo Souza (2018, p. 03), a língua “apresenta uma realidade extremamente dinâmica e viva diante das interações verbais dos interlocutores”, o que a coloca em constante evolução, portanto, não deve se restringir ou distanciar esta de sua realidade evolutiva. Isso conduz a língua/linguagem, a ter uma postura singular que ocupa lugar proeminente na teoria bakhtiniana, que buscava um cruzamento entre sujeito e objeto.

Essa alteridade da língua “reconhece um destinatário ativo, um ser que não se limita à compreensão passiva diante do locutor” (Souza, 2018, p. 03), ou seja, o destinatário reage de maneira responsiva à mensagem recebida, o que resulta em resposta, relacionando-se dentro de um plano dialógico.

É esse o permanente diálogo travado entre os vários discursos na sociedade que fundamenta o pensamento de Bakhtin, devendo ser observado e reconhecido como o principal elemento que instaura a “natureza interdiscursiva da linguagem” (Souza, 2018, p. 03). Koch (2003), descreve o dialogismo como algo que constitui a linguagem, que tem um papel extremamente essencial na formação do indivíduo.

O termo dialogismo surgiu no contexto do Círculo de Bakhtin aproximadamente em 1928-29, com a publicação do livro “Problemas da poética de Dostoiévski[24]”, onde nos é explicitado como sendo algo que não se constrói por inteiro de uma consciência que assume outras consciências, mas “como o todo da interação entre várias consciências dentre as quais nenhuma se converteu definitivamente em objeto da outra”(Bakhtin, 2013, p.30), o que faz do outro um participante deste evento dialógico.

> As relações dialógicas – fenômeno bem mais amplo do que as relações entre as réplicas do diálogo expresso composicionalmente – são um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida humana, em suma, tudo o que tem sentido e importância (Bakhtin, 2013 , p.56)

Segundo Medeiros, o termo expressa a permanente "interação e colisão entre estruturas significantes inseridas em um determinado campo histórico e social”, remetendo ao caráter sempre mutável e renovável da língua, referindo-se “à dinâmica do processo semiótico

[24]Publicado originalmente em 1936.

de interação das vozes sociais" (Medeiros, 2006, p. 04, 05). Sendo assim, um sujeito se constitui na e pela linguagem, se tornando um ser de resposta.

> Bakhtin considera o diálogo como as relações que ocorrem entre interlocutores, em uma ação histórica compartilhada socialmente, que se realiza em um tempo e local específicos, mas sempre mutável, em decorrência das variações do contexto. Segundo Bakhtin, o dialogismo é constitutivo da linguagem, pois mesmo entre produções monológicas, observamos sempre uma relação dialógica; daí podermos dizer que todo gênero é dialógico (Guerra, et. al., 2007, p. 33).

O termo dialogia, vindo de dialogismo, foi o termo mais utilizado pelo Círculo para descrever a vida do mundo das produções e das trocas simbólicas, composto por um mundo de signos. Como já dito anteriormente, todo signo é ideológico e qualquer mudança no signo acarreta em mudanças na língua, a noção de dialogismo nos remete a um caráter mutável e renovável do próprio signo.

A caracterização do dialogismo se refere, por fim, "à dinâmica do processo semiótico de interação das vozes sociais que se interpenetram, colidem, encontram-se, desencontram-se, dispersam-se e agrupam-se em torno do todo social no qual subsistem e a partir do qual compõem novas multiplicidades dialógicas" (Medeiros, 2006, p.05). Sendo assim,

> ...os signos emergem e significam no interior de relações sociais, estão entre seres socialmente organizados; não podem, assim, ser concebidos como resultantes de processos apenas fisiológicos e psicológicos de um indivíduo isolado; ou determinados apenas por um sistema formal abstrato. Para estudá-los é indispensável situá-los nos processos sociais globais que lhes dão significação (Faraco, 2003, p. 48).

Guerra et al. (2007, p. 34), coloca o dialogismo como algo inevitável para a produção humana, já que infere "seu outro a partir do qual se encontram articuladas as causas de uma necessidade de se posicionar, de discursar, jamais de somente informar". Guerra et al. (2007, p. 34) ainda continua "o dialogismo, ... , é uma espécie de diálogo ao qual os discursos estão submetidos pelo seu caráter simultaneamente interior e exterior à linguagem", ou seja, o diálogo acontece dentro e fora do indivíduo, além de ultrapassar o âmbito da linguagem.

> Os estudos bakhtinianos buscavam um entrelaçamento entre sujeito e objeto, baseando-se em uma síntese dialética inserida em um universo cultural e histórico. Nessa concepção, a língua não pode ser entendida como se fosse um sistema abstrato de normas, haja vista que ela apresenta uma realidade extremamente dinâmica e viva diante das interações verbais dos interlocutores, estando, assim, em constante evolução (Souza, 2018, p. 03).

O dialogismo, como muitos outros termos utilizados pelo Círculo e pelo próprio materialismo, interdepende de outros para sua completa compreensão e funcionalidade. Sendo assim, o dialogismo se liga a outro vocábulo esboçado por Bakhtin ao analisar a obra de Dostoiévski (Souza, 2018), sendo esta "uma das marcas maiores do pensamento bakhtiniano" (Guerra, et. al., 2007, p. 34). "Segundo Bakhtin, o termo 'voz' refere-se à consciência falante que se faz presente nos enunciados. Tal consciência não é neutra, está sempre refletindo percepções de mundo, juízos e valores" (Souza, 2018, p. 03).

Da mesma maneira que dialogismo, o conceito de polifonia foi apresentado pela primeira vez aos leitores de Bakhtin em "Problemas da poética de Dostoiévski", através do romance polifônico, em que pode-se compreendê-lo como "uma multiplicidade de vozes plenivalentes[25] nos limites de uma obra, pois somente sob essa condição são possíveis os princípios polifônicos de construção do todo" (Bakhtin, 2013 , p. 48).

Podemos compreender como plenivalentes, aquilo que é pleno de valor, de significado, sendo expressos por meio do discurso dialógico e polifônico exposto por Bakhtin. Tal movimento ocorre em qualquer relação dialógica travada entre os indivíduos, uma vez que, diante da pluralidade de vozes discursivas, cada fala expressa é plena de valores e significados atribuídos no momento ou em diálogos anteriores.

Esta plenivalência discursiva pode ser observada nos discursos dos migrantes venezuelanos participantes desta pesquisa, visto que, cada enunciado transmitido, trazia junto a si um vasto significado e valor junto a si, expressando as vivências destes indivíduos, bem como, as suas ideologias e leituras da nova sociedade em que passaram a viver após a migração. É justamente nesta plenitude de valores que podemos observar a polifonia e o dialogismo presentes em seus discursos, que foram se construindo e reconstruindo conforme viviam e formavam suas consciências individuais e coletivas, os formando como seres sociais. Assim:

> A polifonia pode ser definida a partir da interação de diferentes vozes e consciências dentro de um mesmo espaço do romance; essas vozes e consciências são sujeitos de seus próprios discursos. ... . Na polifonia, o dialogismo deixa-se entrever por meio de muitas vozes polêmicas; já na monofonia, há apenas o dialogismo, que é constitutivo da linguagem, porque o diálogo é mascarado e somente uma voz se faz ouvir; as demais são abafadas. Verifica-se, portanto, que há distinção entre a polifonia (dialogismo polifônico) e a dialogia (monofonia ou dialogismo monofônico) (Guerra, et. al., 2007, p. 35).

[25]"Consciências plenas de valor, que mantêm com outras vozes do discurso uma relação de total igualdade como partícipes do grande diálogo" (Sandrini & Fanini, 2019, p.270)

Simplificando o termo polifonia ele nada mais é do que a presença de várias vozes em um texto. Trazendo isso para o tema, a pluralidade de vozes vista na sociedade. Florêncio (2002) destaca que a polifonia se evidencia em certos tipos de textos que permitem entrever outras vozes. “Em alguns discursos, é o ‘acionamento’ dessa polifonia que permite aos interlocutores escutar as diferentes vozes, sem disfarçá-las” (Souza, 2018., p. 03). Guerra et. al. (2007, p. 35), diz que, conforme a teoria bakhtiniana, a polifonia é a relação estabelecida entre participantes sociais, advinda da dimensão de signo ideológico, “que coloca diversas posições em choque, aliança, complementação, oposição”

Como vimos neste tópico, a linguagem para Bakhtin está em constante mudança, sempre demonstrando o quanto é social. Além disso, através da palavra, o signo neutro, toda e qualquer ideologia pode ser expressa, sendo sempre suscetível a refletir ideologias contrárias em uma mesma palavra, dependendo do modo e do contexto ao qual é empregado, bem como a época e a historicidade até o nascimento de uma nova ideologia.

Não somente Bakhtin investigou a linguagem a fundo, teóricos como Volóchinov, Humboldt e Vygotsky, também versaram sobre tais conceitos. A seguir passaremos, portanto, a apreciar sobre suas visões de linguagem ligadas aos conceitos apresentados por Bakhtin, bem como suas consonâncias.

Valentin Volóchinov (1895-1936), membro integrante do Círculo de Bakhtin, apresenta a linguagem, como um “produto da atividade humana” e que “todos os seus elementos refletem a organização tanto econômica, quanto sociopolítica da sociedade que a gerou” (Volóchinov, 2019, p. 248). O autor ainda diz que “por ser um produto da vida social, e refleti-la não somente no campo das significações, mas também no das formas gramaticais, a língua/linguagem simultaneamente exerce uma enorme influência inversa sobre o desenvolvimento da vida econômica e sociopolítica” (Volóchinov, 2019, p. 264). Assim, justifica-se o fato de ele em um primeiro momento colocar a linguagem “como um elemento da superestrutura” (Tchougounnikov, 2015, p. 43), pois, com o auxílio da linguagem, “criam-se e formam-se os sistemas ideológicos”, criando, ao mesmo tempo a consciência do homem (Volóchinov, 2019, p. 264).

O autor deriva, portanto, a linguagem da interação verbal, nascendo no interdiscurso, correspondendo à “exterioridade da consciência social”, sendo, em sua forma social, parte da “ideologia cotidiana” (Tchougounnikov, 2015, p. 43), uma vez que, a ideologia do cotidiano confere sentido aos nossos atos, estados e ações conscientes (Volóchinov, 2019). Além disso,

a ideologia social, nada mais é que, “a ideologia do cotidiano… sistematizada e fixada nos signos exteriores” (Volóchinov, 2019, p. 265).

Vindo, portanto, “do interior do indivíduo, enquanto ‘consciência social coletiva’, que a linguagem forma a consciência individual” (Tchougounnikov, 2015, p. 44). Tchougounnikov (2015, p. 44), sobre isso, diz que “as ‘formas da palavra’ se acham engendradas nessa interação verbal externa”, e que este processo gerador termina na mudança das formas de linguagem, estas formas, modificadas, retornam à consciência individual, tomado por tais transformações.

Com os avanços em seus estudos e descobertas, Volóchinov, segundo Tihanov (2002), chega à conclusão de que a linguagem não condiz como sendo uma superestrutura, já que “participa das ideologias sem fazer parte destas”. Sendo assim, a linguagem é entendida como sendo neutra para Volóchinov, consistindo como senão um acompanhamento de toda “criação ideológica" (Tchougounnikov, 2015, p. 45).

Galin Tihanov (2002), explica que, para Volochinov, a linguagem não é uma superestrutura por conta de sua função ser a de assegurar a mediação e manter a heterogeneidade da linguagem em suas diversas partes. A linguagem, portanto, é o suporte da atividade ideológica e neutra, uma vez que reflete o que a ideologia precisa refletir.

> Entretanto, esse suporte está longe de ser passivo: trata-se de um suporte ativo, através do qual toda ‘atividade ideológica’ é, não somente acompanhada mas também comentada ou avaliada ‘socialmente’. A ‘ideologia cotidiana’ (ou como Volochinov designa ‘ideologia da vida’) constitui o meio natural onde se desenvolvem e se completam os ‘fatos ideológicos’ e os ‘ideologemas’ (Tchougounnikov, 2015, p. 47-48).

Assim, a ideologia dominante, quando sustentada pelas formas linguísticas e pela palavra, integra uma “consciência oficial”, que pode entrar em conflito com o que o indivíduo pensa e tem por consciência, ou seja, sua subjetividade.

Mais adiante, as ideias e concepções de linguagem para Valentin Volóchinov, serão retomadas ao serem comparadas ou associadas às concepções de diferentes pensadores da linguagem como formador do ser social e da consciência humana.

Como abordado acima, o Círculo de Bakhtin foi um grupo de estudiosos de várias áreas do conhecimento, incluindo a linguagem. Vivendo em meio ao regime Stalinista da URSS (1927-1953), especula-se que, para fugir da censura e não ser mandado para os campos de concentração da Sibéria, Bakhtin utilizava-se dos nomes de seus parceiros para publicar estudos que poderiam não ser bem vistos pelo regime, sendo assim, é possível que os escritos

de Volochinov não pertençam a este, mas sim ao fundador e nome do círculo, Mikhail Bakhtin[26].

Como citado anteriormente, as concepções de língua e linguagem foram apreciadas por diversos estudiosos da área da linguística, filosofia, sociologia e psicologia. Portanto, caberá a este tópico expor algumas das visões sobre o tema sob diversos olhares. Humboldt será o primeiro a ser observado.

Segundo Wilhelm von Humboldt (1767-1835), o dinamismo da linguagem está em sua forma interna, que nada mais é do que a particular ligação entre o som e o sentido em cada língua, registrando traços particulares de uma nação, veiculando, por conseguinte, a visão de mundo de tais indivíduos. Para ele é na forma interna que se constitui o "modo de ligação das categorias do pensamento com as formas da matéria linguística". É a forma interna que faz da linguagem um "sistema modelisante" (Tchougounnikov, 2015, p. 52).

Destarte, o ponto central do pensamento de Humboldt é o de que a linguagem está em crescimento autônomo e ilimitado. Estando em cada utilização da língua, um renascimento da completude da linguagem. Tchougounnikov (2015, p. 53) coloca que, "todo locutor recria a linguagem integralmente no momento em que fala, mas ao fazê-lo ele refaz o trabalho das gerações que o precederam".

Da mesma maneira que Bakhtin e Volóchinov, Humboldt diz que "a linguagem começa… imediata e simultaneamente ao primeiro ato da reflexão" assim que o ser acorda para a "consciência-de-si", com início no âmago do impulso, pelo qual o indivíduo "engole o objeto, ali está a palavra – ao mesmo tempo, o primeiro travo que o homem dá a si mesmo, para de repente parar, situar-se e orientar-se" (Humboldt, 2009, p.197). Sobre isso, Tchougounnikov (2015) argumenta que:

> É uma exteriorização do espírito do povo, onde o espírito do povo é refletido por sua linguagem. A linguagem é o "órgão do pensamento" no sentido de que a união dos dois – da linguagem e do pensamento – é orgânica, ela cria o organismo. Entretanto, o indivíduo e a coletividade falante são, por sua vez, criados pela linguagem (Tchougounnikov, 2015, p. 54).

---

[26] Há certa confusão em relação à autoria de "Marxismo e Filosofia da Linguagem" e com outros títulos de autores do Círculo de Bakhtin, mas principalmente entre Volóchinov e Bakhtin. Tais confusões se dão pelo fato de que, à época em que o grupo estava em atividade, ocorriam censuras advindas do regime Stalinista, presente na Rússia (1927-1953), sendo assim, trocavam-se o nome dos autores em suas obras, na tentativa de burlar o sistema das censuras. Tal confusão ocorre até os dias atuais, não se sabendo ao certo se fora Valentin Volóchinov ou Mikhail Bakhtin quem escrevera "Marxismo e Filosofia da Linguagem", havendo edições com um e edições com o outro creditado como autor.

A linguagem, para Humboldt, é marcada ainda pela materialidade. O pensamento, sendo imaterial, luta contra a linguagem para libertar sua materialidade. As palavras, sendo a expressão do pensamento, são limitadas para o teórico. “No curso desta luta, o espírito transmite à palavra aquilo que ele apreende; alimentada pelos frutos da progressão do espírito, a palavra sofre uma metamorfose ascendente, ela se expande e se enriquece” (Tchougounnikov, 2015, p. 55).

> A linguagem, sendo um ato, um movimento, um devir, apresenta resultados concretos desse ato como pontos de chegada dos produtos mortos integrados nesse movimento ou nesse devir. A cada nova etapa há uma diferença entre os produtos linguageiros. Cada novo ciclo reproduzido, da vida da linguagem, retoma os produtos e os modifica. Sendo o desenvolvimento da linguagem permanente, seus produtos vivem uma metamorfose contínua. [...]. A “criatividade ideológica” externa e seu efeito formador sobre a consciência individual modela esse desenvolvimento (Tchougounnikov, 2015, p. 56).

Humboldt vê a linguagem como um produto espontâneo, sendo um elemento intermediário entre o mundo e o ser humano, a linguagem para ele é apresentada como um “mediador que opera entre o entendimento e a receptividade como “espelho do mundo” e “órgão do homem” ao mesmo tempo. A linguagem cria a possibilidade de uma união mais íntima com o mundo” (Tchougounnikov, 2015, rodapé 40). Para ele a linguagem é posicionada como um “conjunto sistemático” apresentado como um organismo e como um produto do espírito.

> A linguagem é senão absolutamente o meio físico, o meio através do qual o homem se forma a si próprio e forma ao mesmo tempo o mundo, ou pelo qual ele se torna consciente de si próprio ao separar o mundo de si. (Tchougounnikov, 2015, rodapé 40)

Ainda para Humboldt, a relação individual do homem com o mundo, intermediada pela linguagem, é de caráter afetivo, sendo assim, a linguagem não destrói o mundo dos objetos, mas encaixa o espaço do mundo externo e da consciência, ou seja, liga o mundo ao indivíduo.

Outro teórico que segue o mesmo rumo de pensamento que teóricos como Volóchinov, é o também russo, Lev Vygotsky. Este, que deu substância a “Linguística Materialista” de Volóchinov, por meio de sua “Psicologia Materialista”, possui pensamentos semelhantes no que concerne à linguagem. Vygotsky vê a linguagem como um processo discursivo e produtivo, antes de tudo.

Complementar a este pensamento, Vygotsky, assim como Volóchinov, diz ser possível restituir o mecanismo de renovação da consciência linguística através da língua. Para ele, a aquisição, bem como a utilização da língua se constrói como um processo produtivo.

> Esse processo se conclui nos produtos discursivos exteriorizados (enunciados). Estando exteriorizados, tais produtos discursivos adquirem novas formas de existência. Tornam-se objetos ideológicos, objetivados e perceptíveis. Sob a forma exteriorizada, o produto discursivo, que refrata a realidade, torna-se novamente um objeto de refração para o locutor. Este estabelece, necessariamente, uma relação entre o enunciado e suas próprias pressuposições de partida. Daí deriva um redobramento, uma clivagem entre as noções de partida e chegada. Esta ruptura exerce seus efeitos sobre a consciência do locutor (Tchougounnikov, 2015, p. 68)

A transformação da consciência interna reside e se completa no intervalo entre "não-materialidade" do pensamento, da "palavra interna", e a materialidade da palavra externa, a linguagem, portanto, através de sua consciência prática saca o conteúdo psíquico das ideias, objetos e de suas relações (Tchougounnikov, 2015)

Vygotsky diz, segundo A. F. Oliveira (2012, p. 11), que a linguagem se desenvolve "a partir de instrumentos linguísticos" e através da interação social, sendo assim, para o teórico, é na troca de experiências e vivências com os demais e consigo mesmo que se constituem "saberes, papéis e funções sociais", formando conhecimento e consciência própria.

Dialogando com os pensamentos dos teóricos russos, Vygotsky e Bakhtin, podemos perceber que o ponto de vista de maior importância da obra de ambos é, sem sombra de dúvidas, "a compreensão do homem como um conjunto de relações sociais" (A. F. Oliveira, 2012, p.12). Outro pensamento comum de ambos é a ideia de que a constituição do sujeito se dá do exterior para o interior - Bakhtin -, do social para o individual - Vygotsky.

Enquanto para Humboldt o pensamento e a consciência são elaborados pela linguagem, para a psicologia materialista de Vygotsky é a consciência como conteúdo que se encontra na origem da linguagem. Pensando assim, a linguagem é uma "forma de existência da consciência", não sendo substitutas do objeto, agindo como condensados de práticas sociais e atividades produtivas ligadas a tais objetos.

> A consciência é o produto da atividade humana no mundo dos objetos. É nesta atividade necessariamente dialógica e social que o homem se apropria de sua consciência, sua essência humana. A consciência é o produto destas relações sociais particulares que os homens mantêm no curso do processo de produção (Tchougounnikov, 2015, p. 72).

A linguagem para a psicologia materialista, por fim, está ligada à consciência intrinsecamente, sendo na linguagem que a consciência encontra sua encarnação perfeita e o substrato necessário.

Assim como a psicologia e a filosofia tem seus representantes no que concerne ao entendimento de língua e linguagem, a sociologia também possui seus parâmetros. Para o marxismo oficial, da mesma forma que Volóchinov, compreende que a consciência é propriedade da matéria altamente organizada, isso levando em conta o seu suporte linguístico.

Porém, o marxismo oficial rejeita o radicalismo posto por Vygotsky e Volóchinov no que se refere à definição de linguagem e de superestrutura, no qual se confina o papel de "um reflexo passivo da infraestrutura", e passa a definir a consciência como "conteúdo puro", sendo nada mais que uma continuidade mecânica. A língua é colocada, assim, como uma "forma de organização verbal da consciência, aparece, por consequência, como destituída de importância" para o pensamento (Tchougounnikov, 2015, p. 78).

Enquanto Vygotsky e Volóchinov têm posições que se aproximam do formalismo russo, em que uma forma nova cria um conteúdo novo, para o marxismo a visão é contrária. Para eles "o conteúdo da consciência aparece como o dado intrínseco, como simples efeito do meio ideológico homogêneo (...) o conteúdo emana da forma que é sua expressão orgânica" (Tchougounnikov, 2015, p. 80).

É nesse ponto que se encontra a diferença crucial entre a visão marxista e a posição de Volochinov de linguagem. Para o teórico tudo acontece por meio do desenvolvimento ideológico da consciência, cativada pelo permanente retorno dos signos e de seus impactos. Esse desenvolvimento, tanto para Volóchinov, como para os formalistas, se encontra no "descolamento entre os dois estados sucessivos da consciência" (Tchougounnikov, 2015, p. 88).

Tais conceitos acima apresentados são fundamentais para o entendimento da filosofia da linguagem, que para Marques e García-Carpintero (2012, p. 283) é o ramo da filosofia que "dedica-se ao estudo da linguagem natural", deixando de focar seus esforços no estudo de línguas particulares, como português e francês "mas sim ao estudo filosófico de características gerais da linguagem e da nossa capacidade e proficiência linguística enquanto seres humanos".

A linguagem, como já dito anteriormente, demanda uma relação interativa entre os sujeitos para acontecer, sendo através da mediação que isto se dá. Segundo M. K. Oliveira (2006), mediação é o processo de interação de um elemento que se interpõe em uma relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por tais elementos. Esse processo é fundamental

para desenvolver as funções psicológicas superiores[27], o que distingue o homem dos animais, sendo essencial para tornar possível atividades psicológicas intencionais que são controladas pelo indivíduo (M. K. Oliveira 2006).

Os conceitos de signo, símbolo e palavra anteriormente citados são essenciais para o entendimento do conceito de mediação do teórico Lev Vygotsky. Além do significado materialista de tais princípios, é importante observar tais concepções para a vertente linguística.

O signo linguístico é entendido como a junção de um significante e de um significado, sendo o lado concreto do signo e o lado abstrato deste, respectivamente, sendo assim, "apresenta em sua porção significante um traço material" (Milano, 2016, p. 71). Tal traço material é entendido aqui como a palavra, ou o fonema, que significa "uma coisa diferente do que outro fonema significa numa mesma posição". (Jakobson, 1977, p. 60, como citado em Milano, 2016, p.72).

> A consideração da significação como correspondente ao valor de um fonema é fato decisivo na interpretação ... de fonema como signo. … . Se qualquer som, por se ligar a qualquer ideia, gera valores distintos em cada língua do mundo, o fonema é realmente a maior comprovação disso. Um fonema não é, ele vale. Simplesmente isso: sua significação e, portanto, seu valor é ser o que os outros não são (Milano, 2016, p. 72).

O conceito de símbolo se encontra com o de signo, uma vez que ambos, para a vertente linguística, representam um elemento material físico que pode ser substituído por um outro de mesmo valor, diferentemente do que se considera dentro do materialismo histórico dialético de Bakhtin e seu círculo, onde, como já explicitado alguns parágrafos acima, o símbolo não possui um significado ideológico, se tornando signo somente após passar por um processo de "ideologização", ou seja, nem todo símbolo é um signo, mas todo signo já foi um símbolo.

Segundo Koch (2003), a palavra, para a linguística, é resultado de uma relação mútua entre falante e ouvinte, expressando o 'um' em relação ao outro. "É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem" (Biderman, 1998, p. 88).

> As palavras podem ser consideradas como etiquetas para o processo de categorização. Por conseguinte, as palavras que constituem aquilo que seria o "dicionário" de uma língua natural são uma lista e uma amostragem das etiquetas de categorias naturais

[27]Funções Psicológicas Superiores (FPS) se caracterizam como memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção (Souza & Andrada, 2013).

> com que a espécie humana processa o conhecimento; contudo, as palavras não são meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real. Podemos afirmar que a maioria das palavras designam campos de conceitos em vez de coisas físicas. É quase certo que seja assim, pois se fosse de outra maneira nos depararíamos com uma enorme dificuldade para explicar por que as palavras se referem a classes abertas (Biderman, 1998, p. 88-89).

Tais conceitos apresentados acima, são essenciais para compreender o significado e o processo de aprendizagem. Estes meios utilizados pela mediação dependem da cultura, do contexto e da utilização que se faz deles, ditando a forma de comunicação e interação com o mundo e, consequentemente, entre o ensino e a aprendizagem. Sendo assim, a mediação se faz meio de interatividade muito dinâmica em qualquer tipo de ensino, sendo essencial para a aquisição do idioma pelo migrante ou refugiado que necessita da linguagem para retomada de sua vida no país acolhedor.

Como vimos no decorrer deste capítulo, a linguagem se faz uma ferramenta de extrema importância para a formação do ser social. Desde o desenvolvimento do intelecto individual, até a constituição dos ideais ideológicos do homem, tudo passa pela linguagem de alguma maneira.

Nos capítulos que irão se seguir passaremos a discutir, dentro da temática das migrações, como a linguagem influência nos movimentos que vem crescendo cada dia mais em todo o mundo, explicitando em que áreas da vida do migrante o saber do idioma impacta, bem como em que âmbitos o não saber a língua falada no país acolhedor se choca com a vida deste indivíduo.

3.3. O estudo da linguagem como potencializador da compreensão da vida social

Antes de compreendermos a linguagem como um potencializador da vida social, devemos nos ater a entender o que Bakhtin e seu círculo compreendem por consciência. Volóchinov (2019) diz que sem a consciência não temos o discurso interior, e sem o discurso interior não há consciência, da mesma forma. Tal discurso interior, nada mais é que “o fluxo de palavras que observamos em nós” (Volóchinov, 2019, p. 254). O autor vai além, dizendo que “não existe e não pode existir uma consciência que não esteja encarnada no material ideológico da palavra interior do gesto, do signo ou do símbolo” (Volóchinov, 2019, p. 259).

Para Bakhtin não há como dissociar consciência de linguagem, já que esta somente surge com a encarnação material dos signos ideológicos. Assim, sendo, para o teórico, “a

consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, consequentemente, somente no processo de interação social" (Bakhtin, 2006, p. 32)

Uma das bases do pensamento bakhtiniano se encontra na natureza social e dialógica da linguagem, como já fora exposto aqui, tal fundamento base do teórico nos leva a compreender que a comunicação não ocorre sem que haja a linguagem, já que esta é o instrumento de mediação entre o homem e a natureza e o homem entre si (Corrêa & Ribeiro, 2012).

A língua e a linguagem exercem um papel na vida de todo ser humano desde seu nascimento, até o final de sua vida, já que a todo instante estamos interagindo com o outro e forjando novas identidades, podendo mudar pensamentos que há muito eram tidos como verdades. Este fenômeno interativo entre os seres humanos, como já mencionado anteriormente é, para Vygotsky, o sociointeracionismo, ou seja, interação por meio social, sendo assim nos moldamos como seres sociais, diante das relações sociais com os demais da espécie e com as materialidades do mundo real. Através do trabalho, o ser humano se faz humano e constrói sua história.

A linguagem possui papel importante nesta formação do ser, bem como a história, o social e o cultural, os quais possuem grande influência sobre a formação de uma língua e, consequentemente, da linguagem. É por meio da linguagem que o ser humano se media com o mundo material e com as outras pessoas. Através do processo de mediação pela linguagem - que se dá na interiorização do mundo exterior com o mundo subjetivo da pessoa humana - é que imprime-se movimento à consciência de forma que este atribui ao mundo real significado e sentido. Para além do sociointeracionismo, Bakhtin expressa a influência ideológica sobre a língua, uma vez que esta é o meio pelo qual o signo ideológico é expresso e consequentemente forja o ser social, já que a ideologia tanto influencia o meio, quanto é influenciada por este.

Como já foi visto anteriormente, uma ideologia se expressa por meio dos signos, os quais, por sua vez, são expressos por meio da palavra dentro de uma determinada língua formando assim uma linguagem em comum. Porém para que compreendamos um signo, necessitamos que este signo, a ser apreendido, se aproxime de um signo já conhecido, ou seja, aproximar tal ideia de uma ideia já existente e compreendida. Bakhtin (2006, p.32) diz sobre isso "essa cadeia de criatividade e de compreensão ideológicas, deslocando-se de signo em signo para um novo signo, é única e contínua: de um elo de natureza semiótica (...natureza material) passamos sem interrupção para um outro elo de natureza … idêntica".

Essa cadeia não se quebra e ela se estende de consciência individual em consciência individual. A consciência somente se torna consciência individual se impregnada de material "ideológico e, consequentemente, no processo de interação social" (Bakhtin, 2006, p. 32). Assim, a consciência necessita da ideologia para que se forme como consciência, conforme o processo de interação social e assimilação do discurso alheio ocorrem. Portanto, para Bakhtin a consciência sofre influência tanto social, já que necessita da interação social, quanto ideológica, uma vez que, através da linguagem, se expressam signos e ideologias, consequentemente, para o autor esta é socioideológica. Sendo assim, a consciência se torna um fenômeno socioideológico para Bakhtin, já que ela só pode ser explicada pelo meio ideológico e social, pelas ideologias da sociedade onde estamos inseridos.

Tal consciência somente se constrói dentro de uma comunicação ideológica por meio da interação dos membros de um determinado grupo social. "Os signos são alimentos da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis… Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico, não sobra nada" (Bakhtin, 2006, p. 34), porque a consciência se constrói a partir do conteúdo semiótico, só significado, da ideologia a qual experimentamos em nosso meio social.

Essa consciência individual se desenvolve em uma consciência coletiva, a partir do momento em que ocorre a interação social e o compartilhamento de suas ideologias e pensamentos, levando à formação de um saber coletivo, formando assim a língua e a sociedade. Desse modo, ao assimilar o novo idioma, assimila-se juntamente a isto toda uma consciência coletiva presente naquela sociedade, portanto, se inserindo nesta realidade, ele passa a se inserir na própria comunidade.

Dessarte, a língua assume um papel que vai além da simples interação social, ela se encaixa como um ponto de inflexão e mudança na vida dos seres humanos, já que, por meio desta, mantêm-se as relações interpessoais. A partir do momento que passamos a ter contato com determinada língua, mesmo que seja a materna, além do idioma em si, começamos a vivenciar a cultura daquele lugar, conhecendo as novas formas de agir, formando assim, uma consciência coletiva, reconhecendo padrões de comportamento.

Tais comportamentos são produtos ideológicos que se manifestam no material, ou seja, se manifestam em coisas concretas, e daqui surge uma nova consciência individual, a qual só existe por conta da encarnação do material no signo. Sendo assim, a consciência se torna um fenômeno socioideológico para Bakhtin, como já explicitado.

Como já explicitado neste mesmo capítulo, não há como desatrelar linguagem e consciência, na medida que a consciência somente surge e se afirma por meio da

materialização dos signos que, por sua vez, são expressões ideológicas exprimidas pela linguagem por meio da enunciação, da palavra. "A consciência não poderia se desenvolver se não dispusesse de um material flexível…. E a palavra constitui exatamente esse tipo de material"(Bakhtin, 2006, p.35). A palavra pode ser entendida, assim, como o signo interior, funcionando como signo sem necessitar da expressão externa.

Assim, se os discursos/enunciados permitem conhecer a subjetividade e a consciência do sujeito, se faz importante compreender a realidade social dos migrantes que hoje se encontram em Sidrolândia e para isso a língua e a linguagem se constituem importantes questões a serem compreendidas. Portanto, esse estudo detém-se em estudar e entender por meio da língua e da linguagem, sendo assim é importante assinalar nossa compreensão teórica sobre língua/linguagem. Posto isto, passaremos, portanto, a buscar compreender o papel da linguagem conforme mediadora das relações e inclusão/exclusão de migrantes e refugiados, bem como a formação da consciência individual frente às mudanças advindas da migração, voltando nosso olhar para os fluxos migratórios presentes em Mato Grosso do Sul, bem como no município de Sidrolândia.

IV. A LINGUAGEM COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

Neste capítulo discutimos a importância que o processo de linguagem e, principalmente a língua falada e escrita apresenta para processos de inclusão/exclusão de migrantes e refugiados, expressando quem são essas pessoas, de onde vem, os processos culturais e como a língua é fundamento de mediação e favorecimento da inserção de migrantes/refugiados na sociedade de acolhimento.

Além desse assunto, demonstraremos situações nas quais o saber a língua se fez necessário para os participantes dessa pesquisa, sejam elas situações engraçadas ou cotidianas, com diferenças de idiomas, palavras iguais, porém com significados diferentes, o que demonstra de alguma maneira a importância da língua para maior inclusão na sociedade que o recebeu.

Trataremos neste ponto de explicitar o aprendizado da língua portuguesa como um processo de acolhida e ressignificação, além da construção de suas identidades frente a nova cultura e novas vivências, compreendendo como a língua funciona em um âmbito de ser fonte de acolhimento.

E por fim iremos expor, ainda neste capítulo, a modalidade de ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), uma metodologia de aprendizado voltada completamente ao ensino do idioma para migrantes e refugiados, com abordagens humanas e acolhedoras, as quais recepcionam toda a trajetória do migrante, sendo parte importante da inclusão destes indivíduos.

4.1. O aprendizado da Língua Portuguesa

Como já exposto anteriormente, a língua e a linguagem possuem papel de extrema importância para todo e qualquer indivíduo, seja ele migrante ou não, a comunicação por meio de um idioma em comum é o que conduz a vivência de todos e mantém as relações sociais entre os seres humanos. Ademais, a linguagem é utilizada para expressar nossos sentimentos, nossas ideias, compartilhar nossos conhecimentos, é o meio pelo qual nos formamos como seres sociais que interagem entre si e com o mundo que nos cerca.

É através da língua que as relações humanas se constituem, portanto é incontestável a importância desta para um acolhimento mais eficiente para as populações de refugiados do mundo inteiro. Mesmo sendo um dos pontos mais importantes na acolhida ao migrante é um dos problemas que estes encontram ao chegarem aos seus destinos, já que a língua é o ponto

principal para que ocorra a inserção na sociedade e esta pode ser diferente da falada pelo migrante.

Os próprios migrantes reconhecem a importância de se saber falar a língua vigente no país que os acolhe, demonstrando que sem a língua eles não possuem um acesso mais facilitado aos bens e serviços oferecidos tanto pelo Estado, quanto pela sociedade civil. Porém, mesmo sendo um dos pontos mais importantes na acolhida ao migrante é um dos problemas que estes encontram ao chegarem aos seus destinos, já que por intermédio da língua ocorre a inserção na sociedade de maneira mais facilitada.

Ao não compreenderem a língua falada no país que os recebe, eles acabam por se sentirem excluídos, além de acabarem por ocupar lugares à margem da sociedade, uma vez que a língua se mostra, por vezes, como uma ferramenta de segregação nas mãos da classe dominante, a qual se ocupa do domínio de determinado idioma para segregar, para manter cada qual em determinado espaço, o que, infelizmente acontece com migrantes e refugiados que não possuem o conhecimento do idioma falado no país acolhedor.

Tal segregação pela língua acaba por dificultar ainda mais a retomada de atividades laborais e sociais desse indivíduo migrante, uma vez que por não saber se comunicar de maneira clara e por existir um prejulgamento e até mesmo preconceito, em relação à migração/refúgio como um todo. São Bernardo (2016) expõe que na situação de migração forçada, aprender o idioma do país que o acolheu, “favorece a inclusão social e profissional de imigrantes. Esse conhecimento gera maior igualdade de oportunidades para todos, facilita o exercício da cidadania e potencializa experiências enriquecedoras para quem chega e quem acolhe” (São Bernardo, 2016, p. 19).

Podemos observar nesta situação de inclusão por meio do aprendizado da língua portuguesa as defesas feitas pelos teóricas base desta dissertação, Bakhtin e Vygotsky, os quais expõem o papel da linguagem frente ao desenvolvimento do indivíduo como um ser social, que possui suas relações no mundo exterior, os internalizando, formando saberes individuais e coletivos, que nortearão sua nova vivência.

Tal movimento acontece com migrantes e refugiados assim que passam a vivenciar a nova cultura do país que o recebeu, sendo reforçado quando este indivíduo passa a ter conhecimento do idioma falado na nação acolhedora, se fazendo de grande importância para a retomada da atividade laboral, bem como da vida social e da reconstrução da nova vida em uma nova sociedade, favorecendo ainda a inclusão social deste sujeito que sofre frente às adversidades presentes no movimento migratório e no refúgio como um todo.

Sabendo da sua importância, as maneiras pelas quais os indivíduos aprendem o idioma são as mais variadas, sendo através de cursos de língua portuguesa voltado à estas populações, por meio do convívio com brasileiros, mediante a internet, músicas, filmes e novelas, entre outras formas as quais migrantes e refugiados encontram para aprenderem algo tão essencial para que suas vidas sejam retomadas, em todos os âmbitos.

Quando se fala do aprendizado de um novo idioma no contexto migrante, utiliza-se o termo língua de acolhimento, uma vez que nestas circunstâncias o idioma possui um papel extremamente importante na acolhida, sendo relevante saber se comunicar para a realização das mais triviais atividades no dia a dia do novo país, além de auxiliar no enfretamento ao preconceito e à exclusão social.

O termo "língua de acolhimento", segundo Pereira (2017), surgiu em Portugal, à época em que os fluxos migratórios no país haviam se acentuado, sobretudo no ano 2000. Procedentes de países do leste europeu e dos continentes africano e asiático, os migrantes que lá chegavam, eram recebidos pelo programa criado pelo Estado português, "Portugal Acolhe", sendo necessário, portanto, a incorporação de um novo significado ao ensino-aprendizagem do idioma oficial do país.

Pereira (2017) ainda ressalta que, assim como em Portugal, os migrantes e refugiados no Brasil, encontram-se diante de uma realidade linguístico-cultural totalmente diferente da que viviam, precisando se adaptar o mais rápido possível a ela. Dessa forma, Pereira (2017) ainda elucida que, "o processo de ensino aprendizagem da língua deve ser pautado por conteúdos que possibilitem o desenvolvimento de competências de modo a fomentar a integração desses recém chegados, nutrindo o objetivo de torná-los cidadãos desse novo país" (Pereira, 2017, p.120)

Precursora do termo, Grosso (2008), explicita que tal abordagem de aprendizagem vai muito além do quesito comunicativo, passando a agir como uma ferramenta que visa a integração e a tomada de consciência de seus direitos e deveres, enquanto cidadão, conectando a aprendizagem da língua não somente com as "necessidades e os interesses deste aprendente, mas também com a necessidade socioeconômica e político-cultural em que se move" (Grosso et. al., 2008, p.13).

Ainda para Grosso (2010) a língua de acolhimento frequentemente está ligada à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento precisa ser o elo de interação afetiva (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma total cidadania democrática. (Grosso, 2010)

São Bernardo (2016), expõe o conceito de língua de acolhimento como algo que vai além do entendimento de língua e cultura, compreendendo, além disto, o aspecto emocional e subjetivo que um idioma possui, ademais da relação do migrante com a sociedade que o recebeu e o acolheu, posto que este encontra-se em uma situação de vulnerabilidade frente às situações que enfrentam em países estrangeiros.

A autora ainda coloca que, a apropriação da língua acolhedora não é o fim do caminho para estes indivíduos, mas um meio de inserção deste para com a sociedade acolhedora. A língua abre caminhos para todo e qualquer tipo de comunicação, abrindo e/ou fechando portas.

Cruz (2017) argumenta que, sem o conhecimento desta língua falada no país que recebeu o refugiado, uma barreira cresce entre o migrante e o nacional daquela língua. Tal obstáculo se torna causador de grandes desafios ao não falante, que o torna cada vez mais vulnerável à toda situação envolta em sua chegada e que poderá vir a enfrentar em um futuro. Ainda para a autora, quando este bloqueio na língua é superado "imagens estereotipadas poderão ser desfeitas e lugares-comuns passarão a se encontrar, ao mesmo tempo em que estes indivíduos poderão partilhar de um elemento essencial à vida em sociedade: a língua" (Cruz, 2017, p.24), dando ao idioma o poder tanto de afastar, quanto de acolher e aproximar.

> Este é um dos grandes pontos que diferencia a língua de acolhimento das outras concepções de língua: é uma forma de integrar-se linguística e socialmente em uma comunidade quando se está vulnerável e, assim, poder acessar e usufruir de seus direitos e exercer plenamente a sua cidadania (Cruz, 2017, p.24).

Zanatti (2018, p. 479), diz que "para além da leitura de signos dotados de sendo em si mesmos, a linguagem representa uma das formas de materialização da leitura de mundo, e por ela se constitui", assim a língua serve como ferramenta "lugar no mundo", ou seja, através do saber se comunicar, o migrante encontra seu lugar na sociedade que o recebeu, reconstituindo suas relações sociais, abrangendo, assim, não somente sua vida financeira, através do trabalho, mas também sua vida cotidiana, mantendo seu convívio com vizinhos, colegas de trabalho e amigos.

Essa nova visão de mundo que o idioma traz reflete ainda a ideologia que ele e a sociedade carregam, sendo através dessa leitura da nova realidade que ele passa a compreender como este local funciona socialmente, além de conseguir expor suas dificuldades e trajetórias de adaptação ao novo.

Pereira (2017), expressa que o domínio da língua é um fator essencial na integração do refugiado na sociedade, orientado pelo fato de que a barreira linguística formada pelo não conhecimento da língua acarreta em obstáculos na própria sobrevivência deste indivíduo, tais barreiras passam a ser derrubadas a partir do momento que o migrante começa a compreender o idioma falado no país que o recebeu, além de compreender a dinâmica daquela sociedade.

Tais informações acima apresentadas, são confirmadas a partir do momento em que o assunto acolhimento e chegada no Brasil é tocado em conversas com qualquer migrante. Durante as entrevistas realizadas com os venezuelanos participantes desta pesquisa, foi claramente perceptível a importância da língua na situação em que eles se encontram, tanto ao chegarem no Brasil, quanto em suas vivências no país.

Monzanello e Corralles, exprimem que não há como viver em outro país sem conhecer o idioma falado lá, principalmente em caso de procura de emprego e acesso aos bens e serviços oferecidos pela sociedade que os recebe. Segundo Faro, outro migrante entrevistado, querendo ou não, o saber falar a língua vigente no país de acolhimento, é uma ferramenta extremamente importante para o migrante que chega não só ao Brasil, mas a outros países que recebem refugiados mundo afora.

> ***Que fuera de nóis se.. se… no souberamos falar?…*** *el fuera ruim, porque quando você entra assim, em outro país que fala de outro jeito, se você não sabe falar, você não vai arrumar trabalho, não vai arrumar gente pra tratar, me entende? (Monzanello)*
>
> *Ah sí, tipo assim, porque assim,* ***se não entende a língua não vai estudiar, não vai trabalhar, não vai arrumar um trabalho, arrumar as coisas****, como que vai hacer as compras, e a lá na Venezuela tem outro nome (Corralles)*
>
> ***O português, querendo ou não é uma ferramenta muito importante*** *pro estrangeiro aqui no Brasil (Faro)*

Faro ainda expõe que a situação é a mesma caso alguém vá para a Venezuela sem saber falar espanhol, irá passar por dificuldades da mesma maneira que os que vêm para o Brasil em busca de uma vida nova, com mais oportunidades, uma vez que, para Bakhtin a interação com o outro é uma finalidade da língua, assim, através da linguagem, interagimos com o próximo, mesmo que esta interação seja mínima. Faro também cita a adversidade envolta nas situações do cotidiano, como ir ao centro, ao médico, além de trabalhar, o que lhes possibilita usufruir de todos os recursos ofertados no Brasil.

> ***O idioma é coisa importante****, é que nem se você for lá pra venezuela, você tem que aprender o idioma, você tem que aprender, você tem que trabalhar, você tem que entender. Muito, entendeu?* ***Pra tudo, pra você ir no médico, pra você trabalhar, pra você ir lá no centro, pra você comprar uma coisa,*** *então é uma coisa que influencia em tudo, entendeu? (Faro)*

Parguito conta que em seu trabalho o idioma auxilia muito mais que somente na relação interpessoal com seus colegas de serviço, ele conta que falarem a mesma língua facilita a realização de muitas tarefas que antes demoravam muito tempo para serem realizadas. Assim, é possível observar como o uso da linguagem vai muito mais adiante que somente manter a comunicação e as relações sociais, a língua projeta o que o indivíduo carrega dentro de si, as vozes discursivas, suas opiniões, posições sociais. Assim como Vygotsky diz, que com o aprendizado de um novo idioma, outros saberes, funções e papéis sociais são expressos, o que conduz a formação de consciência individual, o que leva o ser social a ser moldado. Desse modo, a língua se mostra inerente ao ser social.

> ***Em mio caso as vezes que eu vou viu a fazer um serviço a gente entende muito mais do que a gente fala e****... por exemplo em mio serviço anteriormente, agora em caso, a gente tava trabalhando, tava fazendo muitas coisas que era o contrário que podia fazer muito mais rápido, então a gente trocou uma ideia e la ideia que a gente deu para ello se fazia muito mais rápido, em menor tiempo, e graças a deus, com a troca de ideia a gente vai melhorando a obra, a obra melhor mais, muito muito, porque o que se fazia em um mês agora se faz em dias, semanas. (Parguito)*

Sendo a língua essencial para o processo de convivência e formação de uma nova consciência individual, sem ela o migrante não se vê como parte da sociedade. Como já dito a linguagem se faz inerente ao ser social, sendo este formado em parte pela língua por meio de signos linguísticos que expressam suas concepções de mundo por meio da ideologia em seu discurso, sendo assim, o migrante procura aprender o novo idioma para que possa expressar seus ideais e pensamentos, ademais, consiga fazer uma leitura do mundo que o cerca e achar a melhor maneira de exteriorizar o que há em seu subjetivo, levando movimento à sua consciência, além de buscar formas de compreender signos e significados presentes na nova cultura a qual ele se encontra inserido.

Como já aludido, os participantes desta pesquisa procuraram diversas maneiras de aprender o idioma, indo desde a utilização de aplicativos e livros, até a buscar o conhecimento na fonte, ou seja, conversando com brasileiros, os quais, segundo alguns dos entrevistados, ajudaram-os e ajudam muito na melhoria de sua comunicação com os demais. Essa troca de conhecimentos entre o migrante e o nacional abarca o processo de formação do ser social

apontado anteriormente, em que, na interação com o diferente, tanto o migrante, quanto o nacional, acabam por ser modificados.

Cuyagua utilizou-se de um aplicativo para que aprendesse algumas coisas. Ele conta que a melhor maneira de aprender um idioma é com a internet, com filmes, músicas e coisas relacionadas à língua a qual deseja aprender, já que assim ele passa a vivenciar na prática o idioma, absorvendo a cultura e os costumes que a língua carrega em si. Desse modo, sua consciência individual sofre uma mudança, o mantendo como era antes, porém com novas visões de mundo e novas vivências em seu cotidiano, além de que, ao se integrar à nova cultura, o migrante passa a se estabelecer como pertencente à comunidade. Faro também se utiliza de recursos audiovisuais para treinar seu português, da mesma maneira que Cuyagua, utilizando-se de meios aos quais a cultura brasileira se expressa.

> *Eu falei pra ela que a* ***melhor coisa pra aprender é olhar internet, filme, em português, só que ela olhava telenovela em espanhol*** *(risos) eu falava, non é assim pra aprender. [aprendi] num aplicativo, procurei num aplicativo que se chama… se chama "MOSALingua" e também por el a… video em português, canção…(Cuyagua)*

> ***Aí eu escutava, sabe as músicas que eu escutava era de Marilia Mendonça e Gustavo Lima****. Aí que eu fui aprendendo mais o português, aí depois eu só assistia é… é… filme em português, sabe? Série em português, bastante, assisti coisas assim (Faro)*

Escutar músicas que são de certa forma características do Brasil e de Mato Grosso do Sul, como o sertanejo, é uma das inúmeras maneiras de se integrar à nova realidade, já que este conhecimento da cultura brasileira o levará a manter relações interpessoais com os nacionais, além de se tornar o “algo em comum” que conecta a cultura do migrante com a do brasileiro, neste caso.

No entanto, a jornada de Faro com a Língua Portuguesa começou na época em que morava em São Paulo. Por viver com outros migrantes, incluindo dois venezuelanos, ele acabava por não exercitar seu português, e ficava chateado quando seus colegas falavam no idioma brasileiro, afinal, ele nada compreendia. Foi então que a diretora da república, na intenção de fazê-lo falar em português, proibiu os outros meninos de falarem em espanhol com ele, sendo assim, segundo o mesmo, ele teve que aprender a Língua Portuguesa para conseguir se comunicar melhor com seus colegas de república.

> *Ah, eu aprendi lá em São Paulo, com o pessoal de lá, porque lá na republica tinha é… dois brasileiros e mais dois venezuelanos...* ***Então eu tive que aprender nas forças, é.. porque como tinha dois venezuelanos, eu só queria falar o espanhol, entendeu?***

Nada a ver com o português…aí tinha uma televisão, aí a gente assistia junto, só que eles assistiam em português, entendeu? eu não entendia nada, nossa… eu fica com raiva hein, que tinha que assistir em português e eu não entendia muito bem. Aí o pessoal lá, a diretora da república, ela falou pra mim assim "Faro você tem que aprender o idioma" entendeu? Aí ela falou pros meninos venezuelanos, falou assim "não é pra falar mais com ele em espanhol, só em português". (Faro)

Parguito aprendeu um pouco do português por intermédio de um livro, o qual ganhou de um brasileiro que queria ajudá-lo. Monzanello também cita livretos que são oferecidos nos abrigos que os auxiliavam com o idioma, no qual de um lado era em português e do outro em espanhol. Esta estratégia de aprender por meio de livros é mais tradicional, sendo a mesma forma a qual aprende-se um idioma em uma escola de línguas. Mesmo sendo uma técnica mais tradicional, tem suas vantagens, já que exercita uma outra área além do falar, o ler, o que se faz necessário em algumas situações como na compra de alimentos, medicamentos, além da própria comunicação escrita e da leitura e compreensão de determinados discursos, como na assinatura de um contrato para um novo emprego.

Eu tenia lá, onde a gente fazia a diária, os senhores falavam, "oh, senhor Parguito" ele deu uma revista, onde tinha espanhol e português ele falava "o senhor vai mexendo pouco ***a pouco, devagar, ó aqui tem o espanhol e aqui o português, daí o senhor vai, você vai, e no que você vai, vai dando jeito e quando o senhor acorda já vai falar muito bem o idioma****". (Parguito)*

Lá em el abrigo eles davam aí um… um livreto a nóis, pra nóis ler e aprender la palabra *saia em português e o significado salia em espanhol. (Monzanello)*

Zaragoza e Corralles contam que aprenderam a escutar o brasileiro falar. Corralles compara a chegada ao Brasil sem falar o idioma com uma criança, que quando ainda não aprendeu a falar, é muda, somente escuta e consente, aprendendo aos poucos, conforme compreende seus significados. Já Zaragoza diz que não há outra maneira a não ser falar com brasileiros que, para ela, é muito melhor que por meio da internet, já que ela aprende bastante somente ouvindo.

Mas a gente aprende a entender quando trata com brasileiro, porque a princípio ele não tratava com brasileiro e yo lhe falava que no tem o que hacer, tem que ir falando com vocês… eu não aprendi por internet nem por nada, só assim… conversando. Porque o que eu escuto vou gravando assim. (Zaragoza)

Quando vem da Venezuela, pode nascer de novo, fica uma criança de novo, só escutando… Escutava, escutava, escutava e daí ficava como una criança, escutando e falando, escutando e falando. (Corrales)

Uricao também aprendeu com brasileiros, porém fora com seus amigos do futebol, na quadra, quando não compreendia o que eles diziam, dificultando, assim, sua integração e interação com o grupo. Com o tempo, ele conta que passaram a se entender, foi quando começaram a "trocar figurinhas", um ensinando ao outro palavras em seus idiomas.

> *Eu aprendi na quadra, jogando futebol, com os outros cara, aí eu escutava os cara perguntar pra outros caras os moleques que tava comigo, "o que que p**** é essa? que c****** ele falou?, o que o cara tá falando?"* ***aí o cara chegava e traduzia, aí eu chegava falando, todo dia, assim como periquito, só repetindo, só repetindo****, até que peguei a manha. (Uricao)*

Tuja conta que vem aprendendo muito em seu serviço, principalmente em relação aos nomes dos alimentos que são feitos no restaurante no qual ela trabalha, junto com seu sobrinho, Faro, que também diz aprender bastante no setor em que se ocupa, principalmente por lidar com o público que vai ao estabelecimento.

> *Eu tô aprendendo em B., porque quando cheguei a el B., nada, moça, nem bom dia nada, aí graças a Deus porque estoy em constante contato com brasileiros, né?* ***constante contato e você aprende bastante*** *né. Aprendia, porque agora devo ter aprendido. (Tuja)*

> *Agora eu fico na churrasqueira, né, e me ajuda bastante, sabe? E aí vou falando com o cliente, entendeu?* ***Aí tem palavras que eles falam e eu vou aprendendo, vou pegando e vou falando, entendeu?*** *e bom, tem vezes… a maioria da pessoa entende, mas tem gente que tem que, não é que não entende, só é assim, por causa do sotaque, aí já fala "você é Venezuelano?", mais ou menos assim. (Faro)*

A forma pela qual o migrante busca aprender o idioma revela a necessidade de assimilar o mundo exterior, apropriando-se do saber do outro, formando seu próprio saber, não simplesmente reproduzindo o externo, mas o transformando em um novo conhecimento. Bakhtin considera que o aprendizado necessita do diálogo para que assim o aprender se torne meio de ressignificação do meio externo - do outro- reconstruindo assim, seu próprio conhecimento.

Assim, o migrante procurará a forma de aprendizado a qual ele mais se adapta, a qual ele consegue, de maneira mais bem sucedida, ressignificar o discurso de outrem. Alguns não conseguem aprender um novo idioma se não for pela teoria e depois pela prática, enquanto outros aprendem simplesmente ao escutarem uma música ou assistir a uma série no idioma a ser aprendido, no entanto, além dessa visão biológica do aprendizado humano, o migrante possui autonomia para buscar a forma que ele quiser para aprender a nova língua, uma vez

que, cada sujeito possui suas vontades e subjetividades que o formam como um ser social dotado de consciência individual e autonomia de viver e de ser.

Sendo assim, podemos perceber com os participantes da pesquisa que, da mesma maneira que qualquer migrante, seja ele forçado ou voluntário, aprender o idioma é, sim, um dos pontos mais importantes de sua adaptação, e a forma pela qual se busca aprender, é a mesma.

Porém, a situação na qual estes estão envolvidos é, como já demonstrado anteriormente, de extrema vulnerabilidade, trazendo ao aprendizado da língua uma importância ainda maior. Ao utilizar-se do idioma, o refugiado passa a compreender o mundo que o cerca, realizando o processo de ressignificação anteriormente explicitado além de o idioma se fazer, nestes casos, como um meio para a formação da nova consciência individual, o levando a compreender seu lugar e sua função na nova realidade. Sendo assim, é necessária uma abordagem diferente deste ensino aprendizagem quando realizado em sala de aula. Tal assunto será retomado mais à frente quando falarmos especificamente sobre este ensino aprendizagem da língua de acolhimento.

Essa noção do idioma foi percebida, nesta pesquisa, como algo que quando separadas em categorias, possui níveis diferentes de importância. Por exemplo, notou-se durante as entrevistas e análise de dados que a compreensão do idioma é muito mais importante que a fala, a qual é mais importante que a escrita. Quando perguntados sobre suas noções do idioma, todos disseram compreender bem o idioma, porém, em compensação, a maioria disse que avaliam sua fala como razoável ou pouca, enquanto em relação à escrita, metade deles, classificou como pouca, e os demais se dividiram entre bem e razoável. (Tabela 10).

Tabela 10:

Como você avalia sua noção da Língua Portuguesa?

	Compreensão			**Fala**			**Escrita**		
Migrante	**Boa**	**Razoá.**	**Pouca**	**Boa**	**Razoá.**	**Pouca**	**Boa**	**Razoá.**	**Pouca**
Corralles	X				X			X	
Cuyagua	X			X			X		
Faro	X				X			X	
Guacuco	X			X				X	
Monzanello	X				X				X
Parguito	X				X				X
Tuja	X					X			X

Uricao	X		X			X
Yaque	X			X		X
Zaragoza	X		X		X	

Nota: Fonte: Tabela construída a partir de informações fornecidas pelos próprios participantes.

Tal apontamento se faz importante quando pretende-se analisar como a língua influencia na vida destes, em todos os âmbitos, seja de trabalho, estudo e no processo de socialização e aceitação deste, tanto dele consigo mesmo, quanto da sociedade com o migrante e vice-versa.

Bakhtin, em seus estudos e escritos, coloca a enunciação, ou seja, a fala, como ponto principal da língua e da linguagem, uma vez que é por meio da palavra, expressa no discurso, que as ideologias, por intermédio do signo, são exteriorizadas, levando significado ao existente no mundo, além de que, quando um novo signo surge na vida do indivíduo, ele irá aproximar este a um signo já compreendido anteriormente, dando um significado para este em sua realidade ideológica.

Mesmo que a maior parte dos migrantes participantes desta pesquisa avaliaram como razoável sua pronúncia na Língua Portuguesa, a compreensão foi considerada como boa, o que é um grande avanço para eles, uma vez que, compreendendo o que o outro diz, a comunicação fica mais facilitada, mesmo que eles não tenham um português tão avançado.

A compreensão da língua falada em determinado país se mostra importante uma vez que, ao compreender a língua, o sujeito passa a compreender também o mundo que o cerca, a cultura, além de estabelecer as diversas relações de surgem em seu contexto, seja com outros indivíduos, com o ambiente, objetos e tudo o que é produzido naquela circunstância. Assim, o processo de enunciação passa pela compreensão do que o rodeia, desse modo, compreendendo o exterior ele passa a produzir seus próprios discursos, evoluindo assim na enunciação, que nada mais é que a expressão de signos ideológicos por meio da palavra, da língua, levando este sujeito migrante a ser responsivo aos discursos ao seu redor, ou seja, participante de situações dialógicas.

Esta temática será ainda mais aprofundada nos próximos tópicos, onde discutiremos como as relações sociais se fazem dependentes da língua para que tais processo citados de socialização e aceitação sejam efetivamente realizados.

4.2. E quando não se fala o idioma: situações difíceis e engraçadas no processo de inclusão

A fluência quando se fala em uma língua estrangeira é o objetivo de todo falante, e não há como negar que situações inusitadas, para não dizer engraçadas, ocorrem. Durante a pesquisa com os venezuelanos em Sidrolândia deparamo-nos com relatos de episódios nos quais ocorreu uma confusão com palavras, seja por ela ter significado diferente no país de origem e aqui, ou por não entenderem o que fora dito e responderem de maneira inesperada.

Como já expresso durante esta dissertação, a linguagem é envolta de signos e significados diversos, os quais dão movimento ao pensamento, expressando ideologias que um determinado indivíduo carrega em si. Tendo essa característica, podem ocorrer algumas confusões em relação a total compreensão do discurso quando este tem como participantes pessoas que falam idiomas diferentes, mesmo que sejam línguas com a mesma raiz etimológica como a Língua Portuguesa e o Espanhol.

Essas diferenças linguísticas levam a situações constrangedoras, e até mesmo engraçadas em certas ocasiões, por vezes essa situação acontece no próprio trabalho do migrante. Faro relata que certa vez perguntou várias vezes ao seu chefe o que ele havia pedido para buscar, porém ele viu esta ocorrência como uma oportunidade de aprender algo novo. Tuja, tia de Faro, também conta que não sabia o nome de nenhum alimento quando chegou para trabalhar em um restaurante de Sidrolândia, ela, como seu sobrinho, abraçou a oportunidade como uma forma de aprender mais e se aperfeiçoar em seu trabalho.

> *Nossa…, bastante, bastante, mas foi no trabalho, entendeu? no meu primeiro emprego que era de conferente, sabe? Aí tinha que conferir as coisas, tinha que separar, entendeu? aí tinha uma vez é… que foi o meu chefe, ele mandou falou, mandou eu procurar uma coisa pra mim, aí só que eu não entendi o que ele falou, só que fiquei assim, meio constrangido né, aí eu perguntei de novo pra ele, nossa ele explicou umas três vezes pra mim, e eu não consegui entender, entendeu? aí eu fiquei nessa situação, "agora só falta ele me mandar embora por isso", aí depois, falei "ah fica de boa", aí depois eu perguntei pra outro cara, que tava aí, que ele falava um pouquinho do idioma, do espanhol né, aí ele me explicou, "ah, é isso aqui, isso aqui, isso aqui", aí eu falei "hum, beleza, agora eu entendi". É assim. (Faro)*

> *Quando cheguei a la em B., me falavam e eu fica assim, porque eu não sabia o que era um quiabo, um maxixe, não sabia de nada, una panela, nada, e una vasilha, agora sim. Bueno estoy, moça, trabalhando, lutando todos os dias. (Tuja)*

Essa diferença de significados ou, até mesmo, palavras diferentes para um mesmo objeto é motivo de muitas confusões, que acabam se tornando situações engraçadas quando

estão aprendendo o idioma novo. Porém, por outro lado, os deixam por vezes inseguros, com medo de, por não terem compreendido, perderem seu empregos, isso demonstra ainda mais a importância da inclusão na cultura do país que a língua proporciona, uma vez que, ao compreender o idioma, o migrante passa a compreender certos aspectos da cultura que perpassam pela língua, como as gírias e linguajares comuns de algumas regiões, até mesmo a forma de pronunciar uma palavra com sotaques diferentes, o que acaba complicando ainda mais a compreensão completa de certos discursos. Corralles faz um breve apanhado de palavras diferentes entre o espanhol e o português, que são utilizadas em seu ambiente de trabalho e que no início, lhe causavam confusão.

> *A la na Venezuela tem outro nome e assim de a la chamam de refresco, refrigerante aqui, farinha do trigo, nos chama harina de trigo, e o pegar da me um cubito e aqui chama sazón, assim pá tempero, non entende? (Corrales)*

Monzanello e Uricao, durante as suas entrevistas contaram de várias palavras e casos que ocorreram com eles, o que rendeu boas risadas durante nossa conversa. Eles relatam que no português uma mesma palavra tem muito significados, dependendo muito do contexto em que são utilizadas, podendo até serem entendidas como algo ruim. Essas diferenças de palavras e seus significados carregam certas ideologias em suas morfologias e usos em diferentes contextos. Um exemplo dado pelos próprios migrantes é a palavra "bala", que pode significar o doce, a munição ou, até mesmo, droga, tudo depende do contexto em que ela é utilizada, além da ideologia impregnada nessa realidade. Uma pessoa que vive em uma cidade violenta, pensa primeiro na bala de munição, enquanto alguém que vive em um contexto tranquilo, sem violência, pensa no doce.

> *Outras palavra que és igual aqui no Brasil solo que diferente significado (Monzanello)*

> *Quer ver falar que vai chupar pinga, nossa senhora, os cara curte com tua cara, ne? (Uricao)*

> *És como la bala, las bala, a la és caramelo, aqui é quere una bala, bala é um pomo "pou" (Yaque)*

> *A bala é tiro. Uma palavra tem mais de quinze significado (Monzanello)*

> *Igual que pipoca, pipoca tem muito significado, tipo assim vou te dar um pipocaço nessa sua cara agora. (Monzanello)*

Tais expressões denotam um certo conhecimento linguístico e ideológico para que se compreenda a totalidade de um determinado discurso. Algumas das situações se mostram constrangedoras e engraçadas ao mesmo tempo, uma vez que, por possuírem as diferenças tanto linguísticas quanto ideológicas, o indivíduo acaba por utilizar certas palavras em contextos que não são os mais adequados. Semelhantes situações são expostas pelos participantes desta pesquisa, sendo contadas com naturalidade e humor, já que a maioria dos acontecimentos serviram como aprendizado e compreensão da nova realidade a qual estão envolvidos, levando-os a mudanças de consciência e, consequentemente, de ser social.

> *Com minha mãe aconteceu algo igual, a la uno mango fala um "pinton", enton, mia mãe tava trabalhando com sus amigos, então tava harando manga… então ela falou "ei, me agarra este pintón que tá la" e os cara ficaram engraçado, "oxente Zaragoza, ta doida, ta vendo pinton" foi aí que lhe falaram que no se fala esta palavra aqui, aqui pinton significa outra coisa, e ela ficou "aaaaa" [ele imita uma cara de espanto bastante engraçada](Monzanello)*

> *É como o cara que fala pro meu pai assim, que meu pai achou que o cara tava chamando cracudo. (Uricao)*

> *Porque a lá, em venezuela, pedreiro a gente que fala que consome crack, pedreiro (Monzanello)*

Parguito conta que, tão logo chegou ao Brasil, passou por uma situação que o deixou um tanto quanto envergonhado. Ele relata que, em uma viagem de ônibus, acabou soltando um palavrão perto de crianças, enquanto outros adultos vieram lhe pedir para parar de falar tais coisas, foi então que ele percebeu a presença da menina perto dele, e ele, constrangido com o acontecido, pediu-lhe desculpa, justificando que estava há pouco tempo no Brasil e estava nervoso com algumas coisas.

> *Eu por exemplo, eu a la em Roraima, quando a gente chegou eu tava indo pra pegar um ônibus, e soltei um palavrão aí tava uma menina que ficaram olhando e veio um …e eu já ia soltar um palavrão de novo, e ele "non cara, no fala isso, hay criança em el ônibus" então foi assim eita, aí fui pra lá, aí eu falei pra moça "o desculpa, só tem três dias que la gente tá aqui" (Parguito)*

Sobre as circunstâncias que eles enfrentam por conta da língua, Faro explica que, logo que chegam ao Brasil, eles ficam "engraçados" e toda situação se torna constrangedora, já que a todo momento acabam cometendo "gafes" ou falando coisas que não caberiam no contexto da conversa, porém, ele fala que essa situação passa com o tempo, conforme eles aprendem mais sobre o idioma e a cultura do brasileiro. Fica assim, explícito, aquilo que já tratou-se, de

que a partir do momento em que o migrante passa a conviver mais com o idioma e com faltantes deste, este indivíduo passa a vivenciar a cultura daquele local, absorvendo com isso a língua e os costumes carregados pelo idioma. Um fato disso, é a constante utilização das gírias e vícios de fala típicos do brasileiro como o "tá ligado?", "entendeu?", "né?", "sabe?", entre outros, que foram vistos durante as entrevistas.

> *É, basicamente é...por exemplo, quando você tá aprendendo a falar o português, tudo fica constrangedor, porque constantemente você vai falar com as pessoas e às vezes, a pessoa não entende ou você não entende, entendeu? Aí a pessoa fica te olhando com aquela cara de doido. (Faro)*

Basicamente, em qualquer situação de migração, ocorrências como as relatadas sucedem, seja por ainda não ter o total domínio do idioma ou por confundir palavras mesmo. A cultura e contexto social da qual estes indivíduos vieram e onde se encontram influenciam na maneira que enxergam o mundo ao seu redor, refletindo diretamente na língua, na comunicação oral destes novos falantes do português.

A transformação da consciência individual destes sujeitos se reflete na língua, como bem explicitado teoricamente e nos depoimentos. Durante essa metamorfose que ocorre, alguns percalços podem vir a acontecer, mas a maneira a qual estes indivíduos veem o que lhes sucedeu é que irá ditar se será um aprendizado ou não. Além disso, tais relatos demonstram como é importante a interculturalidade e a interação entre os nacionais e os migrantes, já que enriquecemos, assim, a cultura de ambos os países, com novos conhecimentos e vivências de mundo, e a língua tem um grande papel nesse processo inclusivo.

4.3. A importância do idioma para o processo inclusivo na sociedade de acolhimento

Já foi explicitado com a teoria e por meio dos depoimentos dos migrantes venezuelanos participantes desta pesquisa, que o idioma falado no país que os recebe, auxilia na resolução de problemas que os indivíduos possam vir a enfrentar tanto em sua chegada, como em sua permanência no país. Como já apontado anteriormente, a língua tem sua importância como processo mediador nas relações da pessoa humana com o mundo exterior. Desse modo, constitui-se papel fundamental no processo de interação com o mundo social.

Um dos exemplos disso é a melhoria na qualidade de vida socioeconômica destas pessoas, por meio do trabalho.

[a vida melhorou com o conhecimento do idioma?] Se melhorou, porque se você não aprende como trabalha, como se dirige com la gente? (Zaragoza)

Assim, é indiscutível o quanto a língua possui grande importância e relevância na vida do migrante. Pereira (2017, p. 125), expõe que, o migrante e/ou refugiado é impossibilitado, ou limitado, de "expor suas necessidades … pela falta de conhecimento da língua", ele ainda demonstra que este indivíduo não consegue manifestar suas vivências culturais e ideológicas, não conseguindo, consequentemente, se afirmar ao "Outro".

Apesar disso, os problemas enfrentados pelos migrantes, com a língua, começam muito antes da procura de emprego ou da tentativa de se reinserir na sociedade acolhedora. Segundo alguns relatos, os problemas por não saberem a língua começam muito antes de arrumar uma vaga de trabalho. Conforme dados de pesquisa do IPEA (2015), os problemas iniciam já na entrada, quando vão realizar as documentações necessárias e a falta de informações é o que dificulta, ainda mais, o acesso aos seus direitos.

Essa falta de informações, foi o que levou Faro a tirar a documentação como refúgio no lugar da residência, o que, segundo ele mesmo, dificulta na procura de empregos, uma vez que as empresas preferem contratar migrantes com a documentação de residência. Sua tia, Tuja, fala que essa confusão ocorre por falta de informação, já que, por não terem um endereço fixo, estimulam os migrantes a pedirem refúgio.

A minha foi um pouco mais complicado, por exemplo eu tirei lá em Pacaraima, só tirei o cpf, é… só que eu tirei refúgio, entendeu? Protocolo de refúgio, então, já com o refúgio é muito difícil para achar emprego, entendeu? Porque eles pede mais é… residência, né? Aí em São Paulo tinha que fazer um monte de documentação, nossa… procurava por todo lado, pra mim poder trocar pra residência, aí, passei… passou acho que seis meses que passei pra tirar, chegou rápido, só que a minha chegou de dez anos de uma vez já, dez anos, é assim, mas foi bastante… não foi tão fácil não. (Faro)

Quando cheguei, yo… porque isso também é por falta de informação, porque quando chega a Pacaraima, você pede residência, eles pedem para… nos pedem um endereço, mas eu não tenho família aqui, não conhecia nada, e "não, pede refúgio" los demais venezuelanos "porque refúgio é melhor". Quando chego a Boa Vista as pessoas que vão por OIM e falavam assim "não quer trocar? Porque refúgio és muy complicado", porque las empresas não quer empregar refugiado, mas com residente sim. (Tuja)

São Bernardo e Barbosa (2018), explicitam que, para o público adulto que foi recém imerso em uma determinada realidade linguístico-cultural jamais antes experimentada, "o uso da língua estará ligado a um saber diversificado como: saber agir e saber fazer", além de muitas outras tarefas que devem ser realizadas no âmbito linguístico-comunicativo a serem

desempenhadas nesse idioma e "a possibilidade de tornar-se cidadão desse lugar, cultural e politicamente consciente, participando como sujeito da sociedade" (São Bernardo & Barbosa, 2018, p.485).

> Ao chegar no país de acolhimento se deparam com uma situação socioeconômica precária, marginalização, ilegalidade, falta de apoio social adequado, inadaptação linguística e cultural, desemprego, além de comumente esbarrarem na resistência dos nacionais e vivenciarem processos de exclusão pautados em um ideário sobre os migrantes como moralmente ambíguos ou desviantes, de alta periculosidade, portadores de desordem social, vistos como fontes de gastos públicos e pouco retorno econômico, social e cultural (Prado & Araújo, 2019, p. 576).

Sene (2017) afirma que a aprendizagem acolhedora do idioma, facilita e promove a integração do migrante para com a sociedade, possibilitando o crescimento profissional, a construção de amizades, a segurança e o conforto, além disso, ainda afirma que o conhecimento do idioma elimina conflitos, tensões e desconfortos. A autora finaliza dizendo que "o ensino-aprendizagem dessa língua pode também colaborar para que o(a)s migrantes construam processos de ressignificação ou mesmo re-existência, uma vez que aprender/adquirir uma língua forja identidades" (Sene, 2017, p. 29).

Quando questionados da importância do idioma para suas vidas, todos os participantes da pesquisa demonstraram que a língua é essencial para suas vivências no Brasil, principalmente para conseguirem um emprego e se sentirem mais seguros no país que os recebeu. Muitos destes depoimentos foram expostos no decorrer desta dissertação, e somente reforçam o dito acima, a língua é um dos pontos mais importantes para a retomada da autonomia destes indivíduos. Parguito explicita que caso não compreenda o que lhe pedem em determinado serviço, não há como ele trabalhar, tal situação, por vezes, já acontece com ambos os lados falando o mesmo idioma, o que somente se agrava quando um dos lados não compreende a língua portuguesa, sendo assim com o aprendizado da língua a procura e encontro de vagas de trabalho se tornam muito mais fáceis, já que ocorre a mútua compreensão das partes para o serviço a ser prestado.

> *Porque por exemplo assim quando a gente vai procurava "oh moço, vem aqui como faço um capino em mia casa aqui" se a gente sabia o que tava falando a gente ia e fazia o serviço para ele, mas ela falava e a gente não compreendia… influencia mucho, né? porque por exemplo, se você não sabe falar o idioma, é muito complicado, muito, muito, muito complicado para a gente. Então graças a Deus, a gente vai adquirindo conhecimento para viver e falar. (Parguito)*

Como foi exposto até o momento, a língua se faz instrumento importantíssimo no processo de inclusão e o enfrentamento à exclusão do migrante, já que por meio da língua são expressas as fragilidades e dificuldades deste indivíduo, além de ser uma ferramenta para a luta por mais políticas públicas de acolhimentos, bem como por seus direitos frente à nova realidade que lhes foi imposta com a migração forçada.

Os processos de inclusão e exclusão, constituem-se como processos dialéticos e contraditórios, uma vez que, mesmo estando incluídos dentro da sociedade que os recebeu, estes indivíduos se encontram frente à dualidade da inclusão/exclusão, na qual se encontram excluídos de seus países de origem e incluídos em uma nova sociedade, mesmo que ocupando espaços separados para o migrante, onde, por vezes, o nacional não tem acesso, e vice versa.

Tais processos passam pela formação da consciência individual deste migrante, a qual, segundo Bakhtin, "é um fato sócio-ideológico" (2006, p. 33), ou seja, tem como base fundante, o social e a ideologia. Essa última compreende-se como sendo uma leitura do mundo, a visão de uma determinada classe social, sob determinada realidade. Semelhante leitura é feita por intermédio da língua, a qual auxilia no combate à exclusão, favorecendo ainda a inclusão do indivíduo migrante dentro da sociedade acolhedora. Enquanto classe social, a língua expressará a ideologia de um grupo de pessoas e, Bakthin nos chama atenção para esse ponto, pois enfim a língua expressará as concepções, visões de mundo, ideologias e principalmente a consciência de um determinado grupo.

É notória, portanto, a importância do idioma neste ponto da dissertação, principalmente ao vermos os depoimentos expressos pelos participantes desta pesquisa, os quais acabam por denotar discursos que expressam justamente a ideologia como visão de mundo aludida acima, além de expressarem e revelarem a realidade destes indivíduos, discursos que se repetem e falam por si só, demonstrando, como já mencionado as adversidades e vulnerabilidades da nova vida no país acolhedor. Este assunto continuará sendo tratado mais adiante, porém, antes de mais nada, devemos observar a utilização do PLAc como, um exemplo, de uma boa ferramenta de acolhimento e auxílio à inclusão.

4.4. O Português como uma Língua de Acolhimento (PLAc)

Dentro do ensino de línguas existem algumas terminologias, que diferenciam as várias necessidades de aprendizado, bem como determinam metodologias e abordagens do ensino aprendizagem. Tais termos não se aplicam somente em sala de aula, podendo ser utilizados no

processo de aprendizado fora do ambiente escolar. Sene (2017), expõe estes termos utilizados dentro da Língua Portuguesa, a qual é ensinada como língua estrangeira desde a colonização do Brasil, com a catequização dos indígenas.

A autora apresenta as seguintes terminologias para o português como língua estrangeira (PLE): português como segunda língua (L2/LS), que seria a mesma terminologia para quando aprende-se um segundo idioma; o português como língua de herança (PLH), o qual denomina aquelas pessoas que possuem a Língua Portuguesa como herança dos pais; o português como língua adicional (PLA), este possui o mesmo sentido de segunda língua, porém pode se referir a uma terceira ou quarta língua, ou ainda a todo idioma adicionado ao conhecimento de determinado indivíduo; e, por fim, mais recentemente, o português como língua de acolhimento (PLAc), que será abordado profundamente neste capítulo (Sene, 2017).

Ter o conhecimento dos diversos termos utilizados e seus significados é de extrema importância, segundo Sene (2017), já que cada um implica em modos diferentes de tratar o ensino aprendizagem. A autora ainda diz que "dentro da Linguística Aplicada (LA), todas as especialidades mencionadas estão dentro da área de português como língua estrangeira e têm em comum a aquisição ou aprendizagem de uma outra língua, que não seja a língua materna" (Sene, 2017, p.24), se diferenciando somente no contexto de ensino-aprendizagem.

Posto isso, os termos mais adequados para utilizar em relação a migrantes e refugiados é o de Português como Língua Adicional (PLA), ou ainda, mais adequadamente, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Segundo Pereira essa nova terminologia adotada, é em decorrência do novo público, os migrantes e refugiados, que precisam de uma abordagem de ensino aprendizagem diferenciada, não podendo serem vistos como aprendizes "comuns", devido às suas particularidades.

Aponta-se esta questão neste momento, buscando formas de favorecimento aos processos de inclusão de migrantes/refugiados na sociedade de acolhida, posto que o PLAc se encaixa como uma ferramenta que auxilia nesse processo para estes indivíduos, que se encontram em um cenário de "grande mobilidade, linguística e culturalmente diversificado" (Grosso, 2010, p. 62).

Lopez e Diniz (2018), definem o termo PLAc como "a ramificação da subárea de Português como Língua Adicional (PLA)" dedicada à pesquisa e ensino de Língua Portuguesa para migrantes em situação forçada e/ou vulnerável, que não possuam o português como língua materna. Além disso, acrescenta-se que tal prática não pode ser confundida com uma adaptação do PLA, ou mesmo uma "especialidade complementar diferente de todo e qualquer outro contexto de ensino de PLA", ficando assim entendido que PLAc é uma "especialidade

transdisciplinar que demanda diálogo contínuo com diferentes campos e entidades da sociedade civil" (Lopez & Diniz, 2018, s/p).

> O Português como língua de acolhimento (PLAc) assume um papel de destaque nas discussões tanto dentro da área da linguística como dos direitos humanos e sinaliza a necessidade de que teoria e prática (academia e empiria) dialoguem e estabeleçam as bases deste fazer respeitando as características do ensino de Português Brasileiro como língua não materna e como língua de acolhimento (Costa & Taño, 2017, p.78).

O ensino do PLAc é de caráter de urgência e afetivo, favorecendo a inserção do migrante em novos contextos sociais, devendo sempre se considerar o aspecto emocional e subjetivo da aprendizagem, tendo em mente possíveis conflitos que podem surgir no início do processo. Estes conflitos podem ser desde os culturais, religiosos e até mesmo conflitos pessoais, onde o migrante, por motivos próprios, não tenha o desejo de aprender o idioma, o que cria um barreira entre ele e o nacional.

A maior diferença entre o PLAc e o PLE[28] é, segundo Pereira (2017), acima de qualquer coisa, a especificidade do novo público de aprendizes da língua, os quais carregam uma bagagem cultural e ideológica marcada pela conjuntura social do refúgio. Pereira (2017) ainda expõe o preconceito étnico-cultural que esta população sofre, levado principalmente pela falta de informação dos nacionais em relação aos migrantes, muitas vezes os julgando como fugitivos criminosos.

Portanto, o ensino de PLAc possui suas particularidades, fazendo com que necessite de pessoas capacitadas para realizar tal ação, pois o professor tem o poder de revelar ou de velar todo o conhecimento que vai ali ser adquirido, evidenciando muito sobre sua prática docente. São Bernardo e Barbosa (2018), afirmam que ensinar a língua de acolhimento requer abordagens críticas de empoderamento, que proporcionem transformação social, além do reconhecimento do migrante como partícipe da sociedade que o recebeu.

É notório, portanto, que o ensino-aprendizagem da língua acolhedora leva os aprendentes a se colocarem em seus lugares de direito, empoderando o que pensam e como devem ser tratados conforme a lei que os respalda. Da mesma maneira que qualquer outro tipo de educação, o PLAc busca formar cidadãos críticos, que sabem de seus deveres e direitos e que saibam como reagir em caso de violação deste.

> O processo de ensino aprendizagem da língua deve ser pautado por conteúdos que possibilitem o desenvolvimento de competências de modo a fomentar a integração

[28]Português como Língua Estrangeira.

> desses recém chegados, nutrindo o objetivo de torná-los cidadãos desse novo país (Pereira, 2017, p. 120).

Esse empoderamento de seus pensamentos e sobre a sua situação, são reflexos diretos de como a língua vem a refletir a realidade que se vive, além de demonstrar as ideologias presentes naquele discurso, ou seja, com o aprendizado do idioma, o migrante passa a conseguir expressar seus pensamentos e ideais na nova língua, complementando ainda mais a capacidade de acolhimento que o PLAc vem a oferecer.

Outra vantagem que a aprendizagem da língua traz ao migrante é a facilitação da inclusão destes com a sociedade civil que o acolhe, afinal, como já dito nesta dissertação, a língua tem o poder de aproximar as pessoas, e o papel deste aprendizado é justamente o de não deixar os migrantes à margem, tentando tirá-los da situação de vulnerabilidade que se encontravam antes de conhecerem o idioma do país acolhedor.

> As línguas não devem ser vistas apenas como meio de comunicação, elas representam também a transmissão de experiências entre os povos. É o que estabelece a convivência com outros indivíduos, criando um vínculo entre o sujeito e o coletivo ao qual pertence, contribuindo na formação da sua identidade e valores culturais (Peres, 2015, p. 25).

Ser vista como uma ferramenta de comunicação para o migrante traz ao PLAc o dialogismo, presente no discurso de Bakhtin, que já fora abordado nesta dissertação. O diálogo que passa a ser travado entre o migrante e o nacional passa a se fazer mais presente, refletindo o dito a pouco, onde através de seu discurso e do diálogo com o outro, o migrante passa a expor a sua ideologia, a sua visão do mundo que o cerca, e passa a agir de maneira responsiva à sua realidade.

Vários teóricos da área, como Bizon e Camargo (2018), Valente (2019) e Peres (2015), expressam que o ensino do PLAc deve receber maior atenção dos governantes, com políticas públicas que favoreçam tanto o refugiado, quanto as organizações que auxiliam e levam tais ações aos migrantes, políticas estas com a intenção de enaltecer tais atitudes, além de incentivar toda a comunidade a ajudar, da forma que for possível, a causa. Peres (2015), indo nesta linha de pensamento, afirma que é de suma importância que

> ...ações afirmativas sejam elaboradas em relação a este assunto como, por exemplo, a criação de programas de extensão universitária nos cursos de Letras voltadas para este público, pensando numa forma de acolhimento destes grupos através da língua, sem afastá-los da sua língua materna, buscando uma troca que possa se manifestar neste convívio (Peres, 2015, p. 26).

Peres (2015) ainda diz ser “essencial que o país de acolhida, além de investir no ensino da sua língua, também possa promover a dignificação das línguas usadas por refugiados, dando espaço para a diversidade cultural” (Peres, 2015, p. 29). A conservação dos costumes e crenças do povo refugiado é uma condição que dá assistência na aceitação de sua realidade e no aprendizado de PLAc deste indivíduo que, pelos mais diversos motivos, teve que deixar a sua nação e buscar novas oportunidades em outro país.

Peres (2015), demonstra que todo ser humano possui sua identidade construída por meio da linguagem, o que não é diferente com o migrante, já que, a língua materna, representa para este não somente sua origem, mas sua “identidade cultural”. A autora ainda diz ser importante que, além do migrante ser exposto a esta diversidade cultural, ele possa utilizar-se de seu idioma, para que sua identidade seja preservada e sua cultura mantida, “mesmo em meio ao processo de integração a uma nova sociedade” (Peres, 2015, p. 29-30).

Portanto, conclui-se que, o aprendizado do Português como forma de acolhimento ao migrante e/ou refugiado é de extrema importância para que as diversas modificações e transformações que ocorrem em um indivíduo migrante possa ser materializada em suas relações, sem deixar de preservar sua própria cultura. Além disso, o PLAc se faz instrumento de empoderamento do indivíduo que passa a se ver como um cidadão, assim como os nacionais do país de acolhimento e, ainda, que possui e deve exigir que seus direitos sejam respeitados, já que este é um cidadão de direito como todos os outros que vivem no país.

Se torna importante ressaltar que o dever de ofertar o ensino da língua portuguesa como uma língua de acolhimento é, segundo Bizon e Camargo (2018), de responsabilidade do Estado-Nação. No entanto, não é esta a realidade vista na prática, ainda mais se levarmos em conta a negligência do Estado existente em relação aos próprios nacionais, quem dirá aos migrantes. Tal negligência é vista a tempos, desde os primórdios da democracia brasileira, mesmo que de uns anos para cá tenha-se tomado algumas decisões mais certeiras em relação a este assunto.

O Estado tem deixado de lado a criação de políticas públicas que abranjam o ensino da língua para esta população, cabendo à sociedade civil ofertar tal atendimento. Dessarte, é imprescindível, segundo Miranda e Lopez (2019), que as ações voltadas ao idioma tenham em vista a formação do indivíduo como um cidadão de direitos, com empoderamento deste migrante, além de quebrar vários paradigmas envoltos na causa migrante.

Por essa razão, Ferreira (2019) coloca que a expansão do ensino da língua de acolhimento é necessária e urgente, e que esta área carece de maior atenção tanto de governantes como da sociedade civil. Ferreira (2019) conclui dizendo que o professor

“precisa ensinar em uma situação emergencial para grandes grupos de pessoas porque essa talvez seja uma das únicas possibilidades dos refugiados terem alguma instrução formal, [...], antes de ingressar no mercado de trabalho e antes da interiorização.” (Ferreira, 2019, p. 13)

> O desenvolvimento de políticas linguísticas para esse grupo é uma demanda atual, não apenas em relação ao ensino de português, mas também para proporcionar espaço de interação desses indivíduos com a sociedade local, evitando a sua exclusão cultural e social e a precarização de suas relações de trabalho. Em relação a migrantes e refugiados, costuma-se utilizar os termos língua de imigração, acolhimento, integração, as quais fazem referência aos propósitos de aprendizagem como relacionados a necessidades de sobrevivência e inclusão social no país de imigração (Valente, 2019, p. 292-293).

A luta por políticas públicas para o acolhimento ao migrante é de extrema importância, principalmente no que tange o ensino da língua falada no país acolhedor, o que não é visto no Brasil, onde tal assistência fica somente na seara do voluntariado, com universidade, ONGs e entidades trabalham arduamente para levar este conhecimento para os migrantes que eles atendem, porém, sem uma política pública concreta, este trabalho acaba por perder a força, uma vez que somente é visto em cidades maiores, onde a demanda também é maior, porém, por todo o país podemos encontrar migrante necessitando de tal ferramenta.

Bizon (2013), diz que a política linguística constitui e é constituída pelas práticas sociais cotidianas de uma sociedade. Política Linguística, segundo Valente (2019, p.289), um conjunto de “decisões sobre o uso da (s) língua (s), seus usuários e suas relações” em diferentes âmbitos, cuja presença pode estar ou não relacionada com “legislação ou normativas governamentais ou institucionais”

> Apesar dos contingentes migratórios ocorrerem em âmbito nacional, os desafios se manifestam em âmbito local, e as municipalidades precisam estar preparadas para enfrentá-los. Na maioria dos casos, o idioma é o primeiro desafio apresentado, e neste contexto, o ensino de português deve estar voltado para a integração desses indivíduos com a comunidade local (Valente, 2019, p.290).

Tais concepções, somente corroboram a ideia de que para além da assistência governamental, se faz necessário que os migrantes tenham acesso à todas as ações realizadas pela sociedade, com o intuito de encontrarem sua totalidade dentro da política linguística, além de lutarem e buscarem por maior atenção do Estado em relação à causa migrante.

Destarte, a luta por políticas linguísticas mais eficazes se faz muito necessária, não somente pelos migrantes e/ou refugiados, mas por toda a sociedade civil, para que consigamos

proporcionar, o mais rápido possível, a igualdade entre todos os indivíduos, migrantes ou não, para que tenham seus direitos garantidos.

Sendo assim, o ensino do PLAc deve ultrapassar o âmbito da solidariedade e conquistar o campo do direito, com sujeitos que lutem por mais políticas públicas que levem o acesso ao ensino da língua de acolhimento a todo e qualquer migrante, em todo o território nacional.

Mais adiante continuaremos a expor a importância do idioma para a retomada da vida destes indivíduos, tratando da inclusão/exclusão destes, bem como os movimentos que a consciência produz diante de uma nova realidade em um país totalmente diferente do qual ele é. Além disso, abordaremos sobre a maneira como eles veem seus futuros e como a língua influi nesses planos de prosperidade. O futuro para eles que, antes de saírem de seus países, era incerto, passa a ter mais nitidez e mais esperança de dias melhores.

V. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DO PAÍS DE ACOLHIMENTO COMO PROCESSO DE INCLUSÃO

Pretende-se com este capítulo final, expor de que maneira as relações sociais do migrante passam pela língua e se estabelecem por meio desta tal qual um processo de mediação social e enquanto recurso de aceitação e socialização, bem como a inclusão/exclusão deste indivíduo da sociedade que o recebeu. Além disso, buscaremos compreender os movimentos da consciência a partir do processo de mediação do ser social por intermédio da língua e da linguagem na situação migrante.

Ademais, como último tópico do trabalho, apreciarmos os planos para o futuro dos venezuelanos participantes da pesquisa e de que forma a língua irá influenciar nesse futuro próximo, observando como, mesmo diante das adversidades da vida, os migrantes se mantém firmes na ideia de dias melhores no Brasil reconstruindo suas vidas.

5.1 As relações sociais dependem da linguagem como processo de socialização e aceitação

A linguagem possui uma ligação extremamente importante para o fortalecimento das relações sociais, as quais mantemos uns com os outros, sendo este papel da linguagem algo essencial na formação do ser humano como um ser social, responsivo ao que o rodeia. Sendo assim, a linguagem exerce um papel na vida do migrante, que vai muito além da retomada da autonomia de vida deste indivíduo, passando pelo processo de aceitação e socialização. Antes de passarmos a expor o que os venezuelanos participantes desta pesquisa falam sobre sua socialização e como a língua impacta nisso, devemos elucidar alguns pontos.

Começaremos com o papel mais profundo que a língua exerce frente a esta situação de enfrentamentos que migrantes e refugiados vivenciam, a formação da nova consciência individual. Como já exposto nos primeiros capítulos dessa dissertação, a língua tem papel fundamental na formação da consciência individual de todo e qualquer indivíduo, o que não é diferente com migrantes e refugiados, já que é por meio da língua que as relações interpessoais destes são mediadas.

Assim sendo, quando este indivíduo se muda para um país de língua diferente da sua materna, ele passa, além de vivenciar a linguagem como algo linguístico, passa a experienciar a cultura e a história daquele lugar, absorvendo estas, causando uma mudança interior, levando-o ao processo de metamorfose já explicitado anteriormente, além de articular o mundo interior com o mundo exterior, por meio das palavras, expressando ainda, as ideologias que este carrega em seu ser social.

Da mesma forma que todo ser humano, o migrante passa por constantes mudanças, desde a infância passando por modificações na consciência, na compreensão do mundo exterior e assim compreendendo a função e papel na sociedade. Tal processo se faz mais forte no movimento de migração, levando o indivíduo a passar por transformações sem precedentes, já que este deve aprender uma nova língua, vivenciar uma cultura, por vezes, totalmente diferente da qual estava acostumado, além de ter que se adaptar a novas formas de viver.

Tal mudança ocorre tanto no exterior - mudança de país além de passar a viver em uma nova realidade cultural e linguística -, quanto no interior - com muitas mudanças na consciência individual e coletiva deste sujeito, se formando como um novo ser social. Tamanha mudança acaba por se manifestar na língua, ocorrendo ainda uma transformação linguística, uma vez que, a partir do momento em que o migrante passa a vivenciar o novo idioma não é como se ele excluísse sua língua materna, mas acrescenta o novo dialeto ao seu vocabulário, e acaba por mesclar ambas linguagens em uma só, com novas formas de discurso, que sofre influência tanto a língua materna, quanto do novo linguajar apreendido.

Essa mudança linguística se manifesta nas materialidades da vida cotidiana, ou seja, em coisas concretas, como no trabalho, nas amizades e nas relações interpessoais que este mantém com os demais. O ato de socializar-se com os demais consiste em "adotar ideias de concepções, valores, normas, regras e costumes de determinado grupo, sociedade ou cultura" (Züge, 2021, p. 34). O indivíduo constrói para si um mundo histórico e humano, com diferentes significados e é na interação dos diversos mundos individuais que ocorre a construção do mundo histórico em que todos vivem (Assis Pinto, 2006).

Essa socialização interpessoal inicia-se já no nascimento, posto que é através desta interação entre a criança com o mundo que ela aprende comportamentos, crenças, cultura, entre outros conteúdos. No entanto, uma maior socialização ocorre quando os indivíduos passam a frequentar a escola e, mais posteriormente, o trabalho, dado que o círculo social se expande e, por conseguinte, as interações e socializações interpessoais também, ocorrendo, portanto, o choque entre os mundos históricos individuais.

Este choque social, passa a construir a identidade em relação aos demais e a tanto ser influenciado como a influenciar os que o cercam. "O desenvolvimento da socialização consiste na construção da personalidade do ser humano, em que ele passa a adquirir os valores sociais e os costumes de determinado contexto sócio histórico" (Züge, 2021, p. 35).

Essa nova vivência social, ocorre de maneira mais exasperada em migrantes internacionais, já que eles devem se adaptar em muitos aspectos, principalmente cultural e

linguístico, sendo a socialização, entendida como a interação entre os mundos individuais, a responsável por organizar esta nova vida do migrante, cabendo aqui denominar tal função como "socialização organizacional". Esta modalidade de socialização ocorre por intermédio do trabalho, e pode ser dividida em três dimensões: organização; grupo de trabalho; e tarefa.

> a) Organização, onde a socialização é concretizada a partir do momento que o empregado conhece os valores, as regras e metas, políticas, cultura e costumes e a linguagem de determinada organização; b) Grupo de trabalho, na qual a socialização ocorre por meio do aprendizado do trabalhador em relação ao seu grupo de trabalho e ao comportamento relacionado ao mesmo, como por exemplo, regras, metas e valores e c) Tarefa, em que a socialização pressupõe a obtenção de conhecimento sobre a tarefa, o modo de execução das atividades mais pertinentes e como o indivíduo interagirá com os demais colegas do grupo ao desempenhar tarefas específicas (Züge, 2021, p. 35).

Mediante este processo o indivíduo passa a vivenciar determinado meio, por intermédio da cultura, dos valores e da forma de relacionamento existente neste ambiente, passando a fazer parte deste, como um membro desta sociedade. Dentro deste processo, a linguagem possui um papel de extrema importância, levando em conta que, grande parte da interação social necessita da língua para ocorrer, já que não existe comunicação sem um meio para que ela ocorra, seja este escrito ou falado.

A linguagem possui papel fundamental, não somente na socialização deste indivíduo, mas em sua aceitação em meio a nova cultura a qual ele está buscando seu lugar. Além de auxiliá-lo a aceitar sua situação e buscar maneiras de melhorá-la, a linguagem facilita sua aceitação no meio social no qual passa a ser inserido, principalmente no ramo empregatício.

No entanto, antes deste processo de aceitação chegar ao fim com o auxílio da língua, o migrante passa por inúmeras situações de desconforto e insegurança em relação à melhora do cenário em que se encontra, colocando sua fé em pauta, já que esta é testada, principalmente, frente ao preconceito o qual eles enfrentam tanto no ambiente de trabalho, quanto em meio às suas relações sociais, o que somente dificulta a total integração desse indivíduo no meio social no qual se encontra.

Tal preconceito é fruto de muitas crenças errôneas de que o migrante vem para tomar o lugar de trabalho do brasileiro, que rouba vagas em serviços públicos como saúde e educação, entre outras barbáries as quais eles são expostos, o que somente aduz o racismo e a xenofobia presentes em tais discursos (Gonçalves, 2019). Este preconceito enraizado na sociedade brasileira para com o migrante é, de alguma forma, um reflexo do passado do Brasil frente às migrações não europeias, baseado principalmente na Lei de Cotas, sancionada na Era Vargas,

em 1934 (Zanatti, et. al., 2018, p.472). Mesmo que tal legislação já tenha saído de pauta, fica no imaginário brasileiro a ideia de que caso o Brasil continue recebendo migrantes, as taxas de desemprego irão subir, a qual foi a justificativa para tal lei ter sido aprovada há quase noventa anos.

Relatos de preconceito foram citados por alguns dos participantes da pesquisa, que contaram casos onde a discriminação ocorreu tanto por serem venezuelanos, quanto por não saberem o idioma. Guacuco relata que, quando chegou ao Brasil, sofreu bastante para encontrar um emprego. Tal dificuldade foi motivada, segundo ela, pelo preconceito que as pessoas tinham em relação à sua nacionalidade. A moça de 21 anos ainda relata que, alguns venezuelanos, vem ao Brasil e fazem coisas erradas, o que acaba por prejudicar aqueles que vêm para melhorarem suas vidas.

> *Mas aqui foi difícil também fazer serviço, porque as pessoas me julgavam por causa de minha nacionalidade, porque tem muito venezuelano que vem fazer coisa boa como ruim também, e por um pagamos todos, e foi muito difícil pra achar serviço (Guacuco).*

Outro relato dela versa sobre seu primeiro serviço na cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul, onde ela foi maltratada, julgada e discriminada por ser venezuelana e não falar o idioma, ou seja, ela sofreu com os dois tipos de abusos acima relatados, tanto o motivado pela língua, quanto no quesito intolerância. Esse comportamento expresso na experiência que Guacuco teve, manifesta como o discurso individual é atravessado por vozes sociais, ou seja, pela história que aquele indivíduo carrega consigo. No caso citado, Guacuco sofreu preconceito pela estereotipia existente em relação ao migrante, estereótipo este que "está amarrado e penetrado por ideias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros" (Bakhtin, 1998, p. 86). Essas estereotipias, são reflexos do meio social no qual este indivíduo está inserido, o qual carrega "consigo uma ideia (pré)concebida, (pré)fabricada, (pré)julgada, de alguém, de algum fato" (Ribeiro, n.d., p.150), tal preconceito é expresso por meio da língua, através do dialogismo, que é carregado de signos e significados ideológicos.

Esse preconceito instaurado por não saber falar o idioma demonstra como a língua se faz importante, já que, caso ela soubesse como se expressar na Língua Portuguesa, ela teria formas de se defender, além de que, o idioma se mostra como uma espécie de arma contra o preconceito, já que, com o aprendizado do idioma, eles passam a compreender seus direitos e a como defender-se.

> *O meu primeiro serviço foi em Dourados, em um restaurante,* ***auxílio de cozinha, só que fui muito julgada, muito maltratada****, muita pessoa me tratava muito ruim, quando eu saia eu chorava. As pessoas me tratavam tão ruim (Guacuco).*

Em seu depoimento, Guacuco relata que fora demitida de seu emprego em Dourados por conta de não saber o idioma, tal infração se enquadra como uma grande violação dos direitos do migrante que, segundo a Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), onde no Artigo 4º, caput e inciso XI, são garantidos os direitos trabalhistas, sem discriminação de nacionalidade ou situação migratória.

> Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados: XI - garantia de cumprimento de obrigações legais e contratuais trabalhistas e de aplicação das normas de proteção ao trabalhador, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; (BRASIL, 2017)

Porém, Guacuco não foi a única participante desta pesquisa que sofreu com o preconceito por ser migrante Faro e Cuyagua também sofreram algum tipo de discriminação, porém, pôde-se perceber que todos lidaram de maneira mais positiva com a situação, seja respondendo e mostrando que sabem de seus direitos, ou virando as costas para estes tipos de comportamentos, não deixando que este atinja suas vidas.

Cuyagua conta que, quando iniciou em seu trabalho em Sidrolândia, enfrentou algumas situações de preconceito, porém ele, sabendo de seus direitos, respondeu sempre a altura, exigindo que o respeitassem e mostrando que ele estava ali trabalhando como todos, lutando por seu sustento e que ninguém é diferente por ser de um lugar ou de outro.

> *Ó, aqui, acontece um negócio assim,* ***brasileiro querem humilhar a pessoa migrante, em*** *meu serviço acontece… acontecia, eu não deixava, eu falava, você tá gravando aqui, não posso falar palavrão… mas eu falei assim "ó (ele sussurra o palavrão), comigo tem que falar bem, tem que me respeitar, porque aqui todos somos igual" …* ***não tem que ficar humilhando a pessoa, tem que saber o que acontece, a porque trata pessoas assim*** *"ah, você vem aqui no nosso país a falar ainda que a sua Venezuela é boa" isso é o que falavam para mim, agora não, agora eu não deixo, isso é outra coisa que acontece quando a pessoa é imigrante, querem humilhar (Cuyagua)*

Faro se mostra mais otimista em relação a situações de preconceito, dizendo que se deve olhar mais o positivo que o negativo, já que tem muitas pessoas que, ao saberem que alguém é migrante, se emociona e vem conversar, enquanto os que são rudes e preconceituosos só o viram as costas e saem.

> *Tem gente que… **que às vezes é preconceituoso, sabe? essa parte do idioma, entendeu? mas aí… tem gente… porque a gente não pode separar mais o negativo do que o positiv**o, entendeu? então a gente vira as costas como que "não" que ele seja positivo, entendeu? Então tem gente assim, tem gente que é… chega em você e nossa, você é estrangeiro e tal e fala contigo e se emociona, entendeu? Mas também tem gente que vira suas costas e, sabe? não tá nem aí, é assim. (Faro)*

Com as entrevistas, foi possível perceber que, assim que eles aprendem o idioma, mesmo que seja pouco, eles passam a saber como se defenderem de tais atitudes, como no caso citado de Cuyagua, onde ele expressou o que lhe incomodava e assim cessou o comportamento inadequado de seu companheiro de serviço. Esse preconceito sofrido pelo homem, expressa a ideologia e o estereótipo que se tem em relação à classe migrante enquanto uma classe social, já explicitada acima, demonstrando o quanto isto está enraizado na sociedade brasileira que ainda vê o migrante como um indivíduo que não pode conquistar seus objetivos, ter seu emprego e lugar na sociedade como um cidadão de direito que deve ser respeitado como qualquer outro ser.

> *Eu comprei una moto, comprei una moto, não nova, ela tinha que mexer mais em ela, e **uns ficava de risada, hasta que eu parei ali, conversei, depois já não ficaram com risada de nada, e depois eles acostumaram já,** tamo tudo tranquilo. (Cuyagua)*

Com o exposto até aqui, pode-se dizer que a língua assume um papel que vai além da simples interação social, ela se encaixa como um ponto de inflexão e mudança na vida destes indivíduos migrantes, já que, por meio desta, eles conseguem acessar de maneira mais facilitada os bens e serviços prestados pela sociedade que os recebeu. Porém, esse aprendizado não passa somente neste acesso ao que a nova nação tem a oferecer, a partir do momento que eles passam a aprender o idioma eles começam a vivenciar a cultura daquele lugar, conhecendo as novas formas de agir, formando assim, uma nova consciência coletiva, reconhecendo padrões de comportamento. Tais comportamentos são produtos ideológicos que se manifestam no material, em coisas concretas, e daqui surge uma nova consciência individual, a qual só existe por conta da encarnação do material no signo.

Com esta inserção iniciada por meio da língua e do trabalho, gradativamente a vulnerabilidade social vai sendo diminuída, fortalecendo as relações interpessoais e reafirmando os direitos deste indivíduo, uma vez que, com a consciência coletiva o migrante se descobre como um cidadão de direito, que deve ser respeitado como o nacional, podendo assim se empoderar perante violações de direitos.

Com os relatos e conversas que foram realizadas, foi possível perceber que a língua dispõe de um papel bastante importante na socialização e inclusão destes indivíduos na sociedade acolhedora. Mais adiante, em tópicos que irão se seguir, abordar-se-á a língua frente tanto à inclusão, como à exclusão de migrantes e refugiados.

5.2. A língua como processo de inclusão e/ou exclusão

A língua, como já dito anteriormente, é o meio de comunicação mais eficaz que existe e tem um poder sobre a sociedade, fortalecendo relações, sendo o ponto principal para que haja entendimento entre as partes. É incontestável, portanto, a importância da mesma para um acolhimento mais eficiente dos refugiados do mundo inteiro. O fato da população migrante ter a possibilidade de alavancar suas vidas através da aprendizagem do novo idioma é algo que faz muita diferença na acolhida dos migrantes, já que esta ação dá autonomia ao sujeito.

Segundo São Bernardo e Barbosa (2018, p.485), ao ser imerso em uma “realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um saber diversificado como: saber agir e saber fazer”, ou seja, ao chegar a um país de língua e cultura diferentes da realidade do país nativo do migrante, esse indivíduo deve se adaptar a este lugar, sendo o primeiro e principal passo dessa adaptação, o conhecimento da língua, uma vez que é através desta que se adquire cultura e conhecimentos sobre determinado povo. São Bernardo e Barbosa (2018, p.485) ainda dizem que o migrante vai além dessa “tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua” tendo a possibilidade de se tornar um cidadão do país que o acolheu, “cultural e politicamente consciente, participando como sujeito da sociedade”.

No entanto, o não conhecimento do idioma se constitui como um dos problemas que estes encontram ao chegarem aos seus destinos, já que a língua é o ponto principal para que ocorra a inserção na sociedade, porém também pode ser um ponto de exclusão do mesmo, caso ele não tenha o conhecimento da língua vigente no país acolhedor.

Todavia, antes de falarmos da exclusão e inclusão do migrante, propriamente dito, devemos conceituar exclusão e inclusão. Segundo Xiberras (1993, p. 21, como citado em Wanderley, 1999, p.17), sujeitos "excluídos são todos aqueles que são rejeitados de nossos mercados materiais ou simbólicos, de nossos valores". Segundo Sposatti (1996), exclusão é a impossibilidade de partilhar, levando à uma vida cercada de privação, recusa, abandono e expulsão, com violência, tornando-se algo social, não pessoal, uma vez que, tal ato é realizado pela própria sociedade.

Segundo Wanderley (1999), a exclusão vista nos dias de hoje, ou seja, contemporânea, é diferente das outras formas vistas anteriormente, já que se inclina a criar sujeitos desprezíveis para o mundo produtivo, não havendo possibilidade de inserção. Ou ainda, como Sawaia (1999, p. 08) coloca, uma inclusão perversa, feita para excluir e não incluir, e é esta a condição que "implica o caráter ilusório da inclusão", todos de algum modo estão inseridos na sociedade, mas nem sempre da maneira correta, "sendo a grande maioria da humanidade inserida através da insuficiência e das privações que se desdobram para fora do econômico".

> A exclusão é processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas. É processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela. Não é uma coisa ou um estado, é processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros. (Sawaia, 1999, p.09).

Camargo (2017, p. 01) descreve inclusão como sendo "uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem". O autor ainda expressa que a inclusão é um "paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos" (Camargo, 2017, p. 01)

> Os grupos de pessoas, nos contextos inclusivos, têm suas características idiossincráticas reconhecidas e valorizadas. Por isto, participam efetivamente. Segundo o referido paradigma, identidade, diferença e diversidade representam vantagens sociais que favorecem o surgimento e o estabelecimento de relações de solidariedade e de colaboração. Nos contextos sociais inclusivos, tais grupos não são passivos, respondendo à sua mudança e agindo sobre ela (Camargo, 2017, p. 01).

Segundo o dicionário Michaelis (2022, p.10), inclusão social é "ato de trazer aquele que é excluído socialmente, por qualquer motivo, para uma sociedade que participa de todos os aspectos e dimensões da vida, isto é, dos âmbitos econômico, cultural, político, religioso etc.". Para Foucault, a inclusão é o processo de "disciplinarização dos excluídos", sendo assim, um processo de controle e "manutenção da ordem na desigualdade social" (Sawaia, 1999, p. 107-108).

Comunidade (2005), coloca que o processo de inclusão social garante que pessoas em situações de vulnerabilidade social, ou seja, em exclusão social, galguem oportunidades e recursos necessários para participarem, de maneira efetiva, de esferas econômicas, social e cultural, além de desfrutarem de um nível de vida e bem estar normal para a sociedade.

> A exclusão é apenas uma percepção daquilo que se entende como privação de emprego, de meios para participar do mercado de consumo, privação de bem-estar, privação de direitos, privação de liberdade, privação de esperança, mais conhecida por todos como estado de pobreza (Martins, 2009, como citado em, Carryl, 2015, p.38).

A exclusão vivida por migrantes que vêm para o Brasil pode ser analisada como inerente ao já aludido anteriormente a respeito da dialeticidade da inclusão/exclusão além da contradição deste processo, posto que, ao saírem da Venezuela, são recebidos no Brasil por conta das políticas de acolhimento existentes no território brasileiro, no entanto essa recepção, que é de certa forma a inclusão deste indivíduo, não é realizada de maneira totalitária, com uma política de acolhimento e envolvimento nessa recepção, sendo feita ao mesmo tempo como uma forma de exclusão, pois denota um lugar demarcado de migrante.

Também se pode assinalar que esse movimento acontece desde a saída de seu país de origem, já que, esta partida se faz de maneira forçada, acabando por ser excludente, pois há o desejo de permanecer em sua nação, com família e amigos, findando por ser uma forma de exclusão de sua própria sociedade. E, ao adentrar o Brasil, ele incluído, porém, ao mesmo tempo, ele acaba por ocupar um lugar de migrante, em um trabalho menos qualificado, com discriminação, num processo mais difícil, passando o tempo todo nessa dialética de contradições entre inclusão e exclusão.

> o sofrimento gerado pela situação social de ser tratado como inferior, sem valor, apêndice inútil da sociedade e pelo impedimento de desenvolver, mesmo que uma pequena parte, o seu potencial humano (por causa da pobreza ou em virtude da natureza restritiva das circunstâncias em que vive), é um dos sofrimentos mais verbalizados. E o que é mais importante, na gênese desse sofrimento está a consciência do sentimento de desvalor, da deslegitimidade social e do desejo de "ser gente", conforme expressão dos próprios entrevistados (Sawaia, 1999 p.109)

Sawaia (1999), coloca que a exclusão não é um simples estado que se adquire ao qual se livra, mas um “processo complexo, configurado nas confluências entre o pensar, sentir e o agir e as determinações sociais mediadas pela raça, classe, idade e gênero, num movimento dialético entre a morte emocional e a exaltação revolucionária” (Sawaia, 1999 p.110-111).

O migrante, assim, como qualquer classe excluída, não se interessa pela sobrevivência, mas pelo “reconhecimento e dignidade… O sofrimento deles revela processo de exclusão afetando o corpo e a alma, com muito sofrimento, sendo o maior deles o descrédito social” (Sawaia, 1999 p. 115).

Levando em conta o conceito de exclusão como sendo um processo que impossibilita indivíduos da partilha de bens e serviços produzidos pela sociedade, vemos que, migrantes ao chegarem ao Brasil não partilham, de imediato, de todos os direitos que um brasileiro tem, já que passam por um trâmite legal, até terem acesso a estas comodidades que lhes são de direito.

Infelizmente, essa exclusão não deixa de existir após o alcance de tais materiais, pelo contrário, eles passam a ser excluídos pela população que os vê como estrangeiros que não deveriam estar no país, que estão "roubando" a vaga de outro nos empregos, hospitais, e onde quer que estejam. Souza (1998, como citado em Gonçalves, 2018, p. 74), diz que "ser estrangeiro marca a alteridade, faz lembrar a condição estrangeira de cada um de nós e, portanto, tombar a presunção de ser "um", inteiro, sem limites e único".

O não conhecimento do idioma do país acolhedor traz graves consequências para o migrante e refugiado, indo muito além da dificuldade de arrumar um emprego ou da integração na sociedade, passando por percalços na vida pessoal e social, além de abrir precedente para o aumento da exclusão que já se faz severa na vida destes que só necessitam que suas vidas melhorem em muitos aspectos.

Entre os participantes da pesquisa foi relatado um medo motivado pelo não conhecimento da Língua Portuguesa, tanto antes de chegarem ao Brasil, quanto depois que chegaram ao país, demonstrando ainda que, para alguns, a maior dificuldade da migração foi a língua. Além do medo e dificuldades no processo de vinda ao Brasil, as adversidades se estenderam aos serviços destes, já que, por não compreender o que falavam, dificultava tanto o encontro de vagas, como em manter um emprego e trabalhar de maneira mais eficaz.

> *Muitas "situação", como no serviço, como as pessoa conversar, né, porque tinha muita pessoa que falam as "custa a mim" por causa que não sabia o idioma, sei lá, não tinha graça.* ***Aí também no serviço, muita pessoa quer que o cliente me entenda e muitos deixavam isso pra trás por causa disso****. (Guacuco)*
>
> ***Yo cheguei a este país e eu não sabia falar nada e não compreendia nada e sendo assim um pouco complicado para eu pegar uma vaga de trabalho*** *... não tenia conhecimento del idioma, yo tinha medo de ir mais longe e falava assim yo no procuro trabalho porque eu não sei falar, eu não compreendo (Tuja)*
>
> ***Eu tinha medo de vim, entendeu? porque eu não entendia o idioma****, eu não sabia falar o idioma, nada, sabe? (Faro)*

Faro ainda expõe que eles vêm preparados da Venezuela para problemas como dormir na rua, passar fome e outros obstáculos que encontram, mas que nenhuma adversidade se

equipara ao fato de não saber falar a Língua Portuguesa. Sua tia, Tuja, concorda com ele, dizendo que foi, também, sua maior dificuldade ao chegar no Brasil.

> *Mas quando cheguei no Brasil,* ***a maior dificuldade que tem é o idioma, entendeu?*** *É a maior, porque assim, de a gente dormir na rua, ou de a gente passar por dia de comer de meio dia e não comer a janta, sabe? Não é tanta dificuldade que nem o idioma, entendeu? porque assim a gente já vem da Venezuela preparado para tudo isso, então não tem maior dificuldade que o idioma. (Faro)*

Na tentativa de eliminar, ou amenizar ao máximo, essas adversidades da migração, a língua entra como grande aliado do migrante, uma vez que se faz um modo de empoderamento do indivíduo que passa a se ver como um cidadão, como os nativos do país acolhedor e que possui e deve exigir que seus direitos sejam cumpridos, como também possui seus direitos como todos.

Tuja conta que sua vida vem melhorando significativamente depois que passou a compreender melhor o idioma e a falar também. Ela ainda expõe, o simples fato de conhecer a língua falada no país acolhedor, lhes abre portas de emprego, o qual lhes possibilita adquirir suas coisas, sendo assim, por meio do idioma, muitos problemas podem ser mais facilmente resolvidos.

> ***Em tudo, em mim melhorou em tudo. Porque se você conhece o idioma você trabalha bem, você pode adquirir as coisas, com seu trabalho, seu esforço, pero se você não fala, não tem trabalho, como que você vai procurar as coisas****, como vai comprar as coisas, e pelo menos se você vai procurar trabalho se você fala alguma coisa, você compreende o idioma, você consegue mais fácil. (Tuja)*

Ao assimilar o novo idioma, o migrante assimila juntamente a isto toda uma consciência coletiva presente naquela sociedade que o recebe, portanto, se inserindo nesta realidade, ele passa a se inserir na própria sociedade, já que a língua se faz porta de entrada para a nova vida, assim ele se insere no mercado de trabalho, reforçando suas relações sociais.

Ao perceberem que suas vidas podem mudar totalmente a partir do conhecimento do idioma, novas possibilidades surgem, juntamente com novas oportunidades de melhoria de vida, eles passam a compreender melhor como funciona a sociedade brasileira, absorvem nossa cultura, além de trazerem novos costumes para o Brasil, enriquecendo ainda mais a culinária, os costumes, a música, a arte e tudo o que há de bom em suas nações. Além de se sentirem, cada dia mais, parte daquela sociedade, auxiliando no processo de inclusão e socialização destes na sociedade brasileira.

5.3. Os movimentos da consciência a partir do processo de mediação

Pretende-se com esse tópico compreender os movimentos da consciência à face do processo de mediação por meio da língua e como essas mudanças afetam o processo de consciência individual e formação do ser social no quesito migrante. Tal assunto se mostrou necessário conforme o aprofundamento na teoria foi avançando, chegando-se a conclusão de que precisamos compreender melhor a consciência. Dessa forma, o tema consciência será mais profundamente abordado posteriormente.

Por trás de todo enunciado existem questões de classe, ainda mais se levarmos em conta que a língua é um reflexo direto das ideologias que determinado grupo social carrega, através dos signos e produtos ideológicos advindos da organização social vigente em certo local, até mesmo em uma mesma sociedade.

Lukács coloca em sua Ontologia do Ser Social[29] que a ideologia surge no cotidiano da vida social servindo à consciência e operacionalização da prática humana. Ou seja, é a orientação da ação do indivíduo, ditando como ele agirá, ou por interesses particulares, ou por todo o gênero humano. Lukács afirma que "a própria individualidade, também a qualidade do valor quando plenamente explicitada constitui um produto do desenvolvimento social" (Lukács, 2013, p.145), sendo por isto que pressupõe uma produção, isto é, presume um discurso e, consequentemente, leva movimento à consciência humana de sua situação frente às conjunturas sociais.

Assim, pode-se compreender que Lukács observa a ideologia como sendo uma visão do mundo, não uma visão falsa, mas a observação da classe social sob determinada realidade, expressando as dificuldades de um coletivo social, bem como as leituras que este determinado grupo social faz do próprio mundo. Tal movimento é visto nos discursos apresentados pelos participantes desta pesquisa, quando, ao fazerem parte de um determinado extrato social já desfavorecido, tem uma condição social também desfavorecida, fazendo de sua recepção no país de certa forma desprotegida, situação esta que seria diferente, caso eles viessem de uma classe social mais abastada.

A ideologia acaba por se classificar como um dos pontos chaves na teoria bakhtiniana, justamente por trazer junto a si o discurso, o enunciado, a fala deste indivíduo. Essa ideologia vem se expressando nos discursos não como uma expressão de ideias qualquer, mas como uma leitura da realidade de certo grupo social, sendo assim, o discurso se transforma em

[29]Lukács, G. (2013)

ideológico, revelando uma determinada classe social, que aqui podemos observar como sendo a de: venezuelanos em situação de vulnerabilidade social, expostos às mazelas da sociedade.

E é por meio da língua que, por ser a mediadora dessas relações sociais e dessa realidade, faz a leitura do mundo, levando o movimento à consciência, indo para o subjetivo do ser social, para então exteriorizar tais condições, expondo e expressando as fragilidades, dificuldades. Esse movimento da consciência acaba por vir das afecções com o mundo, das relações que são travadas entre os indivíduos, as quais são incorporadas, pensadas e refletidas na subjetividade, e que são a expressão ao mundo exterior por intermédio da língua.

Segundo Bakhtin (2006), a consciência adquire forma somente dentro de um grupo social organizado, tendo sua lógica na comunicação ideológica, ou seja, na interação de um grupo social, ligando-se, assim, ao conceito de ideologia como uma leitura do mundo, observada por Lukács, a qual também só existe na interação social. Assim, ambas, consciência e ideologia, são frutos da interação de uma sociedade e da visão que estes têm do mundo.

Posto isto, podemos compreender que o movimento da consciência migrante ocorre juntamente com a expressão de suas ideologias, da sua visão de mundo, e conforme o aprendizado do idioma evolui, já que, por meio da linguagem como já mencionado, o indivíduo passa a vivenciar muito mais que a língua, mas a cultura, o modo de viver daquela sociedade e, consequentemente, passa ter sua própria leitura e visão dessa nova realidade que o cerca, expressando assim, sua ideologia.

A língua, por meio da palavra, dentro desse processo ideológico da formação de uma nova consciência individual, se constitui como o tipo de material flexível e veiculável pelo corpo, necessário ao desenvolvimento desta e para a expressão das ideologias por meio dos signos e produtos ideológicos. Bakhtin (2006) diz ainda, que a língua, por meio da palavra, é o "material semiótico da vida interior, da consciência (discurso interior)", trabalhando justamente nesse movimento do subjetivo (interior), para o exterior, expressando, assim, suas ideologias para a sociedade.

Sabendo disso, nota-se como o conhecimento do idioma falado no país acolhedor se faz importante na vida do migrante, indo muito além da resolução de problemas com o trabalho e a interação social, mas trabalhando na própria formação da nova consciência individual deste indivíduo, auxiliando na sua socialização, aceitação, inclusão e combate a exclusão, preconceitos e outras adversidades que possam surgir em sua trajetória.

Bakhtin (2006, p.193) coloca que "a evolução da consciência individual dependerá da evolução da língua, nas estruturas tanto gramaticais como concretamente ideológicas",

dependendo da socialização, que, no caso do migrante, somente ocorrerá conforme ele aprende o idioma, ou seja, tanto a consciência, quanto a língua evoluem juntas, rumo a evolução da própria comunicação social necessária ao migrante para que este conquiste sua autonomia e a sua inclusão de maneira efetiva na sociedade acolhedora.

5.4. Viver em Sidrolândia e a esperança de reconstrução de vida

A ânsia por uma vida melhor e com mais oportunidades é o que move milhares de migrantes todos os dias a saírem de seus países rumo ao desconhecido, alguns saem por vontade própria, outros porque são perseguidos religiosamente, outros ainda para sobreviverem, seja fugindo da guerra ou da fome que assola seu país. No entanto, todos têm algo em comum, a vontade de mudar suas vidas para o melhor.

As dificuldades surgem, como em qualquer outra mudança, porém esse ardor por uma vida diferente os mantém seguindo em frente, lutando sempre por aquilo que desejam alcançar. Tais dificuldades foram expostas no decorrer desta dissertação, mostrando os percalços que os participantes desta pesquisa enfrentaram, como a língua impacta em suas vidas e em muitos outros aspectos que puderam ser observados.

Entretanto, não abordamos as perspectivas de futuro que estes indivíduos possuem, muito menos o que desejam daqui para frente, alguns desejam trazer suas famílias da Venezuela, outros pretendem voltar, assim que as coisas melhorarem por lá, outros não têm esperança de que algo irá melhorar, ao passo que alguns pensam que, algum dia, a Venezuela voltará a ser como era antes, mesmo que demore décadas para que isto aconteça.

Assim sendo, neste tópico iremos expor as expectativas que os participantes desta pesquisa possuem, tentando trazer esperança para os que lêem este trabalho, mostrando que, mesmo com toda a dificuldade que eles enfrentam, estes indivíduos ainda creem em um futuro melhor e que, a cada dia, eles estão mais próximos desse futuro tão sonhado desde que saíram da Venezuela.

Essa forma de ver o mundo que o cerca reflete as ideologias que este indivíduo carrega, sendo expressos em seus discursos, além de demonstrar como a exclusão de viver com seus familiares e amigos é expresso nos discursos. Aqueles que são esperançosos em relação à situação da Venezuela possuem uma leitura de mundo, ou seja, uma ideologia diferente daquele indivíduo que acha que ainda irá demorar muito para melhorar ou que acha que nunca voltará a ser como era antes da crise se instaurar.

Zaragoza conta que seu maior sonho no Brasil é ter seu próprio negócio, abrir uma padaria onde venderá chipas, cuecas viradas e salgados de todos os tipos, para que ela trabalhe para si, não para os outros, assim como era na Venezuela, pouco antes de virem para o Brasil. Ela e seu marido, Cuyagua, se empenham em ter um futuro melhor para eles e seus filhos.

> *Por exemplo, nós non estamos acostumados a trabalhar para o outro, com muito empenho queremos ter nosso próprio negócio né? Nostro próprio trabalho, quero trabahar pra yo mismo, só não depender de outros, você me entendeu? Solo que agora estamos só nós dois… é, salgado, pizza, cueca virada, eu sei fazer tudo isso, chipa mas vou fazer o que brasileiro gosta aqui, brasileiro gosta mucho de chipa… pãozinho de queijo… (Zaragoza)*

Cuyagua conta que não pensa em voltar para a Venezuela, que gosta muito do Brasil, porque aqui tem oportunidade de trabalho, onde ele pode conquistar tudo o que quiser. Portanto, quando lhe perguntam se ele quer voltar para seu país de origem, ele diz que não, que aqui ele permanecerá e construirá uma nova vida, um novo futuro para ele e sua família.

> *Eu quero ficar aqui em Brasil, eu já… eu gosto de brasil, as pessoas elas falam assim, "ó eu vou embora de novo pra Venezuela quando ela fique bom"... hay muitos que pensam assim, vou ficar trabalhando e comprando coisa (Cuyagua)*

Sua esposa, Zaragoza, conta que só volta para a Venezuela de férias ou caso tenha de se despedir de sua mãe antes de sua partida, já que ela não quer que aconteça o mesmo que ocorreu ao seu marido, o qual não conseguiu ver a mãe pela última vez. Ela brinca ainda dizendo que deseja morrer no Brasil, uma vez que, de qualquer maneira, irá a Deus estando onde estiver.

> *Um tio meu me fala por telefone, "o sobrinha, você vai ficar ai em Brasil?" e igual, se faço minha vida aqui, fico aqui, ir a la Venezuela solo de vacação, pero si eu amo minha vida aqui, fico aqui, e se me toca morrer aqui, assim me enterra, que me enterra, igual yo voy a ir com Deus, né? Me enterra… (Zaragoza)*

> *Mas yo le falo esto, e sempre le disse, no pode me acontecer o que me aconteceu ao meu marido, eu tenho que ficar reunindo dinheiro, porque o dia em que me falem que minha mãe tá doente, ou que minha mãe tá em perigo de morte, e o que seja, eu tenho que arrumar a mil maneira de ir a ver minha mãe... Assi depois yo tenha que voltar, pero yo tenho que com empenho reunir dinheiro pra quando isso aconteça pra yo ter como defender caso isso aconteça a minha mãe (Zaragoza)*

Zaragoza e seu marido, Cuyagua, ao demonstrarem seu desejo de permanecer no Brasil e tentar a vida com o empreendedorismo é refletido tanto em seus discursos, como em suas ações, uma vez que eles estão em constante busca por conseguirem abrir o próprio

negócio, continuando o trabalho que faziam na Venezuela, porém com esperanças de que no Brasil, as circunstâncias serão ainda melhores.

Esse desejo incessante retrata não somente sua leitura da nova realidade, mas um reflexo de como a língua os auxilia nesse quesito, uma vez que ao compreenderem o idioma eles compreenderam como é a dinâmica empresarial brasileira, com a existência de MEI, por exemplo, além de notarem um nicho para suas vendas: a confecção de salgados, como chipa, cueca virada, entre outros, fato ao qual Zaragoza percebeu, visto que trabalha em uma padaria.

Além do desejo em ter o próprio negócio, o sonho de ter a casa própria aqui no Brasil é comum entre os migrantes participantes dessa pesquisa, os quais contam que almejam isto para saírem do aluguel e, consequentemente, conseguirem economizar mais dinheiro de certa forma e terem uma segurança e estabilidade ainda maiores, ademais, para que consigam ajudar seus familiares que ficaram na venezuela, ou até mesmo conseguir trazê-los para o país em uma situação melhor que a que eles chegaram.

> *Um projeto que a gente tem para cá, é de a gente comprar um terreno e construir una casa aqui, primeiramente, se Deus der oportunidade pra gente crescer, porque acho que aqui a cidade tem como la gente crescer e empreender mais a frente, é? (Parguito)*
>
> *Bueno, mis planos é ter una casa, porque eu tenho a minha casa em venezuela, pero por questiones de economia yo no puedo estar en venezuela, por causa de mi filha, por conta da educación de ela, porque ele já está encaminhado, pero mais questão de ela, eu quero una casa, estar estável, moça, porque o aluguel aqui é um pouquito complicado, trabalho pra pagar aluguel, por isso é melhor ter algo próprio, porque pelo visto, vou ficar muitos anos aqui em Brasil (Tuja)*
>
> *Ah eu quero ter minha casa, o que eu não quero né? E futuramente vou ter. (Guacuco)*
>
> *Yo quero comprar um carro e una casa aqui. (Corrales)*

Outro objetivo comum entre alguns é trazer a família para Sidrolândia, como apontado a pouco, uma vez que aqui terão uma vida ainda melhor. Cada um com seu impedimento, luta, a cada dia, para juntar dinheiro e, no futuro, trazer seus entes queridos para terem novas oportunidades e vivências no Brasil. Pai e filho, Parguito e Uricao, desejam trazer suas filhas e sua mãe, respectivamente, sendo o dinheiro e a recém-chegada a Sidrolândia que os impede de realizar este desejo.

Nossa, o meu plano é trazer minha mãe para aqui, achar uma casa pra mim, com uma piscina pra minha mãe tomar banho, minhas irmãs, então um carro e uma casa disponível pra mim, né? (Uricao)

Mio plano é ter muito nessa cidade aqui, né? por exemplo, que eu termine o trabalho da firma por aqui, termine o serviço aqui, a gente fique aqui na ciudad, né? Ficar um aluguel pra aqui, trazer as minhas meninas para cá (Parguito).

O interesse em trazer seus familiares demonstra o quanto é difícil ter que se abster de uma vida em família para que possam ter uma realidade com maior dignidade, segurança e oportunidades de crescimento profissional, financeiro e pessoal. Ao serem acolhidos na sociedade que os recebeu, o Brasil, eles acabam por excluídos do convívio social com suas famílias, uma vez que tiveram que abandonar seus países de maneira forçosa, por questões de sobrevivência deles e dos seus.

Enquanto a maioria deles possui planos para o futuro, Monzanello, o mais novo dos participantes, diz que deixa sua vida nas mãos de Deus e que a única coisa que lhe importa é que esteja vivo, para que possa aproveitar cada momento da sua vida, que só está começando, ainda mais com as novas oportunidades que o Brasil tem lhe proporcionado.

O que Deus me ponga aí, só Ele sabe o futuro, tá ligado? Só Ele sabe o futuro. eu não sei o que vai acontecer amanhã, só Ele. [conocer Anitta (Yaque)] É se Deus permite eu conhecer a ela, eu troco uma ideia com ela la. É o importante é tá vivo, dale graças a Deus por poder respirar a cada dia, cada minuto, tá ligado? (Monzanello)

O fato de ser jovem, somado a sua ambição de viver o hoje e o agora, demonstram sua ideologia e leitura do mundo, ainda mais se levarmos em consideração as experiências que ele viveu, ficando longe de sua mãe, a quem ele tanto ama, além do medo de não conseguir chegar até Sidrolândia, das dificuldades que passou em seu trajeto ao município, mesmo que tenha sido mais rápido que os demais por conta da interiorização. Todas as intempéries que ele passou o levaram a ver a sua nova realidade de maneira mais leve, principalmente por saber que, mesmo com as adversidades da vida em um novo país, ele sabe que no Brasil ele terá uma vida com mais segurança e oportunidades que na Venezuela.

Por fim, uma das categorias utilizadas neste trabalho foi como o conhecimento da Língua Portuguesa pode lhes proporcionar um futuro melhor, sendo de concordância geral, que suas vidas são e serão totalmente outras conforme vão aprendendo mais o idioma e vão se comunicando melhor com os brasileiros, sendo algo bastante exposto nesta dissertação até o momento. Eles contam, como já citado, que com o domínio da língua, eles conseguem desde

coisas mais banais, como fazer amizades, até arrumar um emprego e comprar uma casa. Além de saberem como enfrentarem os desafios que surgem no caminho, aprendem a como se defender de preconceitos e injustiças.

> *Vai, sim, por causa que hoje em dia eu sei muita coisa, eu sei trabalhar bem, eu sei me defender, e sei falar muito bem. Eu sei me defender. (Guacuco)*
>
> *Va, porque aí a gente arruma mais coisa e fica bom, porque tem que dominar aqui, a língua de aqui do Brasil, tem que ficar bem (Corrales)*
>
> *Como eu to em la rua, então assim desamparado me quedo descer, então estoy muriendo de sede e non sei nem pedir água, assim na rua, como eu pido água se você não sabe falar "dá-me um copo de água" como pido e muriendo-mi de la sede se não sei falar, entende? Então eu tenho que falar, tenho que falar. Não, se te hago así... Saca una gota de camelinho, non, pode então, me entende? (Monzanello)*
>
> *Vai, se Deus quiser né? Porque tipo assim, já sei como me expressar, algum trem que precisar de um emprego, qualquer coisa, já sei como correr atrás de uma coisa, de um solo qualquer coisa, é? (Uricao)*

É possível, portanto, perceber como a linguagem auxilia no combate à exclusão, bem como na inclusão social destes indivíduos na sociedade brasileira, adquirindo consciência social e coletiva, melhorando a mesma realidade social a qual a língua reflete, suprimindo as fragilidades, dificuldades e desafios.

A linguagem, sendo um fenômeno que se dá por meio da interação entre os sujeitos e sendo constituída por uma multiplicidade de vozes, acaba por compor a subjetividade, ou seja, construindo o "eu", sendo expresso pelo discurso, o qual demonstra suas ideologias, como já abordado nesta dissertação. Assim, é por meio da palavra do migrante, da linguagem que ele utiliza, que conseguimos interpretar quem eles são, da mesma forma que eles expressam quem são, no que acreditam, o que desejam e almejam na nova vida no Brasil, exprimindo assim, sua confiança que dias melhores virão.

A esperança existente dentro de cada venezuelano que participou desta pesquisa é extremamente louvável, ver em seus olhos a certeza que, aqui no Brasil, eles terão a possibilidade de reconstruírem seus futuros, em um país livre, com oportunidades de crescimento e prosperidade, é de encher os olhos. Em todas as vezes que falavam de seus futuros, era visível que eles realmente crêem nisto, além da fé de que, mesmo com os desafios, medos, preconceitos, desilusões e muitas outras situações ruins que lhes ocorre, tudo irá tomar um rumo e levá-los a uma vida muito melhor que a que tinham em seu país.

O medo existente dentro deles é ínfimo perto da certeza de que tudo irá melhorar e, ainda, que nenhum desafio os impedirá de seguir em frente e melhorarem suas situações sociais e econômicas, porque o pior já passou, que foi a sua jornada até chegarem em Sidrolândia, lugar que se tornou muito mais que uma nova morada, mas também uma terra de novas oportunidades, prosperidade, vitória e, acima de tudo, fé em dias melhores.

CONSIDERAÇÕES

A história, o social, a cultura e o trabalho são fundamentais para a formação do homem como um ser social, sendo a constituinte do pensamento e da consciência de maneira ampla. Sendo a linguagem o sistema simbólico comum entre os seres humanos, acaba por mediar todo o mundo que nos cerca, do mundo material, das relações sociais travadas e da mediação consigo mesmo. É por meio da linguagem que ocorrem as trocas de experiências, saberes e vivências, dos papéis e funções de cada indivíduo dentro de uma sociedade organizada.

Por meio da linguagem forma-se o conhecimento e, consequentemente a consciência, a qual somente é possível por meio de enunciados, e por traz de cada enunciado, podemos encontrar ideologias e questões de classe, uma vez que, a língua/linguagem sendo a estrada para a ideologia passar, não há como expressar-se sem que questões ideológicas e de classe sejam expostas ao mundo exterior.

Tendo importância em todos os âmbitos da vida de todo e qualquer indivíduo, independente da situação que se encontra, a língua se faz fundamental na vida do migrante, ainda mais se levarmos em conta o papel ideológico e social que a linguagem possui, a forma como o indivíduo lê o mundo e como ele se enxerga dentro desta determinada sociedade, expressa as ideologias a qual ele carrega.

Além de seu papel na expressão da leitura que este indivíduo faz da realidade em que vive, a aquisição do idioma, para migrantes e refugiados possui papel fundamental na construção das relações sociais desse sujeito, como foi exposto durante a dissertação. A aquisição do novo idioma auxilia muito mais que na retomada da atividade laboral e na expressão de seus pensamentos, assessora a reintegração da vida social deste sujeito que deixou tudo para trás em busca de novas oportunidades e da sobrevivência para si e sua família.

Ponto chave da teoria bakhtiniana, o discurso carrega junto a si a ideologia deste sujeito. Tal fenômeno foi observado nos depoimentos vistos no decorrer desta pesquisa, ou seja, a ideologia carregada pelos venezuelanos entrevistados foi expressa em seus enunciados, porém não a ideologia da simples expressão de ideias e pensamentos, mas a própria leitura do novo mundo ao qual eles passaram a conviver e se inserir, do grupo social no qual estes se encontram.

Os enunciados aqui revelam um discurso ideológico que expressa uma determinada classe social, a de venezuelanos em situação de vulnerabilidade social, que se encontram expostos às mazelas da sociedade, a realidade social que está por detrás desses indivíduos.

Semelhante situação é vista em todos os depoimentos, com os mesmos discursos se repetindo e falando por si só.

E a língua, enquanto mediadora da realidade social vai fazer essa leitura de mundo, esse movimento para dentro, para o subjetivo, o interior deste indivíduo, o qual vai exteriorizar suas visões e percepções da nova realidade, formando uma nova consciência individual e coletiva. Quando o migrante expressa suas fragilidades, dificuldades, ele acaba por expressar o movimento da consciência, que surge através das afeições com o mundo, que são incorporadas e pensadas, refletidas na subjetividade, e que vão ser expressão ao mundo exterior a partir da língua.

A língua, nesse contexto, auxilia ainda na retomada da atividade laboral, no enfrentamento ao preconceito e exclusão social e, ainda, em coisas mais simples, como a ida ao mercado ou ao posto de saúde. Além disso, ao denotar questões de classe social e processos ideológicos que permeiam a linguagem é possível observar certas questões contraditórias no processo tanto de inclusão, quanto de exclusão vistos nos discursos dos participantes da pesquisa. Desse modo, os discursos demonstram a ideologia não como uma ideia falsa das coisas que os cercam, mas o que revela as questões prementes da subjetividade dos sujeitos participantes desta pesquisa.

Nas relações dialógicas colocadas, as quais são mediadas pela linguagem, expressam-se questões de inclusão e exclusão, que podem ser pensadas com dualidade, além de que denotam um processo dialético, em que ao mesmo tempo em que se está incluído, pode se estar excluindo este indivíduo migrante. Esse processo ocorre quando o mesmo espaço o qual deveria incluí-lo, termina por excluí-lo, na medida em que este migrante é colocado em um determinado ponto, onde ele não terá acesso aos mesmos espaços, por vezes, que um nacional tem e vive versa. Assim, se constitui um processo de luta constante por seus direitos e seus espaços dentro dessa sociedade, tendo na linguagem um apoio para que estes processos sejam facilitados.

No caso dos migrantes venezuelanos participantes desta pesquisa e da grande parte dos migrantes advindos de países em crise, a migração não é única e exclusivamente para uma melhora na vida, mas questão de sobrevivência, ainda mais quando vindos de locais que enfrentam crises socioeconômicas como as vistas na Venezuela, já que eles fazem parte de um determinado grupo social já desfavorecido em seu país de origem, e acabam por chegar ao Brasil e não verem grandes mudanças, a não ser a possibilidade de sobrevivência.

Além de todas as problemáticas advindas da vida que possuíam na Venezuela, ao chegarem no Brasil se deparam com uma recepção de alguma maneira já problematizada, uma

vez que não existem políticas públicas de acolhimento efetivas e eficazes, ainda mais em relação ao ensino aprendizagem do idioma falado no país.

O ensino da língua portuguesa por meio do PLAc ainda é feito de forma voluntária, por universidades, ONGs e entidades que se planejam com isto, com pouco ou nenhum apoio do Estado, o qual deveria ser o aporte para tais iniciativas, tanto financeiramente, como com treinamentos e capacitações.

Sem uma política pública concreta para que este processo de inclusão ocorra, não podemos dizer que a mesma acontece de maneira satisfatória, se encaixando mais como um processo de exclusão e segregação, do que propriamente de inclusão e integração à sociedade brasileira. O PLAc, muito mais que uma metodologia que busca auxiliar nesse processo, é uma porta de entrada para a autonomia deste indivíduo. No entanto, ele não consegue cumprir seu papel se não há espaço dentro de uma política pública de acolhimento migrante.

Uma saída para a falta de políticas públicas presentes em Sidrolândia, a qual não possui cursos de idiomas para migrantes e tem um acolhimento, vindo do município enquanto governo, seria a ação da própria sociedade em parceria com as entidades que já auxiliam a esta população, buscando maneiras de melhorar este atendimento com a oferta de cursos de PLAc para todo e qualquer migrante que necessite, além de mais ações de acolhimento, como a conscientização em relação ao subemprego e ao trabalho análogo à escravidão, reforçando que a sociedade sidrolandense está do lado da causa migrante e que luta a cada dia para a melhoria de vida destes que somente buscam uma nova oportundade de construir suas vidas.

Assim, o que necessita-se, acima de qualquer outra ação, é a luta por políticas públicas de qualidade, eficientes e eficazes, para que, desse modo, possamos acolher o migrante de uma maneira humana e correta, sem atravessamentos da exclusão, preconceito, xenofobia. É somente com esta luta pela classe migrante e com ela que alcançaremos uma inclusão mais justa, uma inclusão que realmente inclua na sociedade como um todo, não em um determinado espaço, onde somente determinadas pessoas têm acesso.

E essa luta não é somente do migrante que aqui chega, mas de toda uma população que deve buscar sempre a melhoria da sociedade como um todo, vivendo em harmonia com o próximo, com o diferente e com o igual, afinal, não sabemos nosso futuro.

REFERÊNCIAS

Amaral, A. P. M. (2019). *Fluxos migratórios em Mato Grosso do Sul*. Simpósio refugiados e migrantes em Mato Grosso do Sul: como acolher e integrar?. Campo Grande, MS, Brasil. Recuperado de: https://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-campo-grande/ana-paula-fluxos-migratorios-em-ms-migracao-pagaguaia-haiti-e-venezuela-campo-grande.pdf

Arruda, L. B. de, ARAÚJO, A. P. C. de. (2021). *A migração Boliviana para trabalho nas feiras livres de Corumbá-MS*. Revista GeoPantanal, 16 (31), 182-198. Recuperado de: https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/15419

Baldi, L. A. P. (2019). *A categoria ideologia em Marx e a questão da falsa consciência.* R. Katál, Florianópolis, 22 (3) 631-640. https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n3p631

Bakhtin, M. (1997) *Estética da criação verbal* (M. Pereira, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.

Bakhtin, M. (2006) *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (M. Lahud e Y. F. Vieira Trad.). São Paulo: HUCITEC.

Bakhtin, M. (2013). *Problemas da poética de Dostoiévski.* (P. Bezerra, Trad.). (Ed. rev.) São Paulo: Editora Forense.

Bakhtin, M. (1998) *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance* . (A. F. Bernardini et. al., Trad) São Paulo: Editora da UNESP, Hucitec. (Obra original publicada em 1975)

Benveniste, E. (1989) *Problemas de linguística geral II*.(E. Guimarães et al., Trad.) São Paulo: Pontes.

Biderman, M. T. C. (1998). Dimensões da palavra. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (2), 81-118. https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118

Bizon, A. C. C. (2013). *Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: A construção de territorialidades em tempos de internacionalização*. (Tese Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Recuperado de: https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/BIZON-Ana-Cecilia-a-construcao-de-territorialidades-em-tempos-de-internacionalizacao.pdf

Bizon, A. C. C., Camargo, H. R. E. de. (2018) Acolhimento e ensino da Língua Portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: R. Baeninger, L. M. Bógus; J. B. Moreira, L. R. Vedovato, D. Fernandes, M. R. de Souza, C. S. Baltar, R. G. Peres, T. C. Waldman, L. F. A. Magalhães (Orgs.). *Migrações Sul-Sul.* (2a ed., pp.712-726). Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp.

Bockorni, B. R. S., Gomes, A. F. (2021) A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, Vol. 22, Nº. 1, pp. 105-117. Recuperado de: https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346 doi: https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346

Brait, B. (2012). Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. IN: FIGARO, R. (org.). *Comunicação e análise do discurso: as materialidades do sentido*. Apresentação Adilson Citelli. Introdução Roseli Figaro. (Vol. 1. p. 79–98) São Paulo: Contexto.

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. (s.d.) *Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida).* Recuperado em setembro 12, 2022: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/revalida .

Camargo, E. P. de.(2017) *Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces*. Ciência & Educação (Vol. 23, Nº 1, pp. 1-6). Recuperado de: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/211731 doi: https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001.

Caravela (2022). *Caravela Dados Estatísticos.* Sidrolândia, MS Recuperado em julho, 04, 2022: https://www.caravela.info/regional/sidrol%C3%A2ndia---ms.

Carryl, J. A. M. (2015). *Exclusão social do trabalhador imigrante e seus direitos sociais.* FABE em Revista (Vol.5, Nº.6), Bertioga: Faculdade de Bertioga.

Chaves, S. (2021, agosto 28) *Sidrolândia é a cidade que mais cresce em MS.* JD1 Notícias.com. Recuperado em julho, 18, 2022: https://www.jd1noticias.com/geral/sidrolandia-e-a-cidade-que-mais-cresce-em-ms/93080/

Comunidade Europeia (2005). *Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social* (2003-2005). Bruxelas: Comunidade Europeia.

Conceição, E. (2017). *A história e a cultura mestiça que moldaram a identidade de Campo Grande*. Mato Grosso do Sul. Recuperado em abril, 22, 2022: http://www.ms.gov.br/a-historia-e-a-cultura-mestica-que-moldaram-a-identidade-de-campo-grande/.

Costa, E., Taño, R. (2017). *Ensino de Português Como Língua de Acolhimento a Imigrantes e Refugiados em São Paulo*. Revista CBTecLE (Vol. 1, Nº. 2, pp. 75-97). São Paulo.

Corrêa, G. T., Ribeiro, V. M. B. (2012). *Dialogando com Bakhtin: algumas contribuições para a compreensão das interações verbais no campo da saúde*. Interface - COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO (Vol.16, Nº.41, pp.331-41).

Cruz, I. S. (2017). *Português Língua de Acolhimento: reflexões sobre avaliação. Dissertação* (Mestrado em Linguística Aplicada) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Davis, C. (s.d.). *O construtivismo de Piaget e o sócio-interacionismo de Vygotsky*. Como citado em: Molon, S. I. (2010). Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky (3a e.d). Petrópolis: Vozes.

Destri, A., & Marchezan, R. (2021). Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. Revista Da ABRALIN, 20(2), 1–25. https://doi.org/10.25189/rabralin.v20i2.1853

Elichirigoity, M. T. P. (2008). *A Formação do Sentido e da Identidade na Visão Bakhtiniana*. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade (Nº 34, pp. 181-206) Niterói: .

Faraco C. A. (2003) *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin.* Curitiba: Criar Edições.

Faria, W. F., Leite, E. C. R., Siqueira, M. T. M. (2003). *A Linguagem como Processo Histórico de Construção do Homem Enquanto Ser Social.* IN: XII semana de Pedagogia e II Encontro de Pedagogos da Região Sul Brasileira da UNIPAR (Vol.11, Nº.4). Umuarama: Akrópolis.

Ferreira, L. C. (2019). Língua de Acolhimento: Experiências no Brasil e no Mundo: Algumas Palavras. IN: L. C. Ferreira, C. Perna, R. Gualda, E. V. Leurquin (Orgs.). *Língua de acolhimento : experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial.

Figueiredo, L. V. S. de. (2013). Direitos Sociais e Políticas Públicas Transfronteiriças: a fronteira Brasil-Paraguai e Brasil-Bolivia. Curitiba: CRV. Como citado em:Silva, C. A. S. da. & Serpa, P. F. (2019). *O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais*. METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos, 2(1). Recuperado de https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/20425

Florêncio, A. M. G. (2002). *O Enunciado e a Polifonia em Bakhtin.* Leitura-discurso: História, sujeito e ideologia. 30, pp. 237- 253.

Francellino, S. M. R. de L. (2020). *Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana -Mato Grosso do Sul- Brasil*. Trayectorias Humanas Transcontinentales, (6). https://doi.org/10.25965/trahs.2395

Geraldi, J. W. (2004) Alteridades: espaços e tempos de instabilidades. In: L. Negri e R. P. de Oliveira (Orgs.) *Sentido e significação em torno da obra de Rodolfo Ilari.* São Paulo: Contexto.

Geraldi, J. W. (2010). *Ancoragens: estudos bakhtinianos.* São Carlos: Pedro & João Editores.

Gomes, T. (2020, agosto 10)*Frigoríficos são os maiores alvos de ações na Justiça do Trabalho de MS: Indústria frigorífica e bancos aparecem como os litigantes de grande incidência mensal de processos trabalhistas.* Jornal Correio do Estado, Recuperado em agosto, 10, 2013: https://correiodoestado.com.br/cidades/ frigorificos-sao-maiores-alvos-de-acoes-na-justica-do-trabalho/375779.

Gonçalves, Z. da S. (2019). *Migrantes haitianos em Três Lagoas/MS: trabalho e inserção social.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.

Grigoletto, E. (2003). *Da homenagem à heterogeneidade discursiva: reflexões sobre o funcionamento do discurso alheio*. Proceedings of XI International Bakhtin Conference. Curitiba.

GROSSO, M. J. (2010) *Língua de acolhimento, língua de integração. Horizontes de Linguística Aplicada*, 9 (2), p. 61-77. Recuperado de: https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/886/771

Grosso, M. J., Tavares, A. & Tavares, M. (2008) *O Português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento*, DGIDC, IEFP, ANQ, Lisboa, Ministério da Educação. Recuperado de: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico /Documentos/portugues_falantes_outras_linguas.pdf

Guerra, V. M. L., Souza, J. B. de, Figueiredo, C. V. S., Dourado, E. R., Borges, G. P., Cruz, L. A. & Mina, S. R. N. (2007). O Arsenal Teórico de Bakhtin: Entre o Estudo da Linguagem e o Ser Social. *GUAVIRA LETRAS*, Revista do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Letras do campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul 1(5), 25-44. Recuperado de: http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/131

Humboldt, W. V. (2009). *Sobre pensamento e linguagem.* (A. I. Segatto, Trad.) Trans/Form/Ação, 32(1), 193-198 São Paulo: https://doi.org/10.1590/S0101-31732009000100012

Inclusão. (2015). In W. Weiszflog & R. Trevisan, *Michaelis online Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.* Editora Melhoramentos. Recuperado de: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inclus%C3%A3o/

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (n.d.) *Sidrolândia. História & Fotos.* Recuperado em julho, 04, 2022: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/sidrolandia/historico.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2015). *Migrantes, apátridas e refugiados : subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil*. (Série pensando o direito, Nº 57, p.169) Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos (SAL).

Jakobson, R. (1977) Seis lições sobre o som e o sentido. Lisboa, Moraes Editores. Como citado em: Milano, L. (2016). *O Que Cabe em um Signo Linguístico: O Caso do Fonema.* (Vol. 1, Nº 17, pp. 67-78). Recife: Eutomia.

Junqueira, F. G. C. (2003). Dialogismo, Polifonia e Construção de conhecimento. In: Junqueira, F. G. C. *Confronto de Vozes Discursivas no Contexto Escolar: percepções sobre o ensino de gramática da língua portuguesa* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras.

Koch, I. G. V. (2003). *O texto e a construção dos sentidos*. (7a ed.) São Paulo: Contexto.

Koch, I. G. V. (2006). Concepções De Língua, Sujeito, Texto E Sentido. *In:* Koch I. (2006) *Desvendando os segredos do texto.* (5a ed., 168 pp). São Paulo: Cortez.

LEI Nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Lei de Migração, Brasília, DF, maio 2017. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil _03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm.

Lopez, A. P. & Diniz, L. (2018). *Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas Brasileiras para o Acolhimento de Imigrantes Deslocados Forçados*. (Edição especial Nº 9) Brasília. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/330635043_Iniciativas_Juridicas_e_Academicas_Brasileiras_para_o_Acolhimento_de_Imigrantes_Deslocados_Forcados

Loro, A. P. (2012, novembro). O movimento migratório em Mato Grosso do Sul no início do século XX: o jogo como um referencial para o entendimento das relações sociais. *XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores: Civilidade, Fronteira e Diversidade e IV Seminário do Grupo de Pesquisa*. Dourados, MS, Brasil, XIV/IV.

Lukács, G. (2013). Para uma ontologia do ser social II (N. Schneider, I. Tonet , R. V. Fortes, Trad.). (1. ed.). São Paulo: Boitempo Editorial.

Manzini, E. J. (2004) Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS. *Anais Bauru* (V.1, p.01-10). Bauru, SP: Eduardo José Manzini.

Martins, J. de S. (2009). Exclusão social e a nova desigualdade. (4a. ed.). São Paulo: Paulus. Como citado em: Carryl, J. A. M. (2015). *Exclusão social do trabalhador imigrante e seus direitos sociais*. FABE em Revista 5 (6).

Marques, T. & García-Carpintero, M. (2012). Filosofia da Linguagem. In: Pedro Galvão (ed.), *Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas*. Edições 70.

Marx, K.; Engels, F. (1998). *A ideologia alemã* (L. C. de Castro e Costa, Trad.).São Paulo: Martins Fontes.

Medeiros, C. M. de. (2006) O Sujeito Bakhtiniano: um ser de resposta. *Revista da Faculdade do Seridó*, 1(0) 2-7. Recuperado de: file:///C:/Users/adani/Downloads/o_sujeito_bakhtiniano_um_ser_de_resposta_clia_maria_de_medeiros%20(4).pdf

Milano, L. (2016). *O Que Cabe em um Signo Linguístico: O Caso do Fonema.* (Vol. 1, Nº 17, pp. 67-78). Recife: Eutomia

Miranda, Y. C. C., Lopez, A. P. A. (2019). Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento. In: L. C. Ferreira, C. Perna, R. Gualda, E. V. Leurquin (Orgs.). *Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial.

Molon, S. I. (2010). Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky (3a e.d). Petrópolis: Vozes.

Oliveira, A. F. M. de. (2012, julho) O Aspecto Social em Bakhtin e Vigotski. *Web-Revista SOCIODIALETO* 2(1) 1-15. Recuperado de: file:///C:/Users/adani/Downloads/Bakhtin%2003%20(1).pdf

Oliveira, M. R. C. de. (2012) O movimento imigratório de sírios e libaneses para Campo Grande/Mato Grosso do Sul. In.: REVISTA SOCIEDADES DE PAISAJES ÁRIDOS Y SEMIÁRIDOS (Año IV, Vol. VI). Recuperado de: http://www2.hum.unrc.edu.ar/ojs/index.php/spas/article/view/897

Oliveira, M. K. de. (2006) Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione.

Organização Internacional para as Migrações (2021). Migração Brasil. 2021. Gestão das migrações. OIM, ONU Recuperado em julho, 25, 2022 em: https://brazil.iom.int/pt-br/gestao-das-migracoes

Paes, F. (2010, novembro 2). Refugiados venezuelanos que chegarem há 10 dias, já estão trabalhando e alugam casas. REGIÃO NEWS, 2020. Recuperado em julho, 04, 2022 em: https://www.regiaonews.com.br/sidrolandia-15-08-2020/refugiados -venezuelanos-que-chegarem-ha-10-dias-ja-estao-trabalhando-e-alugam-casas.

Pereira, G. F. (2017). O português como língua de acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no brasil. *Cadernos De Pós-Graduação Em Letras*, *17*(1). Recuperado de: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/ view/10248

PERES, G. (2015). *Situação Linguística de Refugiados Sírios no Brasil: o Ensino de Português como Língua de Acolhimento* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

Petter, M. M. T. (2018, março 7). Qual a diferença entre língua e linguagem? *NOVA ESCOLA*. Recuperado em maio, 10, 2022 em: https://novaescola.org.br/conteudo/257/qual-a-diferenca-entre-lingua-e-linguagem

Pinto, S. L. de A. (2008). A socialização humana e a internalização da cultura. *Itinerarius Reflectionis*, *2* (1). https://doi.org/10.5216/rir.v1i2.184

Pires, V. L., Dias, A. . F. (2009). A questão da significação na língua para Benveniste e para Bakhtin: é possível uma aproximação? *ReVEL,* 7 (13). Recuperado de: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_a_questao_da_significacao_na_lingua.pdf.

Prado, Marco Aurélio Máximo, & Araújo, Suzana Almeida. (2019). Políticas de atendimento a migrantes e refugiados no Brasil e aproximações da psicologia. *Revista Psicologia Política*, *19*(46), 570-583. Recuperado em 24 de novembro de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000300014 &lng=pt&tlng=pt.

Pozio, A. (2008). A revolução bakhtiniana. São Paulo: Contexto. Como citado em: Oliveira, A. F. M. de. (2012, julho) O Aspecto Social em Bakhtin e Vigotski. *Web-Revista SOCIODIALETO* 2(1) 1-15

Ribeiro, K. da R. (2013) A Construção Discursiva de Estereótipos Masculinos: anúncios de serviços sexuais na sociedade do consumo. Revista (Con) Textos Linguísticos 7 (9). Recuperado de: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4879

Rotermel, A. T., Chagas, I. C., Moraes, I., Carmelo, S. O. do M., Collaco, (2019 janeiro 1). Como começou a crise na Venezuela?. *POLITIZE!*. Recuperado em julho, 04, 2022 em: https://www.politize.com.br/crise-na-venezuela/

Ruic, G. (2017, maio 5). 5 pontos para entender a crise na Venezuela. *EXAME.* Recuperado em julho, 22, 2022 de: https://exame.abril.com.br/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela/.

Sandrini, P., Fanini, A. M. R. (2019). O que é polifonia? Uma perspectiva ética e política. *Scripta Uniandrade*, 17(2).

São Bernardo, M. A. de (2016). *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlo. São Carlos, SP, Brasil. Recuperado de: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8126/TeseMASB.pdf?sequence=1&isAllowed=y

São Bernardo, M. A. de, & Barbosa, L. M. A. (2018). Ensino de português como língua de acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as) no Brasil. *Fólio - Revista De Letras,* 10(1). https://doi.org/10.22481/folio.v10i1.4045

Sawaia, B. (1999). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (2a ed.). Petrópolis: Editora Vozes Ltda.

Sene, L. S. (2017). *Objetivos e Materialidades do Ensino de Português como Língua De Acolhimento: um Estudo de Caso* (Dissertação Mestrado). Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil. Recuperado de: https://repositorio.unb.br/handle/10482/23980#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20estudo,desenvolvidos%20na%20turma%20de%20iniciantes%20(doi: http://dx.doi.org/10.26512/2017.03.D.23980

Silva, A. M. de V. (2020). *Constituição do Sujeito em Contexto Intercultural: Um estudo sobre estudantes brasileiros e de origem boliviana na fronteira Brasil-Bolívia* (Tese de Doutorado). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MS, Brasil.

Silva, C. (2019). Fluxo Migratório no Estado do Mato Grosso do Sul. *METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos*, 2(1). Recuperado de https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/20425

Sim-Sim, I. (2002). Desenvolver a linguagem, aprender a língua. In: A. D. Carvalho (Org.). (2002), *Novas Metodologias em Educação* (Col. Educação, Nº8, pp. 197-226). Porto: Porto Editora

Sirgado, A. P. (2000). O Social e o Cultural na Obra de Vigotski. Educação & Sociedade, ano XXI, 71. Recuperado de: https://www.scielo.br/j/es/a/gHy6pH3qxxynJLHgFyn4hdH/abstract/?lang=pt# doi: https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200003

Souza, C. W. de. (2018). Polifonia, Dialogismo e Gênero: a Presença de Bakhtin nas Aulas de Língua Materna. Amparo: Unifia. Recuperado de: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/5polifonia.pdf

Souza, K. (2021). Área Social da Prefeitura de Sidrolândia se reuniu com venezuelanas. *PREFEITURA MUNICIPAL DE SIDROLÂNDIA*. Recuperado em julho, 04, 2022 de: https://www.sidrolandia.ms.gov.br/noticias/assistencia-social/area-social-da-pre feitura-de-sidrolandia-se-reuniu-com-venezuelanas.

Souza, N. S. (1998). O estrangeiro: nossa condição. In C. Koltai (Org.), O estrangeiro (pp.155-163). São Paulo: Escuta. Como citado em:Gonçalves, Z. da S. (2019). *Migrantes haitianos em Três Lagoas/MS: trabalho e inserção social.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.

Souza, V. L. T. de, Andrada, P. C. de (2013). Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. Estudos de Psicologia 30(3) 355-365. Campinas. Recuperado de: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/F937bxTgC9GgpBJ8QhCKs6F/?format=pdf&lang=pt doi: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005

Sposatti, A. (1996) Mapa da Exclusão/Inclusão na cidade de São Paulo. São Paulo: EDUC. Como citado em: Wanderley, M. B. (1999). Refletindo sobre a noção de exclusão. In: Sawaia, B. (1999). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (2a ed.). Petrópolis: Editora Vozes Ltda.

Tchougounnikov, S. (2015). O círculo de Bakhtin e o marxismo soviético: uma "aliança ambivalente". *Revista Conexão Letras*, *3*(3). https://doi.org/10.22456/2594-8962.55601

Tihanov, G. (2002). Vološinov, ideology and language. In: Gardiner, M. (Org.). (2002) Mikhail Bakhtin, London: Ed. Sage. Como citado em: Tchougounnikov, S. (2015). O círculo de Bakhtin e o marxismo soviético: uma "aliança ambivalente". *Revista Conexão Letras*, *3*(3). https://doi.org/10.22456/2594-8962.55601

Todorov, T. (1997). Prefácio. In: Bakhtin, M. (1997) *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes.

UNHCR ACNUR (2022). ACNUR atualiza dados sobre pessoas refugiadas na Ucrânia para refletir movimentos recentes. *ACNUR Brasil* Recuperado em julho, 21, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/2022/06/10/acnur-atualiza-dados -sobre-pessoas-refugiadas-na-ucrania-para-refletir-movimentos-recentes/#:~:text=De%20 acordo%20com%20novos%20dados,e%20depois%20seguiram%20em%20frente.

UNHCR ACNUR (2022). ACNUR no Brasil. *ACNUR Brasil*. Recuperado em julho, 25, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/.

UNHCR ACNUR (2022). Dados sobre refúgio no Brasil. *ACNUR Brasil*. Recuperado em julho, 30, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/

UNHCR ACNUR, (2022). Interiorização. *ACNUR Brasil*. Recuperado em julho, 21, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/temas-especificos/interiorizacao/.

UNHCR ACNUR (2022). ACNUR: Número de pessoas forçadas a se deslocar ultrapassa 100 milhões pela primeira vez. *ACNUR Brasil.* Recuperado em junho, 30, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/2022/05/20/acnur-numero-de-pessoas-forcadas-a-se-deslocar-ultrapassa-100-milhoes-pela-primeira-vez/

UNHCR ACNUR (2022). Repatriação voluntária. *ACNUR Brasil.* Recuperado em novembro, 04, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/solucoes-duradouras/repatriacao-voluntaria/. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

UNHCR ACNUR (2022). Venezuela. *ACNUR Brasil.* Recuperado em julho, 04, 2022 de: https://www.acnur.org/portugues/venezuela/.

Vaccari, G. (2021, junho 26) Mato Grosso do Sul é o terceiro estado com maior solicitação de refúgio no Brasil. *CORREIO DO ESTADO*. Recuperado em junho, 26, 2022 de: https://correiodoestado.com.br/cidades/ms-e-um-dos-estados -com-maior-solicitacao-de-refugio-no-pais/387572. Acesso em: 30 de junho de 2022

Valente, P. de P. (2019). Português como língua de acolhimento para acesso a direitos humanos: políticas linguísticas e reflexões a partir da análise de materiais didáticos para migrantes. *Muiraquitã: Revista De Letras E Humanidades,* 7(2). https://doi.org/10.29327/212070.7.2-21

Vygotsky, L. S. (2001). A Construção do Pensamento e da Linguagem (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

Volóchinov, V. (2019). Estilística do discurso literário I: O que é a linguagem/língua. In: Volóchinov, V. (2019). A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas (S. Grillo & E. V. Américo, Org., Trad, Ensaio Introdutório e Notas). (1a ed.). 400 p.. São Paulo: Editora 34.

Volóchinov, V. (2021). Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (S. Grillo & E. V. Américo, Org., Trad, Glo, Notas / S. Grillo, Ensaio introdutório). (3a ed.). 376 p. São Paulo: Editora 34, 2021

Wanderley, M. B. (1999). Refletindo sobre a noção de exclusão. In: Sawaia, B. (1999). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (2a ed.). Petrópolis: Editora Vozes Ltda.

Weinberg, M., Braun, J. (2021, outubro 29). A vida na Venezuela, com 94,5% da população abaixo da linha da pobreza. *VEJA*. Recuperado em julho 28, 2022: https://veja.abril.com.br/mundo/em-ruinas-a-venezuela-se-afunda-na-pior-crise-ja-vista-no-continente/

Westphal, R. (2020, novembro 14). Crise na Venezuela: entenda como tudo começou. *PELOTAS-MUN*. Recuperado em julho 04, 2022: https://wp.ufpel.edu.br/pelotasmun/2020/11/14/crise-na-venezuela-entenda-como-tudo-comecou/

Xiberras, M. (1993). Les theories de l'exclusion Paris: Meridiens-Klincksieck. Como citado em: Wanderley, M. B. (1999). Refletindo sobre a noção de exclusão. In: Sawaia, B. (1999). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (2a ed.). Petrópolis: Editora Vozes Ltda.

Yaguello, M. (2006) Introdução. In: Bakhtin, M. (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. (12a ed.) São Paulo: HUCITEC.

Zanatti, A. W., Siqueira, J. F. R., Felix, R. G. (2018). Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária. *Interações*, Campo Grande, MS, 19 (3), p. 471-486. https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1651

Züge, A. A. (2021). O sentido do trabalho a partir da experiência de migrante venezuelanos e seus reflexos na socialização e diversidade no mercado de trabalho. (Dissertação de Mestrado). 131 p. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública. Santa Maria, RS, Brasil.

APÊNDICES

Apêndice A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE CATÓLICA
DOM BOSCO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA FRENTE À INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS
Pesquisador: ADANI LOPES BRITO
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 53818021.3.0000.5162
Instituição Proponente: Universidade Católica Dom Bosco
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.143.709

Apresentação do Projeto:
O pesquisador/a propõe estudar como a aquisição da língua do país acolhedor auxilia no processo de mediação enquanto inclusão e exclusão de indivíduos migrantes e refugiados na sociedade brasileira.

Objetivo da Pesquisa:
O pesquisador propõe um estudo sobre compreensão e a aquisição da língua portuguesa para migrantes e refugiados como processo mediador para a inclusão e/ou exclusão destes na sociedade brasileira. Além disso pretende compreender a importância da língua para o migrante/refugiado como papel mediador de acesso à sociedade, analisar como ocorre a inclusão ou a exclusão do migrante/refugiado na sociedade brasileira; explorar como se dá o ensino da língua no âmbito do auxílio da inclusão do indivíduo; avaliar como o processo da aprendizagem/aquisição da nova língua ocorre para o migrante/refugiado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
O estudo é de natureza não invasiva e tem em sua premissa a proteção dos direitos e dignidade dos sujeitos envolvidos, sendo voltada à melhoria do conhecimento neste campo de estudo. Nesta compreensão, em coerência ao que consta na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de

Endereço: Av. Tamandaré, 6000
Bairro: Jardim Seminário **CEP:** 79.117-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3312-3478 **E-mail:** cep@ucdb.br

Psicologia (CFP, 2000), e seu "Roteiro para avaliação de riscos em pesquisa psicológica – físico, social e psicológico", trata-se de estudo pouco risco.
Quanto aos benefícios, em conformidade com a mesma resolução (n. 016/2000, CPF), em seu "Roteiro para avaliação de benefícios em pesquisa psicológica – físico, social e psicológico), são previstas as seguintes condições: o estudo promove um benefício de pertencimento social e singularidade aos integrantes. Além disso, os instrumentos aplicados podem oferecer um benefício de autoconhecimento ao participante, bem como de expressão de conteúdos angustiantes ou inquietantes, com consequente maior compreensão ou conhecimento geral acerca de sua atividade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Os aspectos éticos do projeto em questão estão de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 510/2016, foram atendidas e observadas neste estudo, bem como requisitos constantes na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CFP)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Todo o projeto foi protocolado na Plataforma Brasil atendendo a todas as exigências éticas e científicas que envolvem a pesquisa com seres humanos, e que se encontram definidas e apresentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 510/2016, foram atendidas e observadas neste estudo, bem como requisitos constantes na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CFP),

Recomendações:
Não se faz necessário.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Sem pendências e inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:
Diante do exposto, a Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UCDB, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação

UNIVERSIDADE CATÓLICA
DOM BOSCO

Continuação do Parecer: 5.143.709

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1849740.pdf	26/11/2021 10:22:57		Aceito
Outros	Justificativa_carta_de_anuencia.pdf	26/11/2021 10:21:59	ADANI LOPES BRITO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_mestrado.pdf	26/11/2021 10:20:46	ADANI LOPES BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/11/2021 09:40:15	ADANI LOPES BRITO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12/11/2021 09:35:54	ADANI LOPES BRITO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	12/11/2021 09:32:10	ADANI LOPES BRITO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPO GRANDE, 03 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Sonia Grubits
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Tamandaré, 6000
Bairro: Jardim Seminário **CEP:** 79.117-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3312-3478 **E-mail:** cep@ucdb.br

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)[30]

1. **TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** A Aquisição da Língua Portuguesa Frente à Inclusão e Exclusão de Migrantes e Refugiados.

2. **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E CONTATO DAS PESQUISADORAS: Ádani Lopes Brito**; Fone: (67) 99202-0321; Email: adanibrito2013@gmail.com. **Luciane Pinho de Almeida**; Fone: (67) 99902-8380; Email: lpinhoa@hotmail.com

3. **OBJETIVOS DA PESQUISA:** Estudar e compreender a aquisição da língua portuguesa para migrantes e refugiados como processo mediador para a inclusão e/ou exclusão destes na sociedade brasileira.

4. **JUSTIFICATIVA DA PESQUISA:** Devido ao fluxo migratório acentuado nos últimos anos, o estudo da temática tem se feito de grande importância. Sendo assim, o ensino da Língua Portuguesa e a exploração de como, e no que este impacta na vida de migrantes e refugiados, também se faz de grande valia. Portanto, esta pesquisa impactará na melhoria da qualidade de vida de migrantes e refugiados, já que, quando adquirem o idioma vigente no país acolhedor, conseguem mais facilmente emprego, acesso à saúde e aos bens e serviços oferecidos tanto pela sociedade civil quanto pelo Estado.

5. **DETALHAMENTO DO MÉTODO:** A metodologia utilizada para chegar aos resultados e realizar a pesquisa, que possui cunho qualitativo, se baseia em uma interpretação descritiva, que se decorrerá em uma pesquisa aplicada. O método a ser utilizado nessa pesquisa é o materialismo sócio-histórico, tendo como principal autor estudado Mikhail Bakhtin, teórico russo que estudou a linguagem humana a fundo, valorizando a fala e a enunciação como indissociáveis para a comunicação humana, sendo intrinsecamente ligadas às estruturas sociais.

6. **POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS, E COMO ESTES SERÃO MINIMIZADOS:** Os riscos serão minimizados sendo garantida a segurança de cada indivíduo que participará da pesquisa, uma vez que toda a identidade deste será preservada, e os dados coletados serão utilizados e tratados pela pesquisadora e orientadora, usado exclusivamente para análise e construção da pesquisa. Caso o (a) participante se sinta desconfortável, tendo dúvidas, ou desejar deixar a pesquisa, não importando o momento durante esta, poderá, mediante contato com a pesquisadora e orientadora, através dos contatos abaixo contidos , solicitar a desistência da pesquisa. O (a) participante ainda terá como garantia, a confidencialidade de todas as informações coletadas, imagens e a conservação dos dados, sendo que a divulgação pública dos dados somente ocorrerá caso o (a) participante deseje e autorize.

7. **POSSÍVEIS BENEFÍCIOS ESPERADOS:** O (a) participante desta pesquisa terá como benefício a conscientização de que pode, e deve exigir seus direitos e ser respeitada, independente de sua situação. Bem como o conhecimento da existência de

---

[30] **O modelo do TCLE é de responsabilidade do pesquisador e seu conteúdo deve atender as normativas da Resolução 466/12, com especial atenção ao item IV.**

uma saída para a situação de vulnerabilidade na qual se encontra por não saber o idioma. Para os que sabem falar a Língua Portuguesa, mesmo que pouco, terão uma melhora significativa em suas vivências e relações sociais.

Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/12 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde** consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa e/ou responsável por participante da pesquisa, sabendo que:

1. A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;
2. É garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa,
3. É garantida a liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa, podendo participar de outras pesquisas futuras;
4. É garantido o anonimato diante das entrevistas, que se realizarão de forma grupal e voluntária, sendo gravadas com equipamento adequado, para a realização de uma transcrição posterior desta, em dia, horário e local anteriormente combinados entre a pesquisadora e os (as) participantes desta pesquisa;
5. Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos, sem qualquer identificação do participante;
6. A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, situado na Av. Tamandaré, 6000, Bairro Jardim Seminário, Campo Grande – MS (e-mail cep@ucdb.br; telefone para contato (67) 3312-3478); que a referenda e
7. O presente termo está assinado em duas vias e rubricado em todas as páginas numeradas.

Campo Grande-MS _____/_____/_____

_____

Nome e assinatura do (a) Participante da pesquisa ou responsável pelo participante

_____

Nome e assinatura do (a) pesquisador (a)

Apêndice C - Roteiro de entrevista para coleta de dados

UCDB Universidade Católica Dom Bosco
Instituição Salesiana de Educação Superior

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA

Título da Pesquisa: A Aquisição da Língua Portuguesa Frente à Inclusão e Exclusão de Migrantes e Refugiados
Objetivo Geral da Pesquisa: Estudar e compreender a aquisição da língua portuguesa para migrantes e refugiados como processo mediador para a inclusão e/ou exclusão destes na sociedade brasileira.
Mestranda: Ádani Lopes Brito
Orientadora: Professora Doutora Luciane Pinho de Almeida.

Roteiro de Questões para Entrevista

Data da entrevista: __/__/____
Local da entrevista: _____.

1- Dados Pessoais:

Nome Completo: _____
Idade: _____ anos
Sexo: ( ) F ( ) M ( ) Outro:_____
Data de nascimento: __/__/____
Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União Estável
( ) Separado ( ) Divorciado ( ) Viúvo ( ) Outros
Com quem mora?
_____
País de nascimento:
_____
Cidade de nascimento:
_____

2- Escolaridade e Ocupação:

Escolaridade:
( ) Não alfabetizado( ) Ensino fundamental incompleto
( ) Ensino fundamental completo( ) Ensino médio incompleto
( ) Ensino médio completo( ) Ensino superior incompleto
( ) Ensino superior completo. Qual curso _____
( ) Pós-graduação. Qual: _____

3- Antes da Migração

3.1. Quais as dificuldades que encontrou no caminho?

3.2. O que te motivou a deixar seu país?
3.3. A sua família ficou em seu país?

4- Permanência no país de acolhimento

4.1. Que rota você utilizou para entrar no Brasil?
4.2. Desde quando está no Brasil?
4.3. Cidade que estava antes de migrar para Sidrolândia?
4.4. Como chegou na cidade?
4.5. Desde quando está em Sidrolândia?
4.6. Por que escolheu Sidrolândia-MS ?
4.7. Quais as maiores dificuldades que você sentiu assim que chegou no Brasil?

5- Situação de trabalho

5.1. Com o que você trabalhava no/na _____?
5.2. Como ocorreu esta busca pelo emprego aqui no Brasil?
5.3. Hoje você está empregado?
5.4. Ocupação atual: _____
5.5. Com a sua renda, você consegue se manter?
5.6. Envia dinheiro para sua família que ficou no _____?
5.7. Em seu trabalho, como as pessoas te receberam?
5.8. Como você se sente em seu ambiente de trabalho?

6 - Sobre as principais dificuldades/facilidades das pessoas em condição de refúgio

6.1. Quais são as principais dificuldades enfrentadas na cidade, no Estado?
6.2. Quais são as facilidades percebidas em relação a adaptação?
6.3. Como foi tirar novos documentos?
6.4. Teve alguma dificuldade no processo?
6.5. Foi realizada a tradução de algum documento?
6.5.1. Como foi a tradução desses documentos? (diplomas, documentos em geral)

7- A língua no processo de migração

7.1. Aprendizado do idioma:
7.1.1. Fala o idioma?
7.1.2. Aprendeu como?
7.1.3. Sua família fala o idioma?
7.1.4. Como você avalia sua noção do idioma?
7.1.4.1. Compreende:
( ) Bem ( ) Razoável ( ) Pouco
7.1.4.2. Escreve:
( ) Bem ( ) Razoável ( ) Pouco
7.1.4.3. Fala:
( ) Bem ( ) Razoável ( ) Pouco

7.2. Vivências a partir do idioma:
7.2.1. Teve algum problema ao se comunicar, onde não entenderem o que falou?
7.2.2. Já passou por alguma situação constrangedora por conta do idioma?
7.2.3. Teve alguma dificuldade durante o processo de adaptação que foi motivado pela língua? Qual (is)?
7.2.4. Sofreu algum tipo de exclusão por conta de não saber a língua? Qual (is)? Onde?
7.2.5. Acha que se soubesse falar o português desde o início, teria sido mais fácil?
7.2.6. O que teria sido mais fácil se soubesse o idioma quando chegou?

7.2.7. A sua vida melhorou após a aquisição da língua?
7.2.8. Em que ela melhorou?
7.2.9. Acha que a língua influencia na vivência de vocês no país que os recebe?

8- Expectativas

8.1. Quais os planos para o futuro?
8.2. O fato de conhecer o idioma vai lhe proporcionar um futuro melhor?